

**II SIMPÓSIO PARAIBANO DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM
SAÚDE**

ANAIIS

Resumos

Campina Grande (PB), 01 - 02 / 12 / 2017.

APRESENTAÇÃO

Prezados (as),

O II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foi realizado nos dias 01 e 02 de dezembro de 2017, no Campus I da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande – PB e promovido pelo Grupo PET – Fitoterapia, que é constituído por discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG.

O referido evento científico se deu em um momento de efervescência na área com a ampliação da Política Nacional de PICS, nesse ano de 2017, dando reconhecimento a um total de 19 práticas, a saber: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Antroposófica, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga.

Entretanto, tais práticas têm dificuldades de serem implantadas no serviço público, prova disso é o desconhecimento de muitas dessas abordagens pela população, pois as PICS não têm sido significativamente oferecidas nas unidades públicas de saúde, muito provavelmente, pela falta de conhecimento dos próprios profissionais atuantes nesses serviços. Logo, objetivou-se por meio deste simpósio, alcançar o público-alvo (profissionais e acadêmicos dos cursos de saúde), a fim de esclarecer, com a colaboração de especialistas e profissionais que atuam com tais práticas, sobre a PNPIC, suas estratégias e os desafios de sua implantação na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Creemos que o nosso intento foi alcançado, pois conseguimos reunir mais de 300 participantes, os quais ao longo dos dois dias de Simpósio tiveram a oportunidade de debater aspectos essenciais para o incremento da PICS nos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária. Os resumos a seguir, são um breve registro dessa efervescência. Desejamos que todos tenham uma boa leitura e que essa publicação sirva para se conhecer as potencialidades em se tratando de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na nossa região.

Prof. Dr. Saulo Rios Mariz
Coordenação Geral.

II SIMPÓSIO PARAIBANO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.

Comissão Científica

Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos
Berenice Ferreira Ramos
Cristina Ruan Ferreira de Araujo
Ezymar Gomes Cayanna
Francilene Amaral da Silva
Francisco de Sales Clementino
Gisetti Corina Gomes Brandão
Josilene Pinheiro-Mariz
Lidiany Galdino Félix
Mabel Calina de França Paz
Maria Valquíria Nogueira do Nascimento
Priscilla Maria de Castro Silva
Suenny Fônseca de Oliveira

Comissão Organizadora

Amanda Vieira Barbosa
Alison De Oliveira Silva
Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino
Ellen Tatiana Santos De Andrade
Evanilza Maria Marcelino
Gabriel Brandão De Assis
John Leno Araújo Lucena
Josefa Raquel Luciano Da Silva
Josinaldo Furtado De Souza
Luanny Queiroz Dantas
Malena Aparecida Da Silva
Melissa Ellen Colaço De Vasconcelos
Nayanne Leal Do Monte
Paolla Jéssica Da Cunha
Rallyne Kiara Agra Morais
Raquel Moreira De Lima
Tayse Gabrielly Leal Da Silva

Coordenação Geral

Saulo Rios Mariz
(Tutor do PET Fitoterapia – UFCG)

OS EFEITOS DA BIODANÇA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thayná Tavares Cavalcanti¹, Adriana Amorim de Farias Lea², Christopher Cruz Meireles Silva³.

¹ Acadêmica do curso de medicina da UNIFACISA; thaynat.cavalcanti@gmail.com

² Docente da UNIFACISA; adriana-aaf1@uol.com.br

³ Professor de educação física da UNIFACISA; christopher_cg11@hotmail.com

A depressão é uma das doenças que mais aumenta no mundo, afetando 25% dos adultos, e acarretando no indivíduo depressivo uma série de alterações em suas relações consigo mesmo e com as pessoas que o cercam. Nesse contexto, pode-se lançar mão das práticas integrativas e complementares (PICs), a exemplo da biodança, que significa “a Dança da Vida” e tem como objetivo principal a integração do ser humano com relação a si mesmo, a seus semelhantes e ao meio que o cerca. Atuando como um instrumento para estimular a vida nas pessoas, é um sistema no qual movimentos e cerimônias de encontro geram experiências capazes de modificar o corpo humano, no sentido existencial, imunológico, homeostático, afetivo e moto-existencial. Dessa forma, objetivou-se revisar a literatura buscando informações sobre os efeitos da biodança em indivíduos portadores de depressão. Assim, foi realizada uma busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, durante o mês de novembro de 2017, utilizando as palavras chave “biodança” e “depressão”, identificando artigos dos últimos 10 anos, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao todo foram encontrados sete artigos, dos quais foram selecionados três que se referem diretamente sobre a relação da biodança com quadros depressivos, demonstrando como as intervenções artísticas, colaborativas e psicofísicas são um meio eficaz de prevenir e gerenciar a saúde mental. Porém, a escassez de informações aponta a necessidade de estudo nesse campo, não apenas da biodança, como também de sua relação com transtornos psíquicos. Conclui-se que a biodança é uma estratégia eficaz para o auxílio no tratamento da depressão e de outras patologias psíquicas.

Palavras-chave: biodança, depressão, integralidade.

A SHANTALA COMO UM TOQUE DE QUALIDADE: AMPLIFICANDO O BEM ESTAR FÍSICO, EMOCIONAL E SOCIAL DOS FUTUROS BEBÊS.

Pollyanna J. Canuto¹, Corina Rafaella dos Santos Oliveira² Josefa Cristina Gomes Barbosa³
Mariana Gonçalves de Sousa⁴ Nathalya Sousa Maia⁵, Mariana Vasconcelos Alves⁶

¹Enfermeira Preceptora do PET-Saúde GraduaSUS. Mestranda em Saúde Pública- UEPB.
E-mail: pollyannacanuto@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).
E-mail: jacineideoliveira@yahoo.com.br

³Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).
E-mail: cristinabarbosa270@gmail.com

⁴Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).
E-mail: mariana.sousa.g01@gmail.com

⁵Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).
E-mail: nathalya.sousam@outlook.com

⁶Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).
E-mail: mariana18vas@gmail.com

Relatar a experiência da educação em saúde para grupo de gestantes da USFRonaldo Cunha Lima, sobre a importância de métodos de cuidado que melhorem a qualidade de vida dos bebês, e visem aumentar o vínculo mãe-filho. Trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência com o grupo de gestantes que são acompanhadas em uma USF, no mês de outubro de 2017. Esta Prática Integrativa e Complementar (PIC) favorece o bem-estar físico, emocional e social dos bebês, além de amplificar o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento saudável da criança. Além disso, a educação em saúde é uma alternativa para as práticas assistenciais na forma coletiva, que estimula a reorientação das práticas e a motivação cuidada. Participaram 18 mulheres, a enfermeira da ESF, 05 alunos do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Foram abordados os temas: “*Banho de Ofurô e SHANTALA*”. Para a realização da ação educativa, foram utilizados materiais dinâmicos. Essa vivência proporcionou estímulos de cuidados relevantes entre mãe e filho, sendo a abordagem dinâmica acerca do método shantala como PICs, uma importante ferramenta de saúde da criança. Considera-se a atividade como eficaz, pois valorizou os diversos saberes e a interação, enfatizando a reflexão acerca da realidade vivenciada, além de promover experiências de aprendizagem para todos.

Palavras-Chave: Shantala, Mãe-filho, Pics.

A UTILIZAÇÃO DA SHANTALA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO E A CRIAÇÃO DE AFETIVIDADE.

Thais Luana L. Araújo.

*Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: thaislaraujo2@gmail.com*

Daniela Moura dos Reis.

*Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande(UFCG).
E-mail: danimourareis@gmail.com*

³Gabriele Alves dos Santos.

*Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande(UFCG).
E-mail: gaby14cg@hotmail.com*

Isis de Siqueira Silva.

*Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande(UFCG).
E-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com*

Larissa Dantas Teixeira.

*Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande(UFCG).
E-mail: larissa_dantas2009@gmail.com*

Priscilla Maria de Castro Silva.

*Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: priscillamcs@hotmail.com*

A Shantala é uma técnica de massagem milenar realizada em bebês, descoberta pelo médico francês Leboyer que presenciou na Índia uma mãe massageando seu filho e batizou a sequência de movimentos com o mesmo nome da mãe que a realizava. A técnica pode trazer benefícios como, melhor qualidade do sono, melhora na circulação e nas respostas imunológicas, além de aperfeiçoar a comunicação com a mãe ou com quem estiver fazendo a massagem. Compreender qual a influência da Shantala no desenvolvimento de bebês e sua relação de afetividade. Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da BVS. Utilizando os seguintes descritores: Massagem, Terapia e Relações Mãe-Filho, resultando em 54 artigos. Posteriormente, com os filtros de disponibilidade, artigo e no corte temporal dos últimos 7 anos, resultou em 11 artigos, dos quais se fez uso de 6 estudos. Os resultados positivos observados através da estimulação da Shantala, foram a evolução em vários aspectos do comportamento motor, como desenvolvimento da linguagem, melhora da preensão manual e da transferência manual de objetos, melhora do controle cefálico, de tronco e de apoio para marcha, assim como da qualidade do sono. Foi possível verificar que a técnica Shantala é eficaz por fortalecer o laço da mãe com a criança, havendo um carinho maior, um contato mais afetivo e um melhor desenvolvimento psicomotor, ela atua como um estímulo externo e estimula o contato diário entre mãe e bebê, onde é entregue seus múltiplos benefícios através da massagem.

Descritores: Massagem, Terapia e Relações Mãe-Filho.

BENEFÍCIOS DA MASSAGEM SHANTALA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Tuane Rocha Agra¹; Rosângela da Cunha Silveira¹; Taine Rocha Agra; José Alexandre Barbosa Almeida¹; Pakisa Vasconcelos Lima¹; Ana Stela Salvino de Brito².

¹*Acadêmicos do Curso de Fisioterapia; Unesc Faculdades, Campina Grande-PB;*

²*Mestre em Saúde Materno Infantil; Especialidade em Fisioterapia Pediátrica; Fisioterapeuta; Docente Unesc Faculdades, Campina Grande-PB.*

E-mails: tuaneagra@hotmail.com; rolcunha38@hotmail.com; taineagra@gmail.com; alexandre0923@hotmail.com; pakisavasconcelos91@hotmail.com; anastelasb@gmail.com.

Analisar e sistematizar as produções científicas relacionadas aos benefícios da massagem Shantala em recém-nascidos pré-termo (RNPT) nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), visto a importância de incorporação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na média e alta complexidade como alternativas a terapias medicamentosas. Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico e Scielo, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): fisioterapia; massagem; recém-nascido pré-termo; unidade de terapia intensiva neonatal. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2011 a 2016, em português e na íntegra. E excluídos aqueles em que a Shantala não fosse desenvolvida em RNPT. Dos estudos identificados, foram selecionadas seis publicações para análise e categorização das informações com uso de uma Matriz de síntese. As evidências sugerem que a Shantala favorece uma integração fisiológica natural, uma vez que mostra-se benéfica em diversos aspectos, tais como clínicos e biológicos (melhora dos sinais vitais, alívio ou diminuição de cólicas intestinais, regulação do sono, redução da resposta à dor, estresse e choro), epidemiológicos (aumento da sobrevivência) e psicomotores (bem estar, fortalecimento do vínculo mãe-filho, consciência corporal, aprendizagem e evolução motora). A Shantala apresenta-se benéfica para o desenvolvimento global de pré-termos, destacando-se como técnica moduladora das respostas clínicas e comportamentais no ambiente de terapia intensiva. Nesse sentido, é fundamental o reconhecimento e implantação como PICs no cotidiano da assistência neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; massagem; recém-nascido, pré-termo.

PRÁTICA DA BIODANÇA COMO MEIO DE REINserÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Joyce Kelly Araújo da Silva^{1}, Ana Beatriz Gouveia de Araújo^{2*}, Jennyfer Barros Sousa^{3*}, Malena Aparecida Silva^{4*}, SuennyFonsêca de Oliveira⁵.*

1. E-mail: joyce_kelly97@live.com; 2. E-mail: bia_araujo38@hotmail.com; 3. E-mail: jennyfinhabarros@hotmail.com; 4. E-mail: malena_xo@hotmail.com; 5. Doutora em Psicologia Social, Professora Adjunta da Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSI/UFCG. E-mail: suennyfonseca@yahoo.com.br; *Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

De acordo com as projeções demográficas em alguns anos a maior parte da população brasileira será composta de pessoas idosas, conseqüentemente tem-se o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, e ainda nessa fase da vida também se tem maior tempo livre, proporcionado pela aposentadoria, podendo causar-lhes sentimentos de inutilidade. Na política de atenção à pessoa idosa pretende-se estimular essa população para obter um estilo de vida saudável e ativo. A biodança, entre outros benefícios, busca promover a diminuição do isolamento social e o aumento da autoestima e autocuidado, afetando especialmente o vigor físico. Objetivou-se analisar o que se tem publicado acerca dos benefícios trazidos pela biodança na qualidade de vida dos idosos. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e a partir da utilização dos descritores foram encontrados 23 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 7 artigos, dos quais 4 constituíram a amostra. Apesar da escassez de trabalhos sobre a temática, a biodança se configura como uma importante estratégia de reabilitação dos idosos e os relatos encontrados mostram que ela se inseriu em suas vidas num momento de vulnerabilidade. Alguns deles encaram essa prática como um reforçamento de sua identidade, aumento da vitalidade e bem-estar psicológico, que faz com que se sintam mais dispostos para suas atividades diárias. A biodança possibilita aprendizagens que contribuem para a melhora existencial do participante, articulando integração social e satisfação com a vida, configurando-se como um importante mecanismo de promoção à saúde do idoso.

Descritores: terapia através da dança; saúde do idoso; qualidade de vida.

O REIKI COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO CUIDADO EM SAÚDE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Tayse Gabrielly Leal da Silva⁽¹⁾; Tcharlys Lopes de Oliveira⁽²⁾; Maria Beatriz de Souza Moura⁽³⁾; Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino⁽⁴⁾; Heloisa Souto Policarpo Araújo⁽⁵⁾; Priscilla Maria de Castro Silva⁽⁶⁾.

1. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: thayseleal8@gmail.com . 2. Bolsista do Grupo PET – Saúde Gradua- SUS. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: tcharlys.lopes@hotmail.com. 3. Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: mbeatrizmoura@gmail.com. 4. Discente do curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: ellenonaraa@gmail.com. 5. Discente do curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: heloisa15souto@gmail.com. 6. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem. CCBS-UFCG, Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: priscillamcs@hotmail.com

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) foram estabelecidas através da Portaria 971/2006 do Ministério da Saúde, com objetivo de ampliar as formas de cuidado integral à população por meio de recursos terapêuticos. Dentre as PICs, destaca-se o *Reiki*, uma prática de origem japonesa, que constitui um sistema de cura, baseado na canalização da energia vital por intermédio de imposição das mãos, afim de reestabelecer a homeostase física, mental e espiritual (FREITAG, 2010). Este trabalho objetivou analisar os estudos desenvolvidos acerca da eficácia do uso da prática do *reiki* no tratamento de enfermidades. Realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, e LILACS, publicados entre 2007 e 2017. Foram utilizados os descritores: reiki, terapias complementares e toque terapêutico. Foram selecionados 7 artigos, sendo predominantemente estudos descritivos exploratórios com abordagem qualitativa. Observou-se que o *reiki* como terapia complementar, obteve resultados positivos no restabelecimento da saúde. Pode-se constatar que o uso dessa técnica mostrou-se eficiente na redução dos níveis pressóricos, do estresse e da ansiedade, assim como diminuição significativa das queixas de dores crônicas. Diante disso, pode-se concluir que, apesar de ser uma PIC nova, o *reiki* é uma prática milenar que tem mostrado resultados significativos no restabelecimento da saúde, com a utilização de técnicas não invasivas e de baixo custo, além de colaborar com o cuidado holístico, considerando aspectos que vão além do biológico. Ademais, vislumbra-se a elaboração de mais estudos, a fim de fortalecer a eficácia desta terapia no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Reiki; Terapias complementares; Toque terapêutico.

O USO DA MEDITAÇÃO E DA YOGA EM TRATAMENTOS DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE

Bruno Ferreira De Araujo Marques (1); Larissa Genuíno Carneiro Martini (2); Nivea Vilar Cardoso (3); Mariana Pequeno de Melo (4); Jardel Marcelle dos Santos Monteiro (5); Lais Vasconcelos Santos (6)

1-Discentes do curso de Enfermagem pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: bruno.e.10@hotmail.com

2-Discentes do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail:larissamartinix3@gmail.com

3-Discentes do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail: niveavilar@gmail.com

4-Discentes do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail: marytc0001@gmail.com

5-Discentes do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail: jardel.marcelle@hotmail.com

6- Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFCG.

E-mail: lais_lvs@hotmail.com

A Meditação é uma prática que, através de um conjunto de técnicas, busca treinar a focalização da atenção, tendo suas origens retomando as tradições orientais, principalmente a yoga e o budismo. Nessa direção, a presente pesquisa objetivou analisar o uso da meditação e da yoga no tratamento do estresse e da ansiedade. Para tanto, Desenvolveu-se um estudo de revisão narrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca utilizou-se os descritores “meditação”, “yoga”, “terapias complementares” associados ao operador booleano and, o que possibilitou o encontro de 37 trabalhos. Para seleção, aplicou-se o filtro de texto completo disponível e os critérios de inclusão: artigos que abordassem a utilização da meditação na terapêutica do estresse e da ansiedade. Foram excluídas as duplicidades. Resultando em 5 publicações. Encontrou-se 3 artigos indexados na Base de dados MEDLINE e 2 na LILACS, publicados durante os anos 2009 a 2016 nos periódicos Journal of traumatic stress; Plos one; Cancer cytopathology; Revista de Medicina; Psicologia, ciência e profissão. Identificou-se que a meditação e a yoga estão sendo utilizadas no tratamento de doenças físicas e mentais. Referente ao tratamento do estresse e da ansiedade verificou-se que a meditação contribui através do relaxamento com o alívio de sintomas, como: redução da pressão sanguínea, diminuição dos níveis do lactato sanguíneo e da tensão relacionada com a dor. Concluiu-se que tanto a prática da meditação como a da yoga possibilitaram benefícios na terapêutica dos pacientes que sofriam do estresse e da ansiedade. Assim, percebeu-se a importância da adoção dessa prática para assistência à saúde.

Palavras-chave: Meditação; Terapias complementares; Assistência à saúde.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência online, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

O USO DA TÉCNICA REIKI NA TERAPIA PSICBIOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Raquel Sena Menezes¹ Leandro Carlos Silvério² Juliana Renally Viana Nascimento³ Alexciana Santos da Silva⁴ Priscilla Maria de Castro Silva⁵

1- Discente do terceiro período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: giovannasmenezes@hotmail.com

2- Discente do terceiro período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: leandrosilverio_@hotmail.com

3- Discente do terceiro período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: julianaviana0808@gmail.com

4- Discente do terceiro período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: alexciana.santos@hotmail.com

5 – Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: priscillamcs@hotmail.com

Objetiva-se explorar o uso da técnica Reiki como PIC no tratamento de pacientes com problemas psicobiológicos existentes na literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório com abordagem qualitativa, efetuada no mês de novembro de 2017. O levantamento foi feito na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores “Reiki”, “toque terapêutico”, e “terapias complementares”, que resultou em 23 artigos encontrados, os quais foram obtidos após a inserção dos filtros como critérios de inclusão: disponíveis online, publicados entre os anos de 2010 a 2016, no idioma português, seletando-se um total de quatro artigos para análise. Diante dos artigos analisados, constatou-se a eficácia na aplicação do Reiki através da redução dos níveis de ansiedade, estresse, depressão e dor crônica, além da constatação de melhoria da qualidade do sono em alguns pacientes e até mesmo de diminuição da frequência cardíaca e respiratória em recém-nascidos hospitalizados. Através da aplicação constataram-se vários benefícios que visam à promoção de um cuidado holístico, bem como o êxito na humanização de pacientes hospitalizados, de portadores de dor crônica e até mesmo no conforto aos familiares. Contudo, existem limitações devido ao número reduzido de estudos, são fundamentais novas investigações para contemplar todos os benefícios produzidos pela prática.

Descritores: Reiki. Toque terapêutico. Terapias complementares.

REVISÃO DE LITERATURA: REIKI COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR EM TRATAMENTO DE DOR ONCOLÓGICA

Renata Thamires Oliveira de Sá

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: renatathsa@gmail.com

Ezymar Gomes Cayana

Docente Efetivo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: egcayana@gmail.com

O Reiki é uma técnica de canalização de energia vital com aplicação através do toque das mãos no corpo do paciente. O objetivo deste estudo foi identificar evidências na literatura científica relacionadas ao uso do Reiki para o tratamento de dor em pacientes com câncer. A revisão foi realizada a partir das bases de dados LILACS, Cochrane, BVS, utilizando os descritores Toque Terapêutico and Terapias Complementares, Toque Terapêutico and Dor do Câncer no período de 2012 a 2017. Foram encontrados 20 artigos no total, filtrando apenas os disponíveis e escritos em inglês, espanhol ou português. Destes, foram selecionados 9 artigos, que demonstraram o Reiki como um recurso terapêutico não convencional benéfico para pessoas em tratamento do câncer, com dor e stress-ansiedade, principalmente. Além disso, foi visto possível redução de medicamentos contra a dor no pós-cirúrgico a partir da complementação com o Reiki. Reiki parece ser uma ajuda promissora no controle da ansiedade e controle da dor, com redução de até 50% nos escores médios após cada tratamento. Ao estar dentre as práticas integrativas da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pode, além de melhorar os quadros de ansiedade e dor, beneficiar o paciente submetido ao tratamento oncológico com a integralidade do cuidado ao paciente, já que o Reike aborda de maneira multidimensional o ser humano, considerando dimensões que vão além do biológico e da doença.

Descritores: Toque Terapêutico, Dor do Câncer, Terapias Complementares.

SHANTALA COMO MÉTODO DE AMPLIAÇÃO DO VÍNCULO CUIDADOR E BEBÊ: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Larissa Queiroz de Oliveira¹; Francisco Paulo de Andrade Alves²

1 Discente do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e Voluntária do Programa de Monitoria do CCBS/UFCG.

E-mail: larissaq12.lq@gmail.com.

2 Especialista em Enfermagem Pediátrica e Puericultura, Docente no CCBS/UFCG e Enfermeiro na UTI pediátrica do HUAC.

E-mail: franciscoj007bond@gmail.com.

A Shantala é uma técnica de massagem milenar realizada em bebês descoberta por Frédérick Leboyer, sendo composta por uma série de movimentos pelo corpo, que permite o desenvolvimento da ligação cuidador e bebê. Além disso, possibilita a harmonia e o equilíbrio dos sistemas imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático. Portanto, este trabalho objetiva avaliar estudos desenvolvidos sobre a realização da Shantala como forma de reforçar o vínculo afetivo do cuidador e bebê, permitindo equilíbrio físico e emocional. Dessa forma, realizou-se uma busca de artigos nas bases de dados MEDLINE (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS (Bireme), publicados entre 2004 e 2014. Foram utilizados os descritores: massagem, toque terapêutico, lactente e como *keywords: Massage, Therapeutic Touch, Infant*. Foram descartados os estudos que não versavam sobre Shantala como método de ampliação do vínculo cuidador e bebê. Selecionou-se 6 artigos, predominantemente estudos descritivos exploratórios com abordagem qualitativa. Em sua maioria as pesquisas evidenciaram a Shantala como instrumento efetivo no estreitamento dos laços afetivos por meio do toque, sendo uma forma diferente de expressar carinho e amor, além de aliviar a dor e proporcionar conforto ao bebê. Outro achado relevante da pesquisa foi o baixo número de estudos publicados sobre um tema tão relevante. Dessa forma, a partir desse estudo, observou-se a importância da Shantala como meio de aproximação entre cuidador e bebê e conseqüentemente mais uma forma de cuidar. Nesse contexto, deve-se haver maior elaboração e condução de pesquisas direcionadas à essa técnica terapêutica evidenciando os benefícios proporcionados.

Descritores: massagem, toque terapêutico, lactente.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Revista Saúde e Ciência online, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

SHANTALA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nívea Vilar Cardoso¹, Maria Eduarda Ferreira de Albuquerque², Iris Gabriely Lira de Santana³, Bruno Ferreira de Araújo Marques⁴, Jardel Marcelle dos Santos Monteiro⁵, Gisetti Corina Gomes Brandão⁶

- 1 Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: niveavilar@gmail.com
2. Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: dudalbuquerque_@live.com
- 3 Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: gaby.irissantana@gmail.com
4. Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: bruno.e.10@hotmail.com
5. Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jardel.marcelle@hotmail.com
6. Docente do curso de Enfermagem (UFCG) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: gisettibrandao@gmail.com

A presente pesquisa objetiva investigar o uso e benefícios da Shantala na assistência à saúde. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2017 no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como estratégia de busca utilizou-se o descritor “shantala”, com os filtros texto completo disponível e artigo. Com isso, foram identificados 10 trabalhos. Após uma seleção primária, excluíram-se quatro duplicações. Por conseguinte, realizou-se leitura de títulos e resumos, o que possibilitou a composição de uma amostra com cinco publicações. Foram encontrados três artigos na LILACS, um no MEDLINE e um no BDEFN – Enfermagem, publicados entre os anos de 2002 a 2011. Verificou-se uma maior contextualização da Shantala para crianças de um a oito meses como ideal para aplicação da técnica. Dentre os benefícios da massagem, pode-se observar a estimulação do desenvolvimento psicomotor em pacientes com Síndrome de Down, a ativação dos linfócitos T, diminuição dos níveis de cortisol, aumento de peso em crianças prematuras, redução de cólica e sono agitado, além do aumento do vínculo afetivo entre mãe-bebê. Assim, pode-se concluir que a Shantala é uma técnica válida para ser aplicada em bebês, sejam eles com alguma disfunção ou não. Além dos benefícios encontrados, é barata e fácil de ser ensinada, independentemente do nível educacional do cuidador. Para isso, faz-se necessária a capacitação dos profissionais de saúde para que a Shantala, assim como outras práticas complementares, sejam usadas nos vários níveis de assistência à saúde.

Descritores: Afeto; Assistência à saúde; Massagem.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: DIALOGANDO AS EXPECTATIVAS, VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DAS MULHERES SOBRE A GESTAÇÃO

Pollyanna Jorge Canuto¹, Valesca da Silva Santos², Mayara Rayssa farias Barroso³

¹Enfermeira Preceptora do PET-Saúde GraduaSUS. Mestranda em Saúde Pública- UEPB. E-mail: pollyannacanuto@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). E-mail: valesccasantos@hotmail.com

³Orientadora Enfermeira Preceptora do PET-Saúde GraduaSUS. Enfermeira da Estratégia de saúde da família. E-mail: mmayara_rayssa@hotmail.com

O objetivo desse trabalho baseia-se em relatar a experiência da educação em saúde com ênfase em terapia de grupo integrativa para grupo de gestantes, e com mulheres usuárias da USF Ronaldo Cunha Lima sobre os anseios e a resignificação da gestação. Como artifício metodológico, trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência da Enfermagem, com o grupo de gestantes e mulheres do planejamento familiar no mês de novembro de 2016. Os resultados desse trabalho avaliam que esse tipo de prática integrativa e complementar (PIC) é uma alternativa para as atividades assistenciais na forma coletiva, que estimula a reorientação das práticas e a motivação do cuidado, além de proporcionar discussões sobre problemáticas inerentes a saúde da mulher no contexto bio- psicossocial. Participaram deste último encontro de gestantes 09 mulheres, dentre elas haviam também mulheres do planejamento familiar. Foi realizada uma roda de partilha de experiências, troca de saberes e acolhimento. O espaço físico utilizado foi a sala de atividades coletivas da própria Unidade de Saúde. Dessa maneira considera-se a atividade como eficaz, havendo feedback entre as participantes e a enfermagem, valorizando os diversos saberes e a interação, enfatizando a reflexão acerca da realidade vivenciada, além de promover experiências de aprendizagem para todos.

Palavras-Chave: Terapia, Mulheres, Experiência.

A INFLUÊNCIA DA FITOTERAPIA NA PRÁTICA DO SERVIÇO HUMANIZADO

Ísis de Siqueira Silva

*Discente do curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UFCG)-
email:isis1998.siqueira.silva@gmail.com*

Pedro Bezerra Xavier

Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde(UFCG)email:pedrobx37@gmail.com

Mabel Calina de França Paz

Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina. CCBS-UFCG

A utilização da fitoterapia na atenção básica é uma ferramenta que produz a inclusão da comunidade. Este trabalho busca ressaltar a importância do profissional da atenção básica apropriar-se da fitoterapia, valorizando as práticas integrativas e complementares. Foi realizada uma revisão bibliográfica, na BVS, no período de outubro de 2017, foram utilizados os descritores fitoterapia; atenção básica; conhecimento profissional. Encontrou-se seis artigos que após a utilização dos filtros utilizados: texto completo disponível, em português e publicados nos últimos 7 anos, cinco artigos foram selecionados pois se enquadram na proposta do estudo e dois foram excluídos. Os fitoterápicos são citados como recursos terapêuticos contra várias infecções, conhecer suas utilidades torna o profissional mais sensível à realidade do usuário, sendo uma alternativa para o cuidado humanizado e para a integração da comunicação entre os saberes científicos do profissional e o conhecimento informal dos usuários. Ao se apropriar da fitoterapia na rede de saúde ocorre um favorecimento da participação da população no entendimento do tratamento. Essa prática pode resultar na redução dos gastos com a saúde no Brasil, além de aproximar o profissional da realidade vivenciada por seu paciente, o que possibilita um tratamento construtivo e construído por ambos, e não imposto, havendo um diálogo de saberes. Concluiu-se que a fitoterapia na Estratégia Saúde da Família beneficia profissionais e usuários, fortalecendo o vínculo dos usuários e da comunidade com as equipes de saúde.

Palavras-chave: fitoterapia; profissional; atenção básica.

CHÁS QUE CURAM: USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO À SAÚDE POR IDOSAS PARTICIPANTES DA TERAPIA COMUNITÁRIA

Cristiane Pereira de Sousa Palitot¹; Luciana Martins Couto²; Maria das Graças Melo Fernandes³

1 Especialista em Gerontologia, Enfermeira e Cientista Social pela Universidade Federal da Paraíba; cristianesousa@yahoo.com.br

2 Enfermeira e terapeuta na Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa; Luccout_8@Hotmail.com

3 Doutora em Sociologia; Docente da Universidade Federal da Paraíba; graacafernades@hotmail.com.br

O trabalho objetivou compreender os saberes populares referentes ao uso de plantas medicinais no cuidado à saúde de mulheres idosas que participam de rodas de Terapia Comunitária Integrativa de um serviço municipal de saúde. A abordagem utilizada neste estudo foi a qualitativa, através da história oral e história de vida subsidiada pela entrevista semiestruturada, por meio do uso do gravador. A pesquisa foi realizada no Centro de Práticas Integrativas e Complementares – Equilíbrio do Ser, da prefeitura municipal de João Pessoa, durante os meses de junho e julho de 2015, com cinco idosas. As colaboradoras relataram que utilizam vários tipos de plantas, para as mais diversas indicações, como o chá de endro, indicado para doenças do coração, neste caso específico, para a isquemia; o da folha de pitanga com limão foi usado para combater a febre que antecedeu o surgimento da erisipela; o de mastruz com leite, usado após uma fratura de fêmur decorrente de acidente; o de quebra-pedra e de cana-da-índia foram utilizados para infecção nos rins e o da folha de graviola teve como indicação a diminuição na taxa do colesterol. Outra prática observada foi a substituição do medicamento alopático pelo chá, devido os efeitos colaterais ocasionados pelo uso do medicamento. Evidenciou-se uma forte crença nos efeitos terapêuticos das plantas por parte das idosas, bem como a necessidade de diálogo entre profissionais de saúde e os entes recebedores do cuidado e terapêutica sobre a importância, limites e riscos do uso inadequado das plantas para esse fim.

Descritores: Plantas medicinais; Chás; Saúde; Idosas.

DISSEMINAÇÃO DO USO RACIONAL DAS PLANTAS MEDICINAIS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

¹Max Nunes Bastos; ²Otávio Manoel de Castro Cunha; ¹Allef Ravelly Dias Gonzaga, ¹Cibele de Melo Santos,³ Lidiane Pinto Correia.

*¹ Graduando em Farmácia - UNINASSAU ;
² Graduando da Universidade Estadual da Paraíba ;
³ Dra. em Ciências Farmacêuticas - Professora da UNINASSAU
marxbast@gmail.com*

Inspirados nas resoluções e protocolos realizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e na VIII Conferência Nacional de Saúde, foram implementadas políticas integrativas e complementares, na tentativa de introduzir novas práticas como o uso de plantas medicinais, fitoterápicos e acupuntura, como fonte para atender a grande demanda de brasileiros. Planta medicinal é toda planta ou parte de uma planta, que possui princípios ativos que desenvolvem atividade terapêutica, podendo trazer grandes benefícios para a saúde, e também podem desencadear malefícios se utilizadas de forma errônea. Diante exposto, é necessário fornecer informações acerca dos riscos e benefícios das plantas medicinais. Foram realizadas palestras na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Catolé do Zé Ferreira com pacientes e funcionários da unidade, e com pedestres na Feira Central de Campina Grande no segundo semestre de 2017. Durante as visitas ocorreu uma explanação acerca das plantas medicinais, principais formas de uso, sempre primando pela conscientização e seu uso racional. Foi possível trocar experiências e esclarecer informações para os pacientes e funcionários da (UBS) e com pedestres que transitavam na Feira Central. Foi verificado que o uso de plantas medicinais ocorre por parte da população abordada, mas que ainda há o desconhecimento acerca dos seus riscos e benefícios.

Descritores: PICS; plantas medicinais; Fitoterápicos.

EFEITOS DO HIBISCUS SABDARIFFA SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Letícia Silveira Rabello de Oliveira¹; Clarissa Souza Hamad Gomes¹; Lucas de Oliveira Madruga¹; Ezymar Gomes Cayana²

¹Discente de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; leticiasrabello@gmail.com; cshamadgomes@gmail.com; luccasmadruga12345@gmail.com

²Docente na Universidade Federal de Campina Grande; egcayanaufcg@gmail.com

Hibiscus sabdariffa é um fitoterápico usado em diversas condições como: obesidade, distúrbios hepáticos, estresse oxidativo e principalmente hipertensão arterial, sendo esta diretamente relacionada com o risco de morte e eventos mórbidos. Objetivou-se verificar evidência da eficácia do uso do chá de hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) no tratamento coadjuvante de hipertensão arterial. Métodos: Uma pesquisa sobre estudos promovidos nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, foi feita nas bases MEDLINE e LILACS. Dentre os 1753 encontrados, foram selecionados estudos com texto completo e melhor abrangência ao tema abordado. Foram eleitos 23 artigos de diversos estudos experimentais sendo eles, principalmente, ensaios clínicos randomizados (9) e caso controle (5), os quais demonstraram viabilidade no uso do Hibisco como tratamento da hipertensão arterial: favorecimento em comparação ao Captopril e a Hidroclorotiazida, medicações do tratamento convencional; diminuição tanto na pressão sistólica quanto diastólica; auxílio na perda de peso em pacientes com obesidade; sugestão do uso nutracêutico para o manejo da injúria pré-clínica; diminuição comprovada do malondialdeído (substância que sinaliza o estresse oxidativo) e aumento da capacidade antioxidante total. Tal caráter terapêutico deve-se possivelmente à constituição rica em ácidos orgânicos, polifenóis, antocianinas, polissacarídeos e constituintes voláteis benéficos ao sistema cardiovascular. O Hibisco atua como uma alternativa viável no tratamento da hipertensão arterial. Ademais, faz-se necessário buscar maiores evidências, a fim de estabelecer a dose passível de ser usada em pacientes com complicações específicas e averiguar possíveis efeitos colaterais e adversos não relatados.

Descritores: Hibiscus sabdariffa, hypertension, phytotherapy.

PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS DO ESTADO DA PARAÍBA NA APLICABILIDADE DA FITOTERÁPIA

Robson P. da Silva¹, Maria do Socorro Silva¹, Kamilla Patrício Lacerda²

¹ Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/ e-mail: robsonrobby13@gmail.com;socorroms1@outlook.com;

² Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Especialista em educação em educação e Saúde; Paraíba; e-mail: Kamilla.lacerda@hotmail.com;

O objetivo do trabalho é analisar na literatura as dificuldades enfrentadas por enfermeiros da Atenção Básica na utilização da fitoterapia no estado da paraíba. Trata-se de uma revisão bibliográfica, foi realizada uma busca nas bases de dados: PubMed, e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando os descritores: enfermeiros, fitoterapia e terapias complementares, os critérios de inclusão foram: os que continham relação com a temática e os publicados de 2010 a 2017 para que tivéssemos um estudo mais atualizado, obtendo assim um resultado de 5 artigos, os mesmos foram lidos integralmente para a elaboração desse presente estudo. Todos os estudos analisaram o conhecimento do enfermeiro em relação a fitoterapia, um dos estudos mostrou que 60% dos enfermeiros não possuem conhecimento relacionado a temática e 40% afirmaram ter conhecimento, um outro estudo, buscou analisar diretamente as dificuldades encontradas pelos enfermeiros, diante da inserção da Fitoterapia nas Unidades Básicas de Saúde, onde 46,67% mencionaram não ter conhecimento suficiente para aplicação da fitoterapia, 33,33 % mencionaram que não há incentivos por parte dos gestores e 6,66% falaram que não tinham acesso a matéria prima. Diante os resultados dos estudos analisados podemos destacar as principais dificuldades sendo: falta de conhecimento do enfermeiro acerca da temática, desvalorização dos gestores e a falta da matéria prima, sendo necessários investimentos dos gestores, na inserção das terapias integrativas e complementares, e em especial, a fitoterapia, além de disponibilizar capacitações na área.

Descritores: Enfermeiros; Fitoterapia; Terapias Complementares.

EMBASAMENTO CIENTÍFICO E USO POPULAR DA CARAMBOLA (*AVERRHOA CARAMBOLA L.*) NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS

*Guilherme Lima Costa*¹; *Amanda Vieira Barbosa*²; *Ellen Tatiana Santos de Andrade*³; *Maria Beatriz de S. Moura*⁴; *Saulo Rios Mariz*⁵.

1 Voluntário do PET-Fitoterapia - Graduando de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – guilhermelimacosta@hotmail.com

2 Bolsista do PET-Fitoterapia - Graduada de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – amandavbarbosa@gmail.com

3 Bolsista do PET-Fitoterapia - Graduada de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – ellenandrade-@hotmail.com

4 Graduada de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - mbeatrizmoura@gmail.com

5 Tutor do PET-Fitoterapia – Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – sjmariz22@hotmail.com

Foi realizada busca ativa utilizando como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. O descritor utilizado foi “Averrhoa carambola L.”, e, como filtros, apenas os textos disponíveis online e com o assunto principal sendo “Hipoglicemiantes”, sendo obtidos oito resultados. Foram selecionados, então, cinco artigos destes, excluídos aqueles com títulos repetidos e aqueles cujo tema principal fugia do propósito desta revisão. Dois estudos realizados em ratos observaram a ação anti-hiperglicêmica de flavonoides extraídos da planta em ratos induzidamente hiperglicêmicos, simulando o estado de portador de diabetes. Outro objetivo alcançado no estudo foi a comprovação desses flavonoides nos músculos de ratos normais, induzindo a síntese de glicogênio e relacionando esses mecanismos de ação com transduções de sinais da insulina, levando a evidência suficiente da ação secretagoga e da insulinomimética da carambola. Apenas um dos estudos, com mais de dez anos de sua publicação, não revelou as propriedades hipoglicemiantes e anti-hiperglicemiantes da carambola. Os extratos da Averrhoa carambola L. tem ação popular, e também documentada, no uso por pacientes diabéticos. É importante, então, estudos em humanos, não necessariamente substituindo o tratamento convencional pelo alternativo, já que os desfechos do diabetes são catastróficos em curto e longo prazo, mas atrelando para uma ação sinérgica e complementar.

Descritores: carambola; diabetes mellitus; hipoglicemiantes.

EFICÁCIA DA *MAYTENUS ILICIFOLIA* MART. EX REISS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS GÁSTRICAS

Miqueas Oliveira Morais da Silva¹; Bruna Moura Ribeiro Nunes²; Cristina Kelly Toscano Gaião³; Maria Crislândia Freire de Almeida⁴; Renata Barbosa Santos⁵; Delcio de Castro Felismino⁶.

¹Discente, departamento de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, miqueas_morais@hotmail.com. ²Discente, departamento de Farmácia /Universidade Estadual da Paraíba, bm-nunes2012@bol.com.br. ³Discente, departamento de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, cristiinakelly@hotmail.com. ⁴Discente, departamento de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, cris.freire2@hotmail.com. ⁵Discente, departamento de Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba, renata_barbosa_97@hotmail.com. ⁶Docente do Departamento de Biologia/Universidade Estadual da Paraíba, dcfelismino@cchs.uepb.edu.br

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância do uso popular de vegetais com caráter terapêutico. A *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss (espinheira-santa verdadeira), que está incluída na Farmacopéia Brasileira é uma planta nativa da região do sul do Brasil, suas folhas apresentam propriedades antiulcerogênicas comprovadas. Objetivou-se averiguar, por intermédio da literatura, estudos que comprovem possíveis efeitos terapêuticos da *M. ilicifolia* no tratamento de úlcera gástrica. Utilizou-se as bases de dados BVS Brasil, PubMed e Lilacs, utilizando como descritores os termos: *Maytenus ilicifolia*, fitoterapia e úlcera gástrica. Sendo considerados os critérios de refinamento: estudos publicados entre 2010 e 2017, em que abordassem a atividade antiulcerativa do óleo essencial e extrato bruto da referida espécie vegetais. Constatou-se que o extrato aquoso liofilizado das folhas, e que os grupos dos taninos e flavonóides têm a função de inibidores da bomba de prótons, etapa final comum das vias reguladoras da secreção ácida gástrica. Através de cromatografia líquida de alta eficiência comprovou-se que os compostos mauritanina e canferol possuem atividades sobre o volume e pH da secreção gástrica, sendo os glicosídeos de grande importância sobre o efeito gastroprotetor. Portanto, os estudos acessíveis evidenciaram atividade antiulcerogênica da *M. ilicifolia* e possibilitou a ampliação do conhecimento de profissionais e do público em geral na área fitoterápica contribuindo assim, para atualização de informações sobre o uso de plantas medicinais na terapia não-convencional.

Palavras-chave: Espinheira-santa, Fitoterápicos, Fitoquímicos.

IMPORTÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POPULARMENTE

Otávio Manoel De Castro Cunha ¹; Max Nunes Bastos ²; Demis Ferreira de Melo ³; Isaac Gomes de Azevedo Neto ⁴; Lidiane Pinto Correia ⁵; Rosemary Sousa Cunha Lima ⁶.

¹ Graduando em Farmácia - Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (otaviocastroepb@gmail.com); ² Graduando em Farmácia - Faculdade Maurício de Nassau - Campina Grande (marxbast@gmail.com); ³ Graduando em Farmácia - Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (demiscz@gmail.com); ⁴ Graduando em Farmácia - Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (isaacgomesm7@gmail.com); ⁵ Doutora - Professora da Faculdade Maurício de Nassau - Campina Grande (li.correia@gmail.com); ⁶ Doutora - Professora do Dep. De Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (rosysousa1@hotmail.com).

As drogas vegetais são plantas medicinais ou suas partes, que contêm substâncias ou classes de substâncias responsáveis pela ação terapêutica, sua padronização mesmo quando utilizada popularmente se faz necessária para que o objetivo terapêutico seja alcançado. Métodos analíticos vêm sendo utilizados para auxiliar na caracterização de compostos oriundos de droga vegetal, seus extratos e produtos. O objetivo desse trabalho consiste em demonstrar a importância da associação de técnicas analíticas na caracterização de plantas medicinais de uso popular. Realizou-se pesquisas em artigos científicos (2009-2017) buscando-se identificar metodologias analíticas de controle de qualidade utilizadas na caracterização das drogas vegetais. Foi verificado que a microscopia eletrônica de varredura (MEV), a termogravimetria (TG), análise térmica diferencial (DTA) e a pirólise acoplada à cromatografia gasosa/espectrometria de massa (Pir-CG/EM) são técnicas utilizadas que demonstram diferenças físico-químicas entre amostras, o que pode ser um complemento de informações ao saber popular. A MEV é utilizada para caracterizar a morfologia e análise do tamanho de partículas de drogas vegetais; a DTA/TG e a Pir-CG/EM para autenticar e avaliar a qualidade de produtos farmacêuticos, bem como de extratos nebulizados de plantas medicinais como *Erythrina mulungu* e de diferentes marcas e lotes de chás de *Cymbopogon citratus*, através da caracterização e decomposição térmica de drogas e análise da impressão digital. Através da pesquisa realizada, verificou-se que o uso de técnicas analíticas associado ao saber popular pode auxiliar de forma positiva na eficácia do tratamento com uso de plantas medicinais.

Descritores: Controle de qualidade, Extratos vegetais, Métodos de análises.

PLANTAS MEDICINAIS USADAS NA DIMINUIÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS, AUMENTO DA IMUNIDADE E POTENCIAL DE INIBIÇÃO *IN VITRO* E *IN VIVO* DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO.

Janiely Brenda de Souza Almeida¹ Ellicy Micaely de Lima Guedes²
Lucas Rocha Medeiros³, Delcio Castro Felismino⁴.

1. Acadêmica de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.
Email: janielybrenda@outlook.com
2. Acadêmica de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.
Email: emicaely@hotmail.com
3. Acadêmico de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.
Email: lucasrm_12@yahoo.com
4. Orientador. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.
Email: dcfelismino@ccbs.uepb.edu.br

O tratamento dos cânceres, em sua grande maioria, é considerado como um dos problemas mais desafiadores da medicina. O presente estudo teve como objetivo analisar através de literatura científica o uso de plantas medicinais, concomitante ao tratamento quimioterápico, e potenciais fitoterápicos que são estudados com ênfase em diminuir a proliferação de tumores. Utilizando como fonte de pesquisa publicações de estudos entre 2013 e 2017, na base de dados SCIELO e LILACS onde estes estudos avaliaram a prevalência do uso de *Morinda citrifolia* (noni, 75%), *Aloe vera* (babosa, 37,50%), *Annona muricata* (graviola, 16,66%), e *Punica granatum* (romã, 8,33%) para controle dos efeitos colaterais do tratamento. A *Paullinia cupana* apresenta efeito promissor nos fogachos, a atividade das famílias Euphorbiaceae, Fabaceae, Moraceae e Rubiaceae como imunoestimuladoras. Outros avaliaram a atividade antitumoral através de testes experimentais - *in vitro* e *in vivo* – dos compostos isolados de *Lychnophora trichocarpa* e *Porphyra haitanensis*, na diminuição da proliferação de células tumorais. Aliado a dados estatísticos e a síntese das informações coletadas, foram demonstradas as relevâncias terapêuticas no uso de medicamentos fitoterápicos paralelos a quimioterapia ou radioterapia, os quais promovem e/ou auxiliam o tratamento de diversos tipos de câncer, atuando na diminuição dos efeitos colaterais e como imunoestimuladores. Contribuindo assim, para atualização de informações sobre o uso de plantas medicinais na terapia anticâncer, para profissionais da área e público em geral.

Descritores: Fitoterápicos, Neoplasias; Imunidade.

FITOTERAPIA NA TERAPÊUTICA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO

Danielle Campos Borborema¹, Caio José Florêncio dos Anjos², Mariana Plácido Brandão³, Daniela de Araújo Vilar⁴; Maine Virgínia Alves Confessor⁴; Marina Suênia de Araújo Villar⁶

¹ Acadêmica em Nutrição da Unifacisa: danielleborborema29@gmail.com ;

² Acadêmico em Enfermagem da Unifacisa: caioanjosfcm@gmail.com;

³ Acadêmica em Farmácia da Unifacisa: marianaplacido.jrf@gmail.com;

⁴ Docente/ Orientadora do Centro Universitário Unifacisa: dani_1011@yahoo.com.br

⁵ Docente/ coordenadora do Centro Universitário Unifacisa: maine_alves@hotmail.com

⁶ Docente/ coordenadora do Centro Universitário Unifacisa: peritaquimica@yahoo.com.br

O processo inflamatório é caracterizado por uma resposta de defesa do organismo diante do agente agressor, tendo seu objetivo promover o reparo. A fitoterapia baseia-se no uso de fitoterápicos como produtos farmacêuticos de origem vegetal, devidamente avaliados quanto à sua qualidade, eficácia e segurança de uso, e tem como finalidade prevenir, aliviar ou curar um processo patológico. O presente estudo tem como objetivo analisar o uso de fitoterápicos no tratamento da inflamação. Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de artigos selecionados da base de dados da plataforma SCIELO e Revistas, aplicando os seguintes descritores: Inflamação, Processo inflamatório, Plantas medicinais, Fitoterapia, Terapia. Alguns fitoterápicos que se destacam pela sua ação anti-inflamatória, tais como: a *Rosmarinus officinalis L.* (alecrim) que reduz os processos inflamatórios em geral, o *Anacardium occidentale L.* (cajuzeiro) indicada para inflamações na gengiva, garganta, bronquites, artrites, cólicas intestinais e asma, a *Calendula officinalis L.* (calêndula) e a *Equisetum arvense L.* (cavalinha) promovem efeito cicatrizante e anti-inflamatório. A *Punica granatum L.* (romã) é utilizada para infecções de vias urinárias e genitais, viroses em geral, infecções por fungos, estomatites, faringite e laringite. Na composição química dessas plantas estão presentes os flavonóides, que é o grupo mais amplo de fenóis, que entre suas atividades está a ação anti-inflamatória. A implantação da fitoterapia como terapia para a inflamação torna-se uma alternativa muito satisfatória, e vêm se mostrando de grande eficácia no tratamento de muitas patologias. Mas ainda se faz necessário estudos com fitoterápicos específicos no tratamento de inflamações.

Palavras-chave: Inflamação, Fitoterapia, Plantas Medicinais.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA-CES/UFCG SOBRE O ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS

Brenda Tamires de Medeiros Lima¹, Jamille Silva Menezes², Júlia Beatriz Pereira de Souza³.

1. *Discente do curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: brenatamiresml@gmail.com*
2. *Discente do curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jamillesilvamenezes@gmail.com*
3. *Docente do curso de Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: juliabtriz@gmail.com*

O curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) conta com aproximadamente 350 alunos e dispõe de disciplinas obrigatórias voltadas para o estudo de plantas medicinais. Farmacobotânica, ofertada no 4º período, farmacognosia e fitoterapia no 5º período. Além da farmácia fitoterápica, ofertada no 9º período como componente optativo. Tem-se como objetivo conhecer a percepção dos alunos do curso de farmácia do Centro de Educação e Saúde (CES) acerca do estudo sobre plantas medicinais. Trata-se de uma pesquisa de opinião desenvolvida por meio de formulário eletrônico gerado no Google Formulários e enviado via mídias sociais aos estudantes, que responderam de maneira espontânea e anônima. Dos 77 participantes, 63,6% são do gênero feminino. 35,1%, estão entre 1º ao 3º períodos, 42,9% do 4º ao 7º e 22,1% do 8º ao 10º. 57 participantes já cursaram ou estão cursando alguma disciplina relacionada às plantas medicinais. 66,2% considerou médio o nível de dificuldade das disciplinas. A importância das aulas práticas foi considerada imprescindível por 55,3% e importante por 30,3% dos participantes. 55,3% considerou suficiente o enfoque dado ao estudo de plantas medicinais, enquanto 97,4% entendem que tal estudo os auxiliará na profissão e que a terapia com o uso de plantas medicinais é eficaz. Já, 98,7% que a formação de profissionais de saúde com enfoque em plantas medicinais é importante para a saúde pública. Ressalta-se a importância das aulas práticas para a aprendizagem com destaque para percepção da relevância do estudo sobre plantas para a profissão e saúde pública.

Descritores: Plantas Medicinais. Ensino. Avaliação educacional.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA *CALENDULA OFFICINALIS* – UMA REVISÃO

Sthefany Gomes de Andrade¹; Andressa Aguiar Bezerra de Araújo¹; Eriplebson Cleyton da Silva Lima¹; Maciel da Costa Alves¹; Patrícia Fernandes de Medeiros¹; Francinalva Dantas de Medeiros².

¹Discente de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/CES, sthefanygandradee@gmail.com, andressaguaiar@gmail.com, ericlebson_cleyton@hotmail.com, macielm-si@hotmail.com, patriciafernandes178@hotmail.com; ²Docente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/CES, francinalvamedeiros@gmail.com.

A *Calendula officinalis* L., erva pertencente à família Asteraceae, tem origem do Mediterrâneo, é conhecida como malmequer ou maravilha dos jardins. Extratos de flores da *C. officinalis* são utilizados em numerosas preparações tópicas como agentes anti-inflamatórios, agentes de cicatrização de lesões de pele e mucosas, bem como para o tratamento de herpes, eritemas solares, queimaduras e dermatite. Considerando o aumento da procura das plantas medicinais com finalidades terapêuticas, é objetivo do presente estudo, revisar e sintetizar informações descritas na literatura sobre as atividades biológicas da espécie *C. officinalis*, a fim de validar suas propriedades terapêuticas. A revisão contemplou apenas artigos originais em português, consultados a partir das bases de dados Scielo e LILACS, no período de 2010 a 2017. “*C. officinalis*”, “atividade” e “extrato” foram os principais descritores utilizados durante a pesquisa. A *Calendula officinalis* apresentou principalmente os flavonoides como metabólitos secundários, considerados mais importantes na atividade farmacológica de suas flores. As partes mais utilizadas são os extratos dos seus capítulos florais. Dos 8 artigos encontrados, foram avaliadas atividades antimicrobiana (4), cicatrizante (1), anti-inflamatória (1) e antioxidante (1). Diante do exposto, conclui-se que devido às atividades terapêuticas de seus extratos vegetais, essa planta pode ser opção para o tratamento alternativo ou complementar nas doenças fúngicas, por apresentar elevado potencial terapêutico, porém ainda existe a necessidade de aprofundar os estudos sobre suas atividades terapêuticas, para que seja possível justificar e validar seu uso clínico.

Palavras-chave: *Calendula officinalis*, Extratos vegetais, Plantas medicinais.

EFEITOS DA *MELALEUCA ALTERNIFOLIA* SOBRE O *STAPHYLOCOCCOS AUREUS*

Alex Vitor Mamede de Sousa¹, Sávio Macedo Farias², Yago José Fernandes Vasconcellos³, Ezymar Gomes Cayana⁴.

1. Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: alexvitorms@gmail.com
2. Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: saviotreze@gmail.com
3. Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: yagocgpb@hotmail.com
4. Docente na Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: egcayanaufcg@gmail.com

O intuito deste trabalho de revisão é verificar evidências da eficácia do Óleo extraído da *Melaleuca alternifolia* na erradicação de colônias bacterianas, como *Staphylococcus aureus*. Foi realizada uma pesquisa sobre os estudos promovidos nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português, utilizando as bases MEDLINE e LILACS, por meio das plataformas *PubMed* e *BVS*, após utilizadas as palavras-chave: Óleo de *melaleuca*, *tea tree oil*, *antibacterial*. Foram selecionados 7 artigos, sendo: 4 ensaios *in vitro*, 2 ensaios clínicos controlados e 1 de revisão. A escolha baseou-se em uma maior correlação com o tratamento de infecções por *S.aureus*. Nos ensaios *in vitro*, o óleo apresentou propriedades antimicrobianas contra cepas resistentes a múltiplos antibióticos. Além disso, não foram encontradas evidências de que a sua utilização induz resistência bacteriana. Somado a isso, em ensaios clínicos controlados, o uso nasal e a lavagem corporal com o óleo, quando comparado com a utilização de pomadas nasais conceituadas - tais como mupirocina – unidas à lavagem corporal com triclosana, eliminaram mais expressivamente o *S.aureus*. Ademais, houve uma maior recorrência de colonização nos pacientes que receberam mupirocina e triclosana, como foi averiguado no estudo de revisão. O papel de agente erradicador de colônias de *S.aureus*, entretanto, mesmo apresentados resultados positivos, tem-se baixo número de experimentos. Portanto ainda é necessário realizar mais estudos para determinar se esse óleo pode realmente reduzir as infecções, estipular a concentração ideal para erradicar colonizações e obter índices ótimos de dosagem para maior eficácia terapêutica, evitando possíveis efeitos colaterais.

Palavras-chave: Óleo; *Melaleuca*; Antisséptico; Antibacteriano.

EFEITO COADJUVANTE DA *Curcuma longa* NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS

Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira¹; Hugo Alexandre Sousa Targino²; Ezymar Gomes Cayana³

¹Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: stephanie.pessoa.regueira@gmail.com;

²Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: hugoastargino@gmail.com

³Docente dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia (CCBS-UFCG). E-mail: egcayana.ufcg@gmail.com

A *Curcuma longa* (CL), conhecida como açafrão-da-terra, é uma planta herbácea originária da Ásia. Estudos fitoterápicos vem sendo realizados em torno dessa planta e seus diversos efeitos anti-inflamatório, antioxidante e principalmente anticancerígeno, o que põe a Curcumina, pigmento extraído dela, como um agente no tratamento de neoplasias. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão acerca dos mecanismos pelos quais a CL atua suprimindo estágios de iniciação e progressão de diferentes modalidades de cancers. Foram utilizados os descritores: "*Curcuma*"; "Neoplasia" e "Fitoterapia", no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Selecionou-se 35 artigos com texto disponível, dos quais 19 foram excluído por não abordar a proposição e 3 foram excluídos após leitura dos resumos. Resultaram 13 artigos publicados nos últimos quatro anos, na base Medline, abordando a relação intrínseca da erva fitoterápica como coadjuvante ao tratamento de neoplasias. Estudos experimentais demonstraram a ação eficaz da CL e de seus princípios ativos contra neoplasias, que quando aliados a medicamentos, têm ação redutora de riscos decorrentes da quimioterapia. Ratificou-se também que a erva pode induzir a apoptose de células neoplásicas, ao atuarem como reguladores alostéricos na transcrição proteica. Ainda, sua ação foi relatada em casos, majoritariamente, de câncer de pele, de pulmão e de mama. Os estudos demonstraram a eficácia da CL no tratamento neoplásico e que atuam tanto diminuindo a velocidade de migração das células e conseqüentemente a metástase, como regulando negativamente as citocinas inflamatórias, proteínas quinases, fatores de transcrição, espécies reativas de oxigênio e oncogenes.

Descritores: *Curcuma*; Neoplasia; Fitoterapia.

CLIMATÉRIO: USO DE FITOTERÁPICOS PARA REPOSIÇÃO HORMONAL

Robson P. da Silva¹, Maria do Socorro Silva², Kamilla Patrício Lacerda³.

1. Discente de enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: robsonrobby13@gmail.com

2. Discente de enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau e-mail: socorroms1@outlook.com;

3. Orientadora, Docente da Faculdade Maurício de Nassau, Especialista em educação em educação e Saúde; e-mail: Kamilla.lacerda@hotmail.com

O climatério é marcado pelas oscilações hormonais, dificultando que o hipotálamo, realize suas funções no controle da temperatura, composição do sangue entre outras, após esse esboço objetivamos, analisar na literatura se os fitoterápicos, podem contribuir de forma satisfatória na reposição hormonal, durante o período do climatério. Foi realizado uma análise na literatura das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e na SciELO, utilizando os descritores: Climatério; Terapia de reposição hormonal e fitohormônios, obtendo uma relação de 06 estudos condizentes com a temática e disponível na língua portuguesa. Os estudos analisados mencionam, que as mulheres procuram a reposição hormonal natural, com bastante frequência, os mesmos dão ênfase a dois tipos de fitoestrogênio, sendo os flavonóides e os isoflavona, como capazes em combater/reduzir os sintomas da menopausa, um dos estudos teve como amostra 60 mulheres em período de menopausa e dentro de 4 meses 65,4% tiveram redução de ondas de calor e 40% tiveram uma resposta satisfatória a secura vaginal, mostrando uma boa aceitabilidade e com menos efeitos colaterais, quando comparados ao TRH convencional, além de ser uma alternativa segura, garante a adesão da mulher ao tratamento. O uso de fitoterápicos no combate e prevenção dos sintomas da menopausa, tem sido bastante pesquisado em meio científico, os mais utilizados são os flavonóides e os isoflavona, os mesmos apresentam respostas positivas e satisfatórias para esse tratamento.

Palavras chave: Climatério; TRH; fitohormônios.

OFICINA DE MÚSICAS NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Juliana Maria da Graça Alves Barbosa Diniz¹,
Glebson Costa Alves², Sabrina Pereira de Souza³,
Alynnne Mendonça Saraiva Nagashima⁴*

- 1. Discente de Enfermagem, UFCG- campus Cuité, e-mail: juh.barbosa92@hotmail.com*
- 2. Discente de Enfermagem, UFCG- campus Cuité, e-mail: glebsoncostaalves@gmail.com*
- 3. Discente de Enfermagem, UFCG- campus Cuité, e-mail: spsousa09@gmail.com*
- 4. Orientadora, Doutora, Docente de Enfermagem pela UFCG- campus Cuité, e-mail: alynnems@hotmail.com@hotmail.com*

A musicoterapia utiliza o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação para produzir efeitos terapêuticos que proporcionem ao indivíduo uma melhor qualidade de vida. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem diante de uma oficina de música. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, explorado no contexto da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares, ministrada no 7º período de Bacharelado em Enfermagem da UFCG-CES, em agosto de 2017. O momento foi desenvolvido com 16 discentes. Inicialmente a docente explicou os benefícios da música: relaxamento, bem-estar, alívio do estresse e tensões. Em seguida a docente dispôs as cadeiras em círculo e apagou as luzes, promovendo um ambiente confortável. Ficamos descalços e fechamos os olhos. Foi avisado que era importante que não houvesse vergonha de expressar os sentimentos diante de cada música. Foram utilizadas cinco músicas e no intervalo entre uma e outra, as luzes ascendiam e escrevíamos em um papel o que ela significou, que tipos de memórias foram resgatadas ou que pensamento que nos trouxe. Ao final da oficina, houve a partilha da experiência de cada participante, onde foram relatados os sentimentos pertinentes, as lembranças da infância, a importância da família, amigos, amores e a sensação de alívio e reflexão que a oficina proporcionou. Diante da experiência com a música foi perceptível os benefícios proporcionados, além de possibilitar vínculo e harmonia sendo um recurso de baixo custo aliado a prática de enfermagem.

Palavras-chave: Musicoterapia, Enfermagem, Terapias Complementares.

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE POCINHOS ACERCA DAS PLANTAS UTILIZADAS PARA FINS BENÉFICOS À SAÚDE

Robson Pereira da Silva¹, Paulo Henrique Melinho de Araújo², Erika Elaine Silva³, Kamilla Patrício Lacerda⁴.

1. Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/ e-mail: robsonrobby13@gmail.com;
2. Discente do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/e-mail: paulo_melinho02@hotmail.com;
3. Discente do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/e-mail: paulo_melinho02@hotmail.com;
4. Orientadora, docente da Faculdade Maurício de Nassau, Especialista em educação em educação e Saúde; e-mail: Kamilla.lacerda@hotmail.com

Nesse estudo houve uma análise do conhecimento da população de pocinhos, acerca dos conhecimentos culturais da região, quanto ao uso de algumas plantas em prol de benefícios a saúde. A presente pesquisa foi desenvolvida em comunidades localizadas na área rural do Município de Pocinhos, para coleta de dados foram utilizados formulários semi-estruturados, onde continham perguntas quanto ao seu conhecimento em relação à temática, onde adquiriu esse conhecimento e quais os tipos de plantas mais utilizadas na região, foi utilizada a seguinte fórmula: $VU = \frac{\sum U}{n}$. Onde: VU é o valor de uso das espécies e $\frac{\sum U}{n}$ o número de entrevistados. Em relação ao conhecimento (n=18), afirmaram ter conhecimento e fazem uso das plantas (n=16) informaram que conhecem mas não fazem uso e (n=6) afirmaram não conhecer quais plantas são utilizadas na região. Com relação a obtenção desses conhecimentos, (n=21) afirmaram que foi através de pessoas mais velhas e amigos (n=17), livros medicinais (n=2), quanto a planta mais utilizadas nessa região foram mencionadas pelos entrevistados em sua maior parte: o melão de São Caetano - *Mormodica charantia* L., a batata de purga - *Operculina hamiltonii* e a semente da abóbora - *Cucurbita pepo* L. são utilizadas como vermífugo. A maioria das plantas utilizadas pelos entrevistados é obtida no próprio Município. O uso dos recursos locais, que são mais facilmente acessíveis, está possivelmente relacionado a aspectos históricos, bem como aos aspectos culturais e familiares.

Descritores: Conhecimento; População; Plantas Medicinais.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO *ANACARDIUM OCCIDENTALE* FRENTE O ALZHEIMER

Caio José Florêncio dos Anjos¹, Danielle Borborema², Mariana Plácido Brandão³, Daniela de Araújo Vilar⁴; Maine Virgínia Alves Confessor⁴; Marina Suênia de Araújo Villar⁵

¹ Acadêmico em Enfermagem da Unifacisa, e-mail: caioanjosfcm@gmail.com;

² Acadêmica em Nutrição da Unifacisa, e-mail: danielleborborema29@gmail.com

³ Acadêmica em Farmácia da Unifacisa, e-mail: marianaplacido.jrf@gmail.com;

⁴ Docente/ coorientadora da Unifacisa, e-mail: maine_alves@hotmail.com, dani_1011@yahoo.com.br;

⁵ Docente/ Orientadora do Centro Universitário Unifacisa, e-mail: peritaquimica@yahoo.com.br

A Fitoterapia é uma prática milenar que usa extratos vegetais a fim de prevenir, tratar e curar sintomas e doenças. O *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro) se destaca pelo seu uso popular como planta medicinal, sendo indicado para inflamações em geral. A inflamação quando é crônica prejudica o organismo de tal forma que a mesma é sempre acompanhada por destruição de tecidos. Como consequência deste processo crônico temos a neuroinflamação, favorecendo a instalação de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer. Analisar o uso da planta *A. occidentale* no processo neuroinflamatório. Apresentar e informar os benefícios da utilização da prática da fitoterapia para essa patologia. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada no mês de Outubro de 2017 nas bases de dados do SCIELO e Google acadêmico, foram encontrados 4 estudos publicados entre os anos de 1990 a 2017. Os poucos estudos envolvendo o *A. occidentale* e a neuroinflamação demonstram que o mesmo apresenta grande potencial terapêutico nos processos inflamatórios, reduzindo a migração de leucócitos em até 46,9%, como mecanismo de ação os flavonóides encontrados nesta planta inibem o metabolismo do ácido araquidônico, e também a via pró-inflamatória. Evidenciando uma alternativa bastante promissora para esse fim. O cajueiro se apresenta como grande potencial antiinflamatório sendo necessário realizar mais estudos direcionados para o tratamento do Alzheimer. Compreende-se que a área da fitoterapia é uma fonte de resultados surpreendentes e tem forte potencial para minimizar as consequências e retardar os agravamentos, corroborando assim, para uma melhoria na qualidade de vida do portador dessa doença.

Palavras chave: Doença de Alzheimer, Fitoterapia, *Anacardium occidentale*, Plantas medicinais.

EFICÁCIA DA ALOE VERA COMPARADA COM A SULFADIAZINA DE PRATA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE 2º GRAU

Marina Amorim Albuquerque¹; Lucas Felix Marinho Neves²; Pedro Henrique Borges Sousa³; Ezymar Gomes Cayana⁴.

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: marina.aalbuquerque2@gmail.com;

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: lucas_marinho12@hotmail.com; ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: henrique9pedro8bs@gmail.com; Prof. Dr. Do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: egcayana.ufcg@gmail.com.

Este trabalho visa comparar a eficácia do uso de Aloe vera com o de sulfadiazina de prata na cicatrização de queimaduras de segundo grau. Trata-se de uma revisão da literatura de artigos disponíveis integralmente nas bases Scielo e Pubmed, envolvendo pesquisas em animais e humanos e publicados entre 2013 e 2017, em português ou em inglês. Com o uso dos descritores Aloe e Queimaduras, foram encontrados 32 artigos, dos quais 19 foram excluídos pelo título e pelo resumo. Dos 13 restantes, 8 foram selecionados para elaboração deste por se adequarem ao objetivo. Dos estudos analisados, três ensaios clínicos randomizados, dois estudos in vitro, dois estudos em animais e um estudo cruzado concordaram que, comparado à sulfadiazina, o tratamento com Aloe vera promoveu uma melhor cicatrização de queimaduras de segundo grau, demonstrando que o fitoterápico acelerou o processo de epitelização e granulação na pele dos doentes, além de promover alívio da dor mais rapidamente. Além disso, mais pacientes dos grupos tratados com o medicamento herbal foram considerados completamente recuperados em relação aos grupos tratados com o antibiótico, no qual houve a formação, em alguns pacientes, de cicatrizes hipertróficas. Dessa maneira, os artigos disponíveis demonstram um melhor resultado da Aloe vera na cicatrização de queimaduras quando comparado a sulfadiazina de prata, o que pode ser explicado pelos seus efeitos antibacterianos, anti-inflamatórios, antioxidantes e cicatrizante. Dessa forma, é possível utilizá-la como alternativa no tratamento de queimaduras do segundo grau.

Palavras-chave: Aloe vera, sulfadiazina de prata, queimaduras, fitoterapia.

AS PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA PAPAÍNA E SEU USO COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Pedro Bezerra Xavier (1); Ísis de Siqueira Silva (1); Nandson Henrique da Silva (2); Maria Eduarda Amorim Isidro (3); Diana Couto Assis (4); Iago Vieira Gomes (5)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (pedrobx37@gmail.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (isis1998.siqueira.silva@gmail.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (nan_henrique12@hotmail.com) (2); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (meamorimisidro@gmail.com) (3); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (coutodiassis@gmail.com) (4); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (iagovgomes@hotmail.com) (5)

A papaína é uma enzima que provém do látex do mamoeiro *Carica papaya*, encontrado comumente no Brasil. Trata-se de uma mistura complexa de enzimas que degradam o tecido inviável, sendo utilizada em feridas de diversas etiologias, em todas as fases da cicatrização e em pacientes de diferentes idades, obtendo resultados positivos. O objetivo é destacar as propriedades terapêuticas da papaína como terapia complementar. Foi realizada uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Papaína, cicatrização e feridas. Do total de 58 artigos encontrados, quatro foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: texto completo, escritos em português e publicados nos últimos 9 anos. Estudos mostram que a papaína possui enzimas proteolíticas que causam degradação do tecido desvitalizado, sem alterar o tecido sadio, o que acelera a cicatrização. Além disso, a papaína possui ação anti-inflamatória, atuando na junção de bordas de feridas de cicatrização por segunda intenção, podendo ser usada em diferentes concentrações de acordo com o tipo de tecido da ferida. Reduz o pH do leito da ferida, estimulando a produção de citocinas que promovem a reprodução celular e tornam o meio livre de microrganismos. É possível constatar a eficácia no uso da papaína como forma complementar no tratamento de feridas devido às suas propriedades anti-inflamatórias e desbridantes. Além disso, deve-se destacar a relação custo-benefício por ser um tratamento mais acessível do que outros.

Palavras-chave: Papaína. Cicatrização. Feridas.

A UTILIZAÇÃO DO ANARCADIUM OCCIDENTALE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Pedro Bezerra Xavier (1); Ísis de Siqueira Silva (1); André Luiz Bispo dos Santos (2); Nandson Henrique da Silva (3); Larissa Dantas Teixeira (4); Iago Vieira Gomes (5)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (pedrobx37@gmail.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (isis1998.siqueira.silva@gmail.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (andreluizufcg@gmail.com) (2); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (nan_henrique12@hotmail.com) (3); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (larissa_dantas2009@outlook.com) (4); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (iagovgomes@hotmail.com) (5)

O uso de plantas medicinais é uma prática que atravessa milênios. No processo de cicatrização de feridas elas são mencionadas desde a pré-história, quando utilizavam-se extratos vegetais com o intuito de estancar hemorragias e favorecer a cicatrização. Nesse sentido, *Anacardium occidentale* (cajueiro) pode ser utilizado como uma terapia complementar para o tratamento de lesões, visto que é popularmente utilizado com finalidades anti-inflamatória e cicatrizante. O objetivo é abordar as propriedades terapêuticas do *Anacardium occidentale* no tratamento de feridas. Metodologia: Foi realizada uma revisão de natureza bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: *Anacardium occidentale*, Tratamento e Feridas. Dentre os 62 artigos encontrados, sete foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: escritos em português e publicados nos últimos 12 anos. A triagem fitoquímica do extrato bruto etanólico da casca do cajueiro revelou a presença de fenóis e taninos. Os taninos são empregados na medicina tradicional no tratamento de feridas, possuindo ação antioxidante, anti-hemorrágica, cicatrizante e anti-inflamatória. Em processos de cura de feridas, queimaduras e inflamações, os taninos auxiliam formando uma camada sobre tecidos epiteliais lesionados, favorecendo o processo de reparação. A utilização de produtos naturais é um recurso que contribui com a saúde e autonomia no cuidado. Logo a utilização de plantas nativas no tratamento e prevenção de doenças vem se perpetuando através das tradições até os tempos atuais, é o que ocorre com o cajueiro, devido as propriedades terapêuticas que favorecem a sua utilização como terapia complementar no tratamento de feridas.

Palavras-chave: *Anacardium occidentale*. Tratamento. Feridas.

FITOTERÁPICOS – ALTERNATIVAS FARMACOLÓGICAS ÀS INTERVENÇÕES TRADICIONAIS NA MEDICINA CARDIOVASCULAR.

Anderson Dantas Santos¹; Rafael Cavendish Aguiar²; Júlio César Ferreira³; Nauber Oliveira Pereira⁴; Ezymar Gomes Cayana⁵

1. Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: andersondantas@outlook.com;
2. Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: rafa96ca@gmail.com²;
3. Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: julio.cesar_ferreira@outlook.com³;
4. Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: nauber21@hotmail.com⁴;
5. Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: egcayanaufcg@gmail.com

A Hipertensão e as doenças cardiovasculares são relevantes à população brasileira. Assim, a fitoterapia é uma possibilidade às intervenções tradicionais, tendo em vista seu potencial farmacológico. Logo, esta revisão ressalta perspectivas e desafios sobre os fitoterápicos que apresentam propriedades farmacológicas, como: antidiabéticas, anti-inflamatórias, antioxidantes, anti-hipertensivas e anticoagulantes. Portanto, objetivou-se a realização de uma revisão sobre o uso de fitoterápicos no tratamento hipertensivo e nas doenças cardiovasculares, apontando novas concepções acerca da fitoterapia, dessa forma, baseando-se em artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, foram selecionados 4 estudos caso-controle, publicados nos últimos 5 anos, na base de dados Medline, referentes ao uso de fitoterápicos no tratamento de hipertensão e de outras doenças cardiovasculares em humanos, usando as palavras-chave: *phytotherapy*, *hypertension* e *cardiovascular*. Dessa maneira, observou-se que o uso de agentes fitoterápicos aumentou os níveis de HDL e reduziu o stress oxidativo, a pressão arterial em pacientes hipertensos, os níveis de LDL e Triacilglicéreis, assim, reduzindo índices como os de aterosclerose, a exemplo. Logo, esta revisão sistemática apresenta resultados satisfatórios ao tratamento e às demandas das condições elencadas, impactando positivamente nos pacientes cardiovasculares pela busca de práticas complementares aos tratamentos tradicionais. Dessa maneira, o uso de fitoterápicos mostra-se viável ao tratamento da hipertensão e de demais doenças cardiovasculares, tendo em vista os aspectos e os mecanismos farmacológicos identificados nos estudos.

Descritores: Fitoterapia, Doenças cardiovasculares, terapias complementares.

EFEITOS DO ALLIUM SATIVUM L. NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

Maíra Valéria Ferreira Chaves¹; Adália Vicente dos Santos²; Ana Paula Saraiva de Oliveira³; Ezymar Gomes Cayana⁴.

¹Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹. E-mail: mairinha_uzl@hotmail.com;

²Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹. E-mail: vicenteadalia@hotmail.com;

³Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹. E-mail: anapaulasaraiv5@gmail.com;

⁴Docente dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia (CCBS-UFCG). E-mail: egcayanaufcg@gmail.com.

O câncer é a segunda maior causa de mortes no Brasil, sendo qualificado como um grave problema de saúde pública atualmente. Podem ser instituídas medidas fitoterápicas para a sua prevenção. Dentre elas, destaca-se o uso do alho (*Alliumsativum* L.), que apresenta potencial quimiopreventivo dada a sua composição rica em vitaminas B6 e C, antioxidantes e compostos orgânicos sulfurados. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão acerca da eficácia do alho cru na prevenção do câncer. Para isso utilizaram-se as palavras-chave: “Câncer” e “Alho” no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram gerados 553 artigos, dos quais se selecionou 80 trabalhos de estudos realizados a partir de 2012. Após leitura dos resumos, resultou em 10 artigos que abordavam a proposição. Através da revisão dos artigos analisados obteve-se 8 estudos que demonstraram a ação eficaz do *Alliumsativum* L. e de seus princípios ativos, como a S-alilcisteína, contra neoplasias. Em estudos *in vitro*, ratificou-se também que o bulbo pode induzir a apoptose de células neoplásicas e interromper a mitose na fase G2 do ciclo das células cancerígenas. A ingestão de alho cru foi associada com menor risco de desenvolvimento de câncer de pulmão e câncer gástrico, segundo 2 estudos de caso e controle, e 1 meta-análise, com padrão dose-resposta. Contudo, 2 estudos mostraram resultados insatisfatórios relacionados à sua eficácia na prevenção de câncer de colorretal. Os trabalhos demonstraram a eficácia do consumo de alho cru contra cânceres, apresentando algumas controvérsias. Assim, são necessárias mais pesquisas acerca do potencial do alho na prevenção cancerígena.

Palavras-chave: Câncer, Alho, Prevenção, Fitoterapia.

AS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DA BACCHARIS TRIMERA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Helena Kelly Santos Ferreira

*(Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: helenakelly-santos@hotmail.com)*

Ortência Kelly Jacinto Rodrigues

*(Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: ortenciakelly@hotmail.com)*

Thayná Rezende Leite

(Graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: thaynaleite95@gmail.com)

Waleska Ramos Souza

*(Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: waleskkaramos@gmail.com)*

Jéssica Diniz de Araújo

*(Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: qualityjessica@gmail.com)*

Alyne da Silva Portela

*(Professora/ orientadora dos Cursos de Farmácia e Medicina da FCM-CG.
E-mail: alyneportela@yahoo.com.br)*

O trabalho tem como objetivo, relacionar as evidências farmacológicas da *Baccharis trimera* como agente diurético, anti-hepatotóxico e anti-diabético, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Os dados foram obtidos nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e PUBMED utilizando os descritores: *Baccharis trimera*, diurético, fitoterapia; compreendendo um período de 2013 a 2017. Foram encontrados 104 artigos relacionados ao tema, dos quais 12 estudos foram considerados relevantes. O uso de plantas medicinais como fonte terapêutica é milenar e nos últimos anos o seu valor tem aumentado, tanto para a população quanto para a ciência. A *Baccharis trimera*, conhecida como Carqueja, é um dos fitoterápicos mais utilizados no Brasil. Ela é destinada ao comércio nacional e internacional na forma de planta seca, sendo encontrada também em cápsulas, comprimidos, tinturas ou saches entre outras. Suas atividades terapêuticas são muito difundidas na prática, principalmente como agentes diuréticos, sendo, deste modo, indicado como tratamento coadjuvante da Hipertensão Arterial Sistêmica. Outra propriedade é a hepatoproteção, devido a presença de flavonóides, em particular a hispidulina. Ainda, a carqueja apresenta o segundo maior número de citações para o tratamento do diabetes. Sua fração aquosa da apresentou potencial atividade anti-diabética com redução da glicemia após sete dias de tratamento quando usada em ratos diabéticos. A *Baccharis trimera* apresenta resultados farmacológicos positivos, principalmente como diuréticos, hepatoprotetores e anti-diabéticos, em especial em estudos in-vivo com animais, entretanto percebe-se que em humanos, ainda são necessários mais estudos clínicos randomizados para assegurar sua segurança e indicação clínica.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, diurético, fitoterapia.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência *online*, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Elias Alves da Costa

Discente de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, eliasalves-costa@outlook.com;

Gessyelle Amaral Cavalcante de Queiroga

Discente de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, gessyellequeiroga@gmail.com

Thamiris Miranda Granja

Discente de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, thamirisgranja@hotmail.com

Ezymar Gomes Cayana

Docente da Universidade Federal de Campina Grande, egcayana@gmail.com

Algumas políticas públicas brasileiras foram responsáveis pela implantação da fitoterapia na atenção primária, mas, os desafios existentes, no entanto, ainda dificultam sua ampla implantação no cotidiano. Por isso, o presente trabalho pretende averiguar quais os desafios no uso de fitoterápicos na atenção básica, bem como as dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde para realizar essa tarefa no SUS (Sistema Único de Saúde). Assim, uma busca por artigos, publicados nos últimos 5 anos e que estivessem em Língua Inglesa e Portuguesa, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi realizada, sendo que, dos 92 trabalhos encontrados, apenas 7 foram selecionados. Percebeu-se que as dificuldades na implantação dos fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), como uma alternativa ao tratamento convencional, de acordo com os resultados desse estudo, ocorre devido ao preconceito e ao desconhecimento por parte de muitos profissionais do uso de plantas medicinais para tratar doenças que acometem parte da população. Além disso, os estudos sobre aceitabilidade da fitoterapia pelos profissionais de saúde na atenção primária à saúde, apontaram dificuldades relacionadas com a prescrição/orientação de plantas/ervas medicinais na prática clínica de médicos, enfermeiros e odontólogos de equipes de saúde, o que revela a ausência de instrução sobre a fitoterapia durante a formação acadêmica, que interfere negativamente na sua implantação nas UBS. Dessa forma, a fitoterapia precisa ser melhor discutida entre os profissionais da área da saúde, principalmente entre as equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF), devido à proximidade dela com a vida cotidiana das famílias.

Palavras-Chave: Fitoterapia, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde (SUS).

AÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA TERAPIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

*Marília Dias Gomes e Silva (graduanda de Medicina pela UNIFACISA.
E-mail: mariliadiasgs@gmail.com)*

*Thayná Rezende Leite (graduanda de Medicina pela UNIFACISA.
E-mail: thaynaleite95@gmail.com)*

*Amanda Carvalho de Aquino (graduanda de Medicina pela UNIFACISA.
E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com)*

*Elisama de Cavalcante Paiva (graduanda de Medicina pela UNIFACISA.
E-mail: elisamacp@gmail.com)*

*Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues (graduanda de Medicina pela UNIFACISA. E-mail:
mariagmendes@hotmail.com)*

*Alyne da Silva Portela (professora/orientadora dos Cursos de Farmácia e Medicina da UNIFACISA. E-mail:
alyneportela@yahoo.com.br)*

Objetivando descrever as evidências acerca da ação de plantas medicinais na terapia do Diabetes Mellitus tipo 2, esta revisão de literatura foi realizada através das bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando os descritores: “diabetes”, “fitoterapia” e “hipoglicemiantes”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir 2013, nas línguas inglesa ou portuguesa. Dos 99 trabalhos encontrados, dezesseis foram selecionados. Foi visto que várias plantas com propriedades antidiabéticas já foram cientificamente estudadas e documentadas, apresentando eficácia e segurança comprovadas. Substâncias com propriedades farmacológicas presentes no alcaçuz, mirtilos, canela e lichia têm capacidade de modular as vias que regulam a resistência à insulina, através da ligação e ativação do receptor- γ ativado por proliferador de peróxido (PPAR- γ), por aumento da fosforilação de Akt e transportador de glicose 4 (Glut4), possuindo papel no metabolismo de glicose e lipídios. Outras como jasmim-café, silibinina, *Gymnema Sylvestre*, quercetina atuam nas células β pancreáticas, promovendo um reparo e sua regeneração, através de uma cascata de sinalização de influxo de cálcio, diacilglicerol e proteína quinase. Também, pode-se destacar a ação do Glucagon-like peptide-1 (GLP-1) e a reabsorção da glicose, a partir da estimulação de ácidos graxos insaturados, com o uso de frutanos. Considerando o que foi descrito, vê-se a atuação de plantas e princípios ativos nas origens patológicas geradoras do diabetes mellitus tipo 2, assim a utilização de tais substâncias podem ser recomendados como adjuvantes terapêuticos na prevenção ou tratamento dessa patologia.

Descritores: Fitoterapia, Diabetes mellitus 2, hipoglicemiantes.

A INFLUÊNCIA DA ALOE VERA NO MANEJO TERAPÊUTICO DE QUEIMADURAS

Marília Dias Gomes e Silva (graduanda de Medicina pela UNIFACISA. E-mail: mariliadiasgs@gmail.com)

Thayná Rezende Leite (graduanda de Medicina pela UNIFACISA. E-mail: thaynaleite95@gmail.com)

Amanda Carvalho de Aquino (graduanda de Medicina pela UNIFACISA. E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com)

Elisama de Cavalcante Paiva (graduanda de Medicina pela UNIFACISA. E-mail: elisamacp@gmail.com)

Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues (graduanda de Medicina pela UNIFACISA. E-mail: mariagmendes@hotmail.com)

Alyne da Silva Portela (professora/orientadora dos Cursos de Farmácia e Medicina da UNIFACISA. E-mail: alyneportela@yahoo.com.br)

A fim de avaliar a influência da Aloe Vera no manejo terapêutico de queimaduras, foi realizada esta revisão de literatura, tendo como bases de dados Scielo e UpToDate, utilizando os descritores: “queimaduras”, “aloe vera” e “cicatrização”, tendo como critérios de inclusão os artigos publicados no ano de 2017 e nas línguas inglesa ou portuguesa. Dos 56 trabalhos encontrados, foram escolhidos 12, a partir do título, para leitura. A partir dos estudos vistos, observou-se que o gel mucilaginoso extraído da Aloe Vera, constituído por água, polissacarídeos e substâncias como vitamina A, B, C e E, cálcio, potássio, magnésio, zinco, aminoácidos, enzimas e carboidratos, é muito utilizado como base na indústria farmacêutica. Tal composto tem influência no tratamento das feridas, quando comparados com placebo e outros cremes antes utilizados, diminuindo a dor e acelerando a cicatrização. Os mecanismos propostos para tais efeitos são: estímulo à secreção de fator de crescimento de queratinócitos - 1 (KGF-1), de fator de crescimento vascular endotelial (VEGF), de colágeno do tipo I e à proliferação de fibroblastos e ligação destes com o manose-6-fosfato, presente no gel. Além disso, as propriedades anti-inflamatórias provêm da redução das enzimas COX -2 e lipoxigenase de forma compatível a anti-inflamatórios não esteroideais. Ademais do discutido, veem-se os benefícios da utilização da Aloe Vera no processo cicatricial e curativo de queimaduras, porém ainda não há respaldo científico suficiente que autentique seu uso universalizado para tal fim.

Descritores: Aloe, queimaduras, cicatrização.

CANELA (CINNAMOMUM CASSIAE) COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA O DIABETES MELLITUS

*Hugo Garcia L. Dantas*¹. *Jurandir Garcia dos Santos Neto*². *Andressa Aguiar B. de Araújo*³. *Patrícia Fernandes de Medeiros*⁴.

1 Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, hugogld@gmail.com.

2 Discente do curso de Nutrição de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, jurandirgsn@gmail.com. 3 Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, andresaguiar@gmail.com. 4 Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, patriciafernandes178@gmail.com.

Demonstrar a eficácia da Canela, *Cinnamomum cassiae* (Lauraceae) no controle do diabetes mellitus. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores: Fitoterapia; Sistema Único de Saúde; Práticas Integrativas. Utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2005 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas eletrônicas geraram 17 artigos, sendo analisados 4 artigos para estruturação desta revisão. Então, verificou-se que os alimentos termogênicos apresentam um maior nível de dificuldade ao serem digeridos, sendo assim, exige do corpo uma maior quantidade de energia para completar sua digestão. Tendo em vista vários estudos, a canela é um dos poucos com eficácia comprovada capaz de mitigar os sintomas do diabetes mellitus devido ao aldeído cinâmico (o principal princípio ativo da canela) sendo o primeiro apontado como um potencial agente antidiabético e polímeros da chalcona. Estudos feitos com camundongos na Universidade Estadual Paulista (UNESP), demonstrou uma melhor captação da glicose nos músculos dos mesmos, sendo associado o extrato da canela com exercícios físicos. Os extratos da canela melhoraram a função dos receptores da insulina, através do receptor insulinoquinase e uma inibição do receptor insulínofosfatase, levando ao aumento do reconhecimento da insulina pelo receptor. O uso da canela como alternativa ou incremento ao tratamento da diabetes demonstrou boa viabilidade e segurança, tornando-se um aliado dos médicos e pacientes, onde estes terão uma melhor qualidade de vida com o controle da doença.

Palavras-chaves: Canela, Diabetes Mellitus, Glicemia.

ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE BENEFÍCIOS E O RISCO DO USO DA QUEBRA-PEDRA (PHYLLANTUS NIRURI)

Gerlane Guedes D. da Silva¹; Jayne Almeida da P. Santos²; Lucas Ermando R. da Silva³; Lindomar de Farias Belém⁴

(1) Acadêmica de Farmácia na Universidade Estadual da Paraíba gerlaneg6@gmail.com

(2) Acadêmica de Farmácia na Universidade Estadual da Paraíba jaynesantos2010@hotmail.com

(3) Acadêmico de Farmácia na Universidade Estadual da Paraíba lucasrcdo@gmail.com

(4) Professora Doutora do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba lindomardefariasbelem@gmail.com

O termo “Quebra-pedra” se remete a uma série de plantas da classe Phyllanthus. A busca de plantas medicinais para tratamentos de doenças tem crescido cada dia mais, principalmente nos lugares que fica de distante acesso para uma alternativa terapêutica com medicamento. Dentro das várias espécies de plantas da classe Phyllanthus, a mais utilizada na medicina popular brasileira é a Phyllanthus niruri, na forma de chá, por pacientes com urolitíase, infecções intestinais, urinárias, diabetes e hepatite, e principalmente na função no aparelho renal. Sendo assim, o objetivo dessa revisão foi avaliar a eficácia e efeitos adversos que a mesma pode provocar, e substâncias químicas que compõe sua estrutura. Estudo realizado do tipo revisão conforme a literatura. “Phyllanthus niruri” e “Cálculos renais” foram os termos utilizados no guia de busca, identificados nas plataformas Scielo, Google acadêmico e Google, na totalidade foram utilizados 11 artigos, com limite temporal de 15 anos. O uso da P.niruri apresenta benefícios como produzir inibição da agregação dos cristais de oxalato de cálcio, age na eliminação dos cálculos e promove um relaxamento dos ureteres que facilita na expulsão dos cálculos, mas se caso não ocorrer à eliminação das pedras, ajuda a diminuir as pedras existentes. A planta possui um tipo de alcaloide que se for usado em doses altas, na qual provoca uma ação abortiva, diante disso, mulheres grávidas não é recomendado fazer uso. A P. niruri oferece uma ação anti-inflamatória, hepatoprotetora e antioxidante.

Palavras-chave: Phyllanthus niruri, plantas medicinais, cálculos renais.

AS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DA BACCHARIS TRIMERA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Ortência Kelly Jacinto Rodrigues (Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: ortenciakelly@hotmail.com)

Thayná Rezende Leite (graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: thaynaleite95@gmail.com)

Helena Kelly Santos Ferreira (Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: kelly.36100@gmail.com)

Waleska Ramos Souza (Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: waleskkaramos@gmail.com)

Jéssica Diniz de Araújo (Graduanda de Farmácia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: qualityjessica@gmail.com)

Alyne da Silva Portela (professora/orientadora dos Cursos de Farmácia e Medicina da FCM-CG. E-mail: alyneportela@yahoo.com.br)

A *Baccharis trimera*, é considerada uma planta nativa da América do Sul, que possui compostos químicos denominados flavonóides e terpenóides. Os compostos flavonóides, são encontrados em maior quantidade na planta, e apresentam maior atividade terapêutica. Na última década, seu uso medicinal, aumentou especialmente para solução de problemas relacionados ao fígado, distúrbios digestivos, e diabetes. Desse modo, o trabalho tem como objetivo, relacionar as evidências farmacológicas da *Baccharis trimera* como agente diurético, anti-hepatotóxico e anti-diabético, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Os dados foram obtidos nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e PUBMED utilizando os descritores: *Baccharis trimera*, diurético, fitoterapia; compreendendo um período de 2013 a 2017. Foram encontrados 104 artigos relacionados ao tema, dos quais 12 estudos foram considerados relevantes. O uso de plantas medicinais como fonte terapêutica é milenar e nos últimos anos o seu valor tem aumentado, tanto para a população quanto para a ciência. A *Baccharis trimera*, conhecida como Carqueja, é um dos fitoterápicos mais utilizados no Brasil. Ela é destinada ao comércio nacional e internacional na forma de planta seca, sendo encontrada também em cápsulas, comprimidos, tinturas ou saches entre outras. Suas atividades terapêuticas são muito difundidos na prática, principalmente como agentes diuréticos, sendo, deste modo, indicado como tratamento coadjuvante da Hipertensão Arterial Sistêmica. Outra propriedade é a hepatoproteção, devido a presença de flavonóides, em particular a hispidulina. Ainda, a carqueja apresenta o segundo maior número de citações para o tratamento do diabetes. Sua fração aquosa da apresentou potencial atividade anti-diabética com redução da glicemia após sete dias de tratamento quando usada em ratos diabéticos. A *Baccharis trimera* apresenta resultados farmacológicos positivos, principalmente como diuréticos, hepatoprotetores e anti-diabéticos, em especial em estudos in-vivo com animais, entretanto percebe-se que em humanos, ainda são necessários mais estudos clínicos randomizados para assegurar sua segurança e indicação clínica.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, diurético, fitoterapia.

AS PROPRIEDADES ANTIINFLAMATÓRIAS DA ALOE VERA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thayná Rezende Leite (Graduanda de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: thaynaleite95@gmail.com)

Marília Dias Gomes e Silva (Graduanda de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: mariliadiasgs@gmail.com)

Elisama de Cavalcante Paiva (Graduanda de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: elisamacp@gmail.com)

Amanda Carvalho de Aquino (Graduanda de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com)

Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues (Graduanda de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: mariagmendes@hotmail.com)

Alyne da Silva Portela (Doutora, Professora dos Cursos de Farmácia e Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: alyneportela@yahoo.com.br)

O princípio ativo da Aloe Vera é muito difundido na prática. A literatura carece de estudos sistemáticos consistentes sobre seu poder antiinflamatório e uso em humanos até os dias atuais. Logo, o presente estudo visa esclarecer as evidências existentes acerca do uso da Aloe Vera como agente antiinflamatório. Os dados foram obtidos nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, SCIELO, LILACS e BVS utilizando os descritores: Aloe Vera, antiinflamatório, fitoterapia; compreendendo o período de 1996 a 2017. Estudos em animais evidenciam a ação antiinflamatória e também cicatrizante da A. Vera. Tais propriedades são provenientes de diversos mecanismos como, por exemplo, a ação aumentada dos macrófagos liberando óxido nítrico, interferon gama e fator de necrose tumoral alfa através estimulação da acemanana (polissacarídeo). A ação da acemanana também estimula a multiplicação de fibroblastos e secreção de fatores de crescimento de tecidual endotelial e queratinócitos. A manose- 6-fosfato, que é um polissacarídeo presente na A. vera, age no processo de cicatrização acelerando-o e diminui a inflamação, como foi visto em estudos in-vivo. As ciclooxigenases e lipooxigenases inflamatórias também são inibidas através de certas proteínas isoladas. Além disso, diversas pesquisas mostram a A. Vera com ações antibacterianas, antifúngicas e até mesmo antivirais, assim como atividades antioxidantes. Conclui-se, então, que todos os resultados antiinflamatórios da A. Vera foram testes animais, os estudos mostram que, em humanos, não há evidências suficientes para defender seu uso, havendo necessidade da realização de estudos clínicos randomizados.

Palavras-chave: Aloe Vera, antiinflamatório, fitoterapia.

CHÁ VERDE (CAMELLIA SINENSIS): EFEITOS SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS OBESAS

*Jurandir Garcia dos Santos Neto*¹(jurandirgsn@gmail.com), *Kallyny Marques Linhares*¹, *Hugo Garcia Linhares Dantas*¹, *Andressa Aguiar, Francinalva Dantas Medeiros*²

¹Discentes da Universidade Federal de Campina Grande

²Docente da Universidade Federal de Campina Grande

A obesidade é considerada umas das maiores epidemias do século XXI e fator de risco para patologias como a diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares e alguns cânceres. A Organização Mundial de Saúde estima que mais de 700 milhões de adultos estejam obesos. O objetivo do presente resumo é relacionar a atividade do chá verde no auxílio da redução de peso e seus distúrbios por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: obesidade e *Camellia sinensis*. Muito utilizada para redução de peso, o chá verde ou Chá-da-Índia são produtos comercializados na forma de chás a partir da infusão de folhas de *Camellia sinensis* L., um arbusto de procedência oriental. Pertence à família Theaceae. Apresenta como componente as catequinas, compostos polifenólicos presentes nas folhas secas. Também possui como componente natural a cafeína e seu principal efeito farmacológico é a estimulação do sistema nervoso central podendo promover o aumento do gasto energético e oxidação de lipídios. O chá verde pode promover a perda de peso através da diminuição da ingestão de alimentos e conseqüentemente o ganho de peso e o acúmulo de gorduras. Apresentando efeitos benéficos nos distúrbios da obesidade, porém é necessário um acompanhamento profissional e controle no uso.

FITOTERÁPICOS – ALTERNATIVAS FARMACOLÓGICAS ÀS INTERVENÇÕES TRADICIONAIS NA MEDICINA CARDIOVASCULAR

*Anderson Dantas Santos*¹; *Rafael Cavendish Aguiar*²; *Júlio César Ferreira*³; *Nauber Oliveira Pereira*⁴; *Ezymar Gomes Cayana*⁵

*Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: andersondantas@outlook.com*¹;

*Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: rafa96ca@gmail.com*²;

Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail:

*julio.cesar_ferreira@outlook.com*³; *Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-*

*mail:nauber21@hotmail.com*⁴; *Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,*

E-mail: egcayanaufcg@gmail.com

A Hipertensão e as doenças cardiovasculares são relevantes à população brasileira. Assim, a fitoterapia é uma possibilidade às intervenções tradicionais, tendo em vista seu potencial farmacológico. Logo, esta revisão ressalta perspectivas e desafios sobre os fitoterápicos que apresentam propriedades farmacológicas, como: antidiabéticas, anti-inflamatórias, antioxidantes, anti-hipertensivas e anticoagulantes. Portanto, objetivou-se a realização de uma revisão sobre o uso de fitoterápicos no tratamento hipertensivo e nas doenças cardiovasculares, apontando novas concepções acerca da fitoterapia, dessa forma, baseando-se em artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, foram selecionados 11 estudos, publicados nos últimos 5 anos, na base de dados Medline, referentes ao uso de fitoterápicos no tratamento de hipertensão e de outras doenças cardiovasculares em humanos, usando as palavras-chave: phytotherapy, hypertension e cardiovascular. Dos artigos selecionados, 7 eram revisões sistemáticas e 4 casos-controle. Dessa maneira, observou-se que o uso de agentes fitoterápicos aumentou os níveis de HDL e reduziu o stress oxidativo, a pressão arterial em pacientes hipertensos, os níveis de LDL e Triacilglicéris, assim, reduzindo índices como os de aterosclerose, a exemplo. Logo, esta revisão sistemática apresenta resultados satisfatórios ao tratamento e às demandas das condições elencadas, impactando positivamente nos pacientes cardiovasculares pela busca de práticas complementares aos tratamentos tradicionais. Dessa maneira, o uso de fitoterápicos mostra-se viável ao tratamento da hipertensão e de demais doenças cardiovasculares, tendo em vista os aspectos e os mecanismos farmacológicos identificados nos estudos.

Palavras-chave: Fitoterapia, Doenças cardiovasculares, terapias complementares.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CÂNCER

Chahine Pereira Marinho¹, Edmundo de Oliveira Gaudêncio².

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Email: chahinepereira@gmail.com

2. Orientador. Médico. Mestre e Doutor em Sociologia. Matrícula SIAPE: 1030413. Email: edmundogaudencio@hotmail.com.

Na pediatria, cuidado paliativo se define como “assistência ativa e total ao corpo, mente e espírito da criança, e a prestação de apoio à família, inclusive no período do luto”. O objetivo deste estudo incluiu compreender a influência da contação de histórias para o processo de cuidar em relação à crianças com câncer. Optou-se por uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório com abordagem qualitativa, cujas fontes se constituíram de artigos publicados nas bases de dados BVS e SciELO, entre os anos de 2012 á 2017. Diversas literaturas trazem discussões acerca dos efeitos da hospitalização para a criança. No entanto, trabalhos que abordam a contação de histórias como ferramenta terapêutica são escassos. A contação de histórias inserida no contexto da hospitalização oncológica pediátrica traz como objetivo aliviar a ansiedade do período de internação, bem como estimular a reflexão da realidade. Os dados demonstraram a importância das práticas lúdicas no ambiente hospitalar, como instrumentos amenizadores dos efeitos dolorosos e estressantes, além de ajudar à criança no processo de adaptação a internação. Pelos resultados observados nesta pesquisa, aponta-se que a ludoterapia como cuidado paliativo exclui a possibilidade de cura dos sintomas psíquicos emergentes aos sintomas orgânicos do câncer infantil. No entanto, demonstrou que a contação teve um papel significativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Os estudos apontam que os profissionais ainda não participam dessas atividades de forma efetiva, sendo uma fonte de posteriores estudos sobre a busca por estratégias que permitam a aproximação destes com a contação de história como instrumento lúdico, com vistas à qualidade do cuidado prestado a criança com câncer. A mediação de leitura pode permitir que a equipe de saúde compreenda quais são as necessidades da criança hospitalizada com câncer. A contação de histórias atua como ferramenta na sua formação em várias áreas, contribuindo no seu desenvolvimento cognitivo, sendo uma prática que pode ser recomendada para ajudar na recuperação dessa criança, no controle da dor e, também, proporcionar uma hospitalização menos traumatizante para a criança, seu acompanhante e toda a equipe de saúde.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Ludoterapia; Oncologia Pediátrica.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NOS CUIDADOS QUE ABRANGEM A SAÚDE DA MULHER

Aline Cordeiro de Azevêdo¹, Ana Amélia Soares de Lima², André Luiz Correia Brasil³, Mabel Calina de França⁴

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);
alinecordeiro1603@gmail.com

2. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); namelias@gmail.com

3. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); andrecorreia.brasil@gmail.com

4. Professora Doutora de Microbiologia Aplicada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Coordenadora do PET Saúde – Vigilância em Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);
mabelfranca@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a importância das Práticas Integrativas Complementares da Saúde - PICS na atenção à saúde da mulher. Foi desenvolvido a partir de 6 artigos filtrados do banco de dados da BVS, nos idiomas inglês e português, utilizando-se as palavras-chave gravidez, terapias complementares e fitoterapia. O uso das PICS no âmbito da gravidez e puerpério está sendo bastante empregado, com técnicas que vêm desde a medicina tradicional chinesa até o uso de ervas brasileiras. As pesquisas estão em busca de estabelecer relação entre a utilização dessas práticas e o alívio de dores, quanto na substituição de medicamentos industrializados e manobras para a redução no tempo de trabalho de parto. Um exemplo é o uso de folhas e exsudatos de plantas, seja como anti-inflamatórios para ovários e útero, durante o período gestacional, ou até mesmo para tratar doenças venéreas. Na realidade brasileira, em que 53% dos partos são cesáreos, se tornou necessário o incentivo ao parto natural por meios que ajudem as mulheres a sentirem menos dor e a ficarem mais tranquilas nesse momento. É o caso do *Kinesio Taping*, que utiliza a divisão dos dermatômos para ajudar no controle da musculatura uterina. Além disso, observa-se a utilização de massagens, hidroterapia, chás, e até mesmo técnicas de acupuntura, que permitem reduzir o tempo e o desconforto do trabalho de parto em até 160 minutos. Concluiu-se, portanto, que as PICS demonstram-se eficazes nesse processo de instituir uma nova “cultura de saúde”, diminuindo a mecanização do cuidado humano.

Palavras-chave: Gravidez; Fitoterapia; Humanização da assistência.

A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO PRÉ-NATAL COLETIVO

Thais Monara Bezerra Ramos¹, Iraide Alves Moraes², Hallana Karolina Marques Cavalcanti³.

1. Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade na UBS Integrando vidas thaismonara_rr@hotmail.com

2. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no Município de Timbaúba-PE iraide_moraes@hotmail.com

3. Mestre em Saúde Coletiva, Gerente em Saúde no Município de João Pessoa UBS Integrando Vidas hallananutricionista@hotmail.com.

A utilização das práticas integrativas favorece a implementação do Sistema Único de Saúde, pois consiste em uma importante ferramenta para o cuidado. O pré-natal coletivo, compreende viabilizar a mulher de maneira holística, pondo em roda temáticas de relevância. Este trabalho tem por objetivo, relatar a vivência das práticas integrativas e complementares, no Pré-natal coletivo como dispositivo de promoção à saúde. Trata-se de um relato de experiência, que ocorre semanalmente no grupo de gestantes, na unidade de saúde da família Citex em João Pessoa-PB, com as práticas integrativas e complementares, onde cerca de 13 mulheres, participam dos atendimentos. As práticas integrativas e complementares tem sido um importante dispositivo de promoção à saúde, cada encontro é trabalhado uma prática ou repetida algumas delas como a auriculoterapia. A unidade possui horta própria, o que facilita na explanação acerca do uso medicinal na gestação bem como riscos e benefícios das plantas e chás. Para descontração algumas vivências são realizadas como as práticas corporais, utilizando músicas de relaxamento, garantindo uma boa ambiência e meditação, oficinas de shantala, a fim de proporcionar mesmo no ventre o vínculo do binômio: mãe e filho. A arteterapia é trabalhada de forma a expor as adaptações e modificações no corpo feminino durante a gestação. A auriculoterapia é essencial, pois ajuda nas dores principalmente as lombares. As práticas integrativas e complementares tem sido uma escolha significativa tanto para os profissionais quanto para as gestantes, pois são métodos naturais, eficazes e baixo custo financeiro.

Palavra-chaves: Cuidado Pré-Natal, enfermagem Obstétrica, Atenção básica.

TERAPIA COMUNITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIMINUIÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Sabrinna Scarllet Veras Pires¹, Gisetti Corina Gomes Brandão², José Olivandro Duarte de Oliveira³, Tayna da Silva Brito⁴, Juliane Berenguer de Souza Peixoto⁵

1. Discente de enfermagem e integrante do PET Gradua/SUS da Universidade Federal de Campina Grande. *sabrinna.pires@hotmail.com*
2. Docente da Universidade Federal de Campina Grande na área de Saúde Coletiva, líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde Coletiva-NUPESC, Tutora do PET-SAÚDE/GraduaSUS. *gisettibrandao@gmail.com*
3. Discente de medicina e integrante do PET Gradua/SUS da Universidade Federal de Campina Grande. *olivandro_duarte@hotmail.com*
4. Discente de enfermagem e integrante do PET Gradua/SUS da Universidade Federal de Campina Grande. *taynapb9@gmail.com*
5. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Campina Grande – Paraíba; preceptora do PET-SAÚDE/GraduaSUS e pesquisadora do NUPESC. *julibspeixoto@yahoo.com.br*

Esse trabalho objetiva descrever a vivência da terapia comunitária. Trata-se de um relato de experiência da participação de discentes, docentes e profissionais da Atenção Básica (AB) do município de Campina Grande no curso de metodologias participativas desenvolvido pelo PET Gradua/SUS da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O curso aconteceu no período de junho a setembro de 2017. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) inseriu-se no Sistema Único de Saúde (SUS), desde o ano de 2008 e tem como objetivo partilhar as experiências de vida de forma horizontal e circular, visando o alívio do sofrimento psíquico, bem como encontrar soluções para os problemas, diminuindo a ansiedade, o estresse, permitindo as pessoas repensarem a sua história de vida. A terapia comunitária possibilitou o relato de alunos dos cursos de saúde da UFCG (psicologia, medicina e enfermagem) sobre o grande sofrimento psíquico dos mesmos dentro da universidade devido a cobranças exacerbadas, relação verticalizada professor-aluno, assim como a fragilidade da comunicação entre discentes e docentes na instituição. Foi compartilhado um momento de diálogo e reflexão que possibilitou a criação de estratégias para enfrentar os problemas de relação de domínio e poder dos professores exercido dentro do campus da UFCG. Espera-se que a fragilidade do relacionamento professor-aluno e as atitudes de opressão sejam denunciadas as coordenações de curso e que estes sejam punidos. A quebra do silêncio dos discentes é essencial para garantir a sua saúde mental. A TCI é uma ferramenta importante para proporcionar atenção integral e singular dos indivíduos que dela participam.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Terapia comunitária; Enfermagem em saúde comunitária.

CURSO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA A INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL COM GRUPOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Sabrinna Scarlett Veras Pires¹, André Luiz Bispo dos Santos²,
Tayna da Silva Brito³, Tcharlys Lopes de Oliveira⁴, Suenny Fônsaca de Oliveira⁵,
Ana Janaina Jeanine M. de Lemos⁶*

- 1. Discente de enfermagem e integrante do PET Saúde/GraduaSUS da Universidade Federal de Campina Grande.
sabrinna.pires@hotmail.com*
- 2. Discente de enfermagem e integrante do PET Saúde/GraduaSUS da Universidade Federal de Campina Grande.
andreluizufcg@gmail.com*
- 3. Discente de enfermagem e integrante do PET Saúde/GraduaSUS da Universidade Federal de Campina Grande.
taynapb9@gmail.com*
- 4. Discente de enfermagem e integrante do PET Saúde/GraduaSUS da Universidade Federal de Campina Grande.
tcharlys.lopes@hotmail.com*
- 5. Prof. Dra. Do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande e tutora do PET Saúde/GraduaSUS.
suenyfonseca@yahoo.com.br*
- 6. Prof. Dra. Dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Campina Grande.
janainajeanine@yahoo.com.br*

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre a vivência do curso preparatório para o desenvolvimento de metodologias participativas. Trata-se de um relato de experiência do curso metodologias participativas, desenvolvido pelo PET Gradua/SUS da Universidade Federal de Campina Grande. O curso foi desenvolvido durante o período de 21 de junho a 16 de agosto de 2017 em 8 encontros, totalizando 40 horas. Foi percebido através do curso que existe uma necessidade desvalorizada de sair de um modelo tradicionalista para outras possibilidades de tratamento não “medicalizantes”. A depender do caso as PICS podem ser inseridas como tratamento ou associadas aos medicamentos, cooperando para a cura, afinal, integra pacientes em atividades interativas, relaxantes, acolhedoras e descontraídas, fazendo com que o ambiente seja refúgio aos problemas cotidianos. Todas as vivências permitiram expandir as possibilidades de cuidado ao próximo e autocuidado. Foi marcante durante o curso a possibilidade de perceber a importância da empatia, a fim de agregar e compreender as limitações do outro, bem como as possibilidades existentes de cuidado que trazem benefícios para a população em geral. Como resultado geral da experiência ficou o aprendizado de que é necessário planejar as ações de saúde com participação social de acordo com as necessidades da comunidade. Também é imprescindível ressaltar a importância da capacitação permanente visando instruir a equipe de saúde dos serviços quanto as metodologias participativas e suas aplicações. O curso foi importante para abrir os horizontes dos participantes a respeito de novas perspectivas de cuidado de forma interprofissional.

Palavras-chave: Educação permanente, práticas integrativas e complementares.

ENTRE CAFÉ, PROSA, TENDA E CONTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Hannah Carla de Jesus Bezerra¹. Renan Silva de Sousa². Maria Valquíria Nogueira do Nascimento³

1. Estudante de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: hannahcarla2@hotmail.com.

2. Estudante de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: tfcrenansilva@gmail.com@.

3. Prof.^a Dr.^a do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: valquiriarn@yahoo.com.br

A Tenda do Conto pode ser definida como uma prática dialógica que se caracteriza como uma metodologia participativa “na medida em que contribui para as práticas de cuidado em saúde”. Diante disto, este estudo, de cunho descritivo, é fruto da experiência adquirida através do Estágio Básico Supervisionado I, do curso de Psicologia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tanto, relata-se a experiência vivenciada no grupo terapêutico Café com Prosa, especificamente a partir da Tenda do Conto, desenvolvida como atividade interventiva na Unidade Básica de Saúde (UBS) Plínio Lemos, em julho de 2017. O grupo em questão, pensado como estratégia para unir a comunidade aos serviços de saúde e atendê-la de maneira integral, foi composto por 20 pessoas, do sexo feminino e masculino, com faixa etária entre 40 e 65 anos. Os resultados mostram que essa prática se configura como um instrumento de ressignificações e como um espaço de interação entre os indivíduos a partir das lembranças, da fala, da escuta e do compartilhamento de vivências. Sendo assim, este relato mostra a importância da execução das práticas integrativas no âmbito da saúde por auxiliarem na formação de habilidades e competências que empreendem ações em consonância aos ideários do Sistema Único de Saúde, agindo de forma promocional e preventiva.

Palavras-chave: Grupos, Práticas Integrativas, Psicologia, Tenda do Conto.

UM ENCONTRO DE HISTÓRIAS E A CONSTRUÇÃO DE SABERES: VIVENCIANDO A TENDA DO CONTO NUM CURSO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Tayná da Silva Brito¹, Sabrinna Scarllet Veras Pires¹, José Olivandro Duarte de Oliveira², Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão³, Suenny FôNSECA de Oliveira³

1. Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

2. Graduando em Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

3. Doutoradas. Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Relatar a experiência vivenciada durante capacitação em metodologias participativas. O presente trabalho consta de um relato de experiência em uma “Tenda do Conto” no curso de “Metodologias Participativas” desenvolvido pelo PET Gradua/SUS da Universidade Federal de Campina Grande. O curso aconteceu no período de junho a setembro de 2017. Dentre as atividades de integração “Tenda do Conto” foi apresentada para aplicabilidade. A atividade vivenciada foi extremamente importante para romper o convencional modelo biomédico e medicalizante de tratamento e cuidado. Os usuários são comunicados a trazer para a Unidade Básica de Saúde um objeto pessoal e representativo. Durante a vivência, o usuário terá que falar sobre o objeto trazido, podendo também usar objetos trazidos por outros. Mesmo que o participante não traga objetos, ele poderá contar suas histórias de vida, não o impedindo de compartilhar suas angústias e trajetórias. Compreendeu-se que falar e escutar são práticas acolhedoras e aproximam as pessoas a perceberem o contexto situacional do semelhante. Isso é tornar o usuário um protagonista do cuidado. Percebeu-se que ouvir o que as pessoas têm a dizer sobre suas vivências e realidades possibilita construir um diagnóstico situacional a fim de planejar os posteriores encaminhamentos em conformidade com a necessidade individual. A tenda do conto surpreende sempre e tem como objetivo fazer com que o indivíduo saia do isolamento e perceba a importância de suas histórias e realidades. É impossível prevermos o que vai acontecer no decorrer de cada encontro. A construção acontece ali, naquele momento.

Palavras-chave: Cuidado; acolhimento; integração comunitária; práticas integrativas e complementares.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência *online*, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

TECENDO HISTÓRIAS, CRIANDO LAÇOS: UMA MANHÃ VIVENCIANDO A TENDA DO CONTO.

Mirelly da Silva Barros¹; Pollyana Jorge Canuto²; Cinthia Cristina Santos Araújo³; Priscilla Maria de Castro Silva⁴

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande(UFCG). E-mail: mirelly.barros2012@hotmail.com

² Enfermeira Preceptora do PET- Saúde GraduaSUS. Mestranda em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: pollyannacanuto@hotmail.com

³ Orientadora. Médica Preceptora do PET-Saúde GraduaSUS. E-mail: cinthiacsa@gmail.com

⁴ Enfermeira Tutora do PET-Saúde GraduaSUS. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).E-mail: priscillamcs@hotmail.com

A Tenda do Conto visa promover a vinculação e o acolhimento de indivíduos, de modo que, essa metodologia fortalece as díades usuário-usuário, profissional-usuário e profissional-profissional afetivamente e cognitivamente, a partir da circulação de saberes e da construção de redes de apoio mútuo no interior dos grupos/equipes. Portanto, objetivamos refletir sobre o tecer de histórias e o criar de laços durante uma manhã vivenciando a tenda do conto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que expõe experiências significativas, proporcionando um maior discernimento a partir de uma perspectiva analítica dos acontecimentos vivenciados. Dessa forma, a história do presente relato começa numa das salas da UBSF do Ronaldo Cunha Lima. Utilizou-se de objetos disparadores de memórias para despertar sentimentos, emoções, esperanças, conquistas, saberes, prazeres, temores e experiências, permitindo-nos, à posteriori, ressignificar conceitos e reinventar cuidados. Inseridos nesse universo que é a vida do outro, fomos todos convidados a compartilhar um mesmo instante, construir pontes e laços facilitadores do cuidado, fomentadores de possibilidades a partir do tecer das histórias dos integrantes da equipe. Portanto, desenvolver a Tenda do Conto permite transformar as relações de trabalho, favorecendo a construção do vínculo, o estabelecimento da alteridade como princípio norteador de ações, a edificação dos diálogos e o compartilhamento de saberes. Resgatando, dessa forma, a essência do cuidado integral em equipe.

Palavras-chave: Terapias complementares; Práticas integrativas e complementares; Profissionais da saúde.

A MÚSICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM ESTUDO DOCUMENTAL.

Natally Calixto Lucena¹

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB

E-mail: natally_calixto@hotmail.com

Mayanny Celly de Sales Mélo²

Graduanda em Farmácia- Faculdade de Ciências Médicas- Campina Grande/PB

E-mail: mayannycelly@gmail.com

Mayse Cristelle de Sales Mélo³

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB

E-mail: mayse.csm14@hotmail.com

Joyce Felix da Silva

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB

E-mail: joycefe.07@gmail.com

Maine Dayane Martins Lins⁵

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB

E-mail: md_maine@hotmail.com

Maria Luísa de Almeida Nunes⁶

Orientador/ Docente de Saúde Mental, Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB

E-mail: falecomluisa@gmail.com

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica que acomete crianças, caracterizada por manifestações comportamentais acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e um repertório de interesses e atividades restritas. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) oferta-se cuidado às crianças e adolescentes com problemas mentais graves, em diversas abordagens, desde tratamento medicamentoso e o uso de práticas integrativas e complementares. Dentre essas práticas, a música tem sido usada no tratamento de crianças autistas. Diante do exposto acima, este trabalho teve como objetivo identificar os estudos realizados com o uso da música no tratamento de autistas no Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, foram selecionados artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2012 a 2017, a partir de busca em bases de dados BVS (biblioteca virtual em saúde) e SCIELO. Detectou-se seis artigos sobre o tema. Entre as tecnologias de cuidado em saúde mental, a música contribuiu significativamente para o alívio da ansiedade, do estresse e para promoção do relaxamento, além de ser útil em isolamento social. Considera-se sua importância no cuidado em saúde, em especial a experiência com crianças autistas no CAPSi, com vistas a proporcionar novos modos de desenvolver habilidades e relacionar-se com os outros. Enfim, a música contribuiu para melhorar a comunicação verbal e não verbal, romper com os padrões de isolamento, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão e a manifestação da subjetividade.

Palavras-chave: Música, Centro de Atenção Psicossocial, Autismo, Crianças

A MUSICOTERAPIA COMO COADJUVANTE PARA A REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA NA DOENÇA DE PARKINSON

Celso Lucas Cruz Santos

(acadêmico de Medicina – UFCG, celsolucascec@gmail.com);

Luiza Di Credico Paranhos

(acadêmica de Medicina – UFCG, luizadcp97@gmail.com);

Mariana Cavalcante Braga de Oliveira

(acadêmica de Medicina – UFCG, marianabraga0303@gmail.com);

Ezymar Gomes Cayana

(Professor Doutor - UFCG, E-mail: egcayanaufcg@gmail.com)

As práticas integrativas e complementares em saúde têm se tornado relevantes ferramentas de tratamento, sobretudo, na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a proporcionar alternativas inovadoras e sustentáveis para auxiliar no tratamento médico de diversas doenças, dentre elas o Parkinson - distúrbio neurológico progressivo que acarreta, entre outros sintomas, défices motores. Nessa perspectiva, objetiva-se analisar a contribuição da musicoterapia para a melhoria das funções motoras em pacientes com Parkinson e discorrer sobre a utilização da música e dos seus elementos para minimizar, também, efeitos de ordem não motora. Para isso, realizou-se uma busca - seguindo critérios bem delimitados - na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de onde foram obtidos 26 artigos científicos das bases de dados MEDLINE e LILACS, dentre os quais 14 foram considerados relevantes para o nosso estudo. Com base nessa pesquisa bibliográfica, com diversos desenhos experimentais, principalmente estudos de coorte, estudo de caso exploratório, ensaio clínico não controlado e pesquisa qualitativa, evidenciou-se que a musicoterapia é uma importante aliada para o tratamento da doença de Parkinson, assumindo papel de coadjuvante à terapia medicamentosa e à fisioterapia, uma vez que funciona estimulando áreas do cérebro relacionadas com a concentração e com o raciocínio, ajudando a minimizar os efeitos motores e não motores da enfermidade. Por fim, observou-se que a forma de terapia em questão facilita a mobilização, a expressão e potencializa as funções físicas, uma vez que contribui para a orientação e reestabelecimento da noção de espaço, além de atenuar os tremores característicos.

Palavras-chave: Musicoterapia. Parkinson. Reabilitação.

O USO DE MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniel de Araújo Paulino, graduando em medicina, UFCG – danielpaulino@msn.com
Ana Beatriz Sá de Souza, Graduanda em Medicina, UFCG – beeeatriz.ss@hotmail.com
Bianca Lucas Fernandes, graduanda em medicina, UFCG – bialfernandes@hotmail.com
Ezymar Gomes Cayana, Docente em Medicina, UFCG. egcayanaufcg@gmail.com

Realizar uma revisão sistemática sobre o uso de meditação como prática integrativa complementar no tratamento da ansiedade. Foi realizada uma busca nos portais *scielo*, *bvs* e *pubmed*. No primeiro foram inclusos apenas os termos ansiedade e meditação, no segundo foram utilizados os filtros: *meditação ansiedade AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS")) AND (instance:"regional")*. Por último, no *pubmed* foi realizada a busca pelos termos *meditation* e *anxiety*, elegendo os filtros: *clinical trial, review, 5 years, humans*. Como critério de seleção, foram escolhidos apenas os artigos cujos termos “meditação” e “ansiedade”(ou seus equivalentes em inglês) estavam presentes no mesmo título. A partir dos filtros selecionados, em *scielo* foram encontrados quatro artigos, no *bvssalud*, obteve-se sete resultados, entretanto, após análise textual apenas três referiam-se aos objetivos propostos, e no Pubmed, do total de 20 artigos, apenas dez atendiam aos objetivos propostos. Os estudos indicaram o amplo uso da meditação no tratamento dos sintomas de ansiedade, sendo aplicado em distintos contextos e em variados aspectos sintomáticos, com notável eficácia em todos eles. Nos textos em língua inglesa, foi encontrado o termo *mindfulness* - que em DeCS é tido como *atenção plena* - associado ao *meditation*, uma prática diferenciada de meditação. Resultados em tal idioma foram mais numerosos, podendo sugerir a realização de mais estudos em outros países, faltando no contexto nacional maior abordagem do tema, o que pode ser relevante frente a validação da prática de meditação no tratamento da ansiedade.

Descritores: Ansiedade, Meditação, *Mindfulness*, Atenção Plena

A UTILIZAÇÃO DOS FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DE ALGUNS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: UMA REVISÃO

Jamille Silva Menezes¹, discente em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande, jamillesilvamenezes@gmail.com.

Brenda Tamires Medeiros Lima², discente em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande, brendatamiresml@gmail.com.

Francinalva Dantas de Medeiros³, docente da Universidade Federal de Campina Grande, francinalvamedeiros@gmail.com.

Considerando-se a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em torno de 35%, de acordo estudos populacionais, este trabalho visa fortalecer a terapia floral como prática complementar à saúde devido a sua capacidade de beneficiar portadores de transtornos como ansiedade e depressão, para que seus efeitos deletérios sobre a saúde possam ser minimizados e sua qualidade de vida seja melhorada. Trata-se de uma revisão da literatura, que utilizou as bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS, tendo encontrado 28 artigos indexados, no período de 2005 a 2017. A preocupação em compreender o indivíduo de forma holística está aumentando gradativamente. Com isso, levantamento de dados vem sendo feitos para comprovar os benefícios e incentivar o uso dos florais, que é uma terapia não invasiva que se fundamenta no potencial energético das flores; e são produzidos através de essências de plantas silvestres, flores e árvores. A terapia com os Florais de Bach tem mostrado resultados positivos, por ser de fácil acesso devido ao seu baixo custo, não exige prescrição médica e pode ser usada isoladamente ou em associação com medicamentos alopáticos ou fitoterápicos. Além disso, auxilia positivamente nos sintomas de TMC como depressão, ansiedade, insônia, entre outros; suprimindo as necessidades emocionais do indivíduo, harmonizando o corpo e a mente. Conclui-se que o uso das essências florais teve uma diminuição estatisticamente significativa no nível de ansiedade, sintomas de depressão leve e insônia. Desta forma, é uma alternativa benéfica no tratamento.

Descritores: Florais de Bach, Terapia Floral, Medicina alternativa.

**POR UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CUIDADO EM DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: ESTRATÉGIA E ENFRENTAMENTO
CONTÍNUO PARA UM BEM VIVER**

José Olivandro Duarte de Oliveira

*Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande / Integrante do PET-SAÚDE/GraduaSUS /
olivandro_duarte@hotmail.com*

Sabrinna Scarlet Veras Pires

*Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do PET-
SAÚDE/GraduaSUS / sabrinna.pires@hotmail.com*

Thayná da Silva Brito

*Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do PET-
SAÚDE/GraduaSUS / tayna_pb@hotmail.com*

Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos

*Docente da Universidade Federal de Campina Grande e Tutora do PET-SAÚDE/GraduaSUS /
janainajeanine@yahoo.com.br*

Juliane Berenguer de Souza Peixoto

*Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Campina Grande – Paraíba; preceptora do PET-
SAÚDE/GraduaSUS e pesquisadora do NUPESC / julibspeixoto@yahoo.com.br*

Gisetti Corina Gomes Brandão

*Docente da Universidade Federal de Campina Grande na área de Saúde Coletiva, líder do Núcleo de Pesquisas e
Estudos em Saúde Coletiva-NUPESC, Tutora do PET-SAÚDE/GraduaSUS / gisettibrandao@gmail.com*

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são afecções multifatoriais, com longa duração e variam quanto à gravidade. As de maior impacto são: doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. O objetivo deste Relato de Experiência é descrever uma atividade de cunho coletivo na Unidade Básica de Saúde da Família Adalberto César embasada pela Tenda do Conto. Espaço que promove uma escuta integral a partir das lembranças pessoais, mobiliza membros de um grupo conhecer um pouco mais: de si mesmos, verbalizando aos demais sua história; dos outros, vislumbrando a realidade de cada um; do grupo, enxergando as relações entre os pares e como lidam com as angústias (que estratégias de enfrentamento elaboram? em que se apoiam para lidar com os problemas?). Destaca-se assim ações que considerem a dimensão histórico-social das DCNT no processo saúde-doença-cuidado, estimulando ampliação do auto cuidado, com vistas ao enfrentamento de problemas individuais e a valorização de potencialidades coletivas. A intervenção aconteceu na Sociedade de Amigos do Bairro (SAB) do Pedregal em Campina Grande – Paraíba, com os profissionais de saúde, além dos pacientes com DCNT. As vivências aconteceram em encontros, diluídos de maneira semanal. Com o fortalecimento do vínculo de pertença e ajuda mútua entre os indivíduos que possuem DCNT espera-se pacientes mais comprometidos e responsáveis tanto em adesão ao tratamento farmacológico como os relacionados às atividades da vida diária.

Descritores: Terapias Complementares. Qualidade de Vida. Saúde Coletiva.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES GRUPAIS: CÍRCULO DE CULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO (AUTO) CUIDADO AOS ADOLESCENTES

José Olivandro Duarte de Oliveira

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande / Integrante do PET-SAÚDE/GraduaSUS / olivandro_duarte@hotmail.com

Sabrinna Scarlet Veras Pires

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do PET-SAÚDE/GraduaSUS / sabrinna.pires@hotmail.com

Thayná da Silva Brito

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do PET-SAÚDE/GraduaSUS / tayna_pb@hotmail.com

Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos

Docente da Universidade Federal de Campina Grande e Tutora do PET-SAÚDE/GraduaSUS / janainajeanine@yahoo.com.br

Gisetti Corina Gomes Brandão

Docente da Universidade Federal de Campina Grande na área de Saúde Coletiva, líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde Coletiva-NUPESC, Tutora do PET-SAÚDE/GraduaSUS / gissettibrandao@gmail.com

Juliane Berenguer de Souza Peixoto

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Campina Grande – Paraíba; preceptora do PET-SAÚDE/GraduaSUS e pesquisadora do NUPESC / julibspeixoto@yahoo.com.br

A adolescência compreende um período de vida dos 10 a 19 anos de idade, grupo estratégico para as políticas de promoção à saúde e enfrentamento de vivências vulneráveis, como a violência ou Infecções Sexualmente Transmissíveis. Este trabalho relata a experiência de utilização da proposta do Círculo de Cultura na construção de uma prática educativa baseada na Educação Popular em Saúde, que valoriza os problemas identificados pelos próprios participantes, respeitando as características sócio econômicas e culturais do grupo. O Círculo de Cultura teve grande aplicabilidade e ênfase, a partir de práticas de alfabetização de adultos, no exercício pedagógico de Paulo Freire. Aprendem-se e se ensinam modos próprios, novos, solidários, coletivos, populares, de pensar e de agir diante do mundo. Dentre os resultados alcançados temos o desenvolvimento de encontros com base nos temas surgidos, que oscilavam basicamente em identificar a diversidade na vivência das relações sociais e sexuais e a possíveis situações de preconceito em relação aos(às) adolescentes e jovens. Os questionamentos disparadores eram feitos por facilitadores do processo grupal que munidos de uma linguagem popular, acessaram por meio de uma ‘contação’ de histórias os dramas inerentes as dúvidas, medos e desafios que minam a adolescência. Com tal possibilidade de acessar os jovens se destaca um possível ponto de partida para uma proposta de Educação Popular em Saúde como prática transformadora, o que pressupõe uma perspectiva de mudança em concepções e práticas tradicionais insuficientes para as novas demandas do cuidado integral.

Descritores: Terapias Complementares. Qualidade de Vida. Saúde Coletiva.

TENDA DO CONTO: UM ESPAÇO DE FALA E ESCUTA

Ártemis Ramos Rodrigues Silva

Psicóloga do NASF- Secretária de Saúde – Campina Grande – PB artemisrodrigues@outlook.com

Maria Tereza Alves Bezerra de Andrade Grilo

*Médica da Estratégia Saúde da Família – Secretária de Saúde – Campina Grande – PB –
mrtereza@yahoo.com.br*

Ms Rosa Maria Limeira de Queiroz

*Assistente Social da Estratégia Saúde da Família Secretária de Saúde -Campina Grande - PB-
rmlqueiroa@hotmail.com*

Dr^a Suenny Fonsêca de Oliveira

Docente do curso de Psicologia (UFCG) – suennyfonseca@yahoo.com.br

A tenda do Conto é uma ferramenta utilizada na saúde que permite o acolhimento e integração dos seres humanos a partir de suas histórias e lembranças de vida. É um lugar onde as falas se cruzam, se constroem, se conectam e dão sentido à dor e à alegria de memórias já vividas. A partir desta visão o trabalho tem como objetivo descrever a experiência multiprofissional realizada na Unidade Básica de Saúde da Família, localizada no bairro das Malvinas em Campina Grande-PB. A tenda do conto acontece mensalmente com a participação de cuidadores e/ou usuários de psicotrópicos e a equipe da Estratégia Saúde da Família. Previamente são enviados convites para a reunião e solicitado que cada pessoa leve um objeto que represente algo importante na sua história de vida. Esta prática vem acontecendo há cerca de sete meses, com a participação de aproximadamente 35 pessoas, com o intuito de proporcionar um bem-estar emocional e desmame medicamentoso. Esta ação vem possibilitando alguns resultados, a exemplo de: vínculo, acolhimento, respeito, escuta qualificada e confiança entre usuários e profissionais da equipe. Tais ferramentas proporciona um trabalho interdisciplinar o qual possibilita uma abordagem integral do ser humano compreendido na sua totalidade. É importante reiterar que esta experiência contribui para a responsabilização do cuidado integral, numa perspectiva de clínica ampliada, exige novas habilidades e competências profissionais no campo das tecnologias assistenciais, especialmente nas interações entre usuários e profissionais da equipe, bem como algumas mudanças voltadas para práticas de inclusão, autonomia e protagonismo deste público alvo.

Descritores: Acolhimento; Integralidade; Atenção Básica.

OS BENEFÍCIOS DE TÉCNICAS DE MEDITAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Beatriz de Souza Moura¹; Guilherme Lima Costa²; Águeda Cristina da Costa Fernandes³; Tayse Gabrielly Leal da Silva⁴

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: mbeatrizmoura@gmail.com;

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: guilhermelimacosta;

³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: agueda.cf0@gmail.com;

⁴Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: thayseleal8@gmail.com.

Realizar uma revisão de literatura responsável por expor benefícios da aplicação de técnicas de meditação no cotidiano de estudantes de graduação em medicina. Feita busca ativa na Biblioteca Virtual em Saúde, no dia 18/11/2017, usando os descritores “*meditation*” e “*medical students*”, e filtros “textos disponíveis” e artigos publicados de 2010 à 2017; obtendo-se 30 artigos. Como critérios de inclusão tem-se os textos exclusivamente sobre estudantes de medicina e que usaram técnicas de meditação nos estudos; como critérios de exclusão, estudos referentes a outros profissionais ou outros métodos de intervenção. Foram usados 7 artigos, todos internacionais. Durante o curso de medicina os estudantes são expostos a níveis intensos de estresse, além de apresentarem taxas maiores de depressão e suicídio quando comparados à população geral. Nesse contexto, a literatura demonstra que a prática da meditação por certo intervalo de tempo é capaz de reduzir a ansiedade e aumentar a capacidade de foco, o bem-estar, auto regulação e a resistência mental desses alunos. Ainda, a partir das experiências vivenciadas surge o interesse em sugerir a prática da meditação, o que pode beneficiar também os pacientes. Como obstáculo, tem-se a dificuldade de manter uma rotina de treinamento eficiente. Não se pode menosprezar o cuidado com a saúde mental dos estudantes de medicina, fato que abre oportunidade para o uso da meditação. Mais recursos devem ser direcionados para estudo dessa intervenção, devido à atual escassez de dados e de estudos randomizados acerca do tema.

Palavras-chave: Meditação, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

AURICULOTERAPIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Iris Gabriely Lira de Santana¹, Letícia Lany de Miranda Medeiros¹, Maria Eduarda Ferreira de Albuquerque¹, Cláudia de Lima Rodrigues¹, Nívea Vilar Cardoso¹, Gisetti Corina Gomes Brandão²

1. *Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: gaby.irissantana@gmail.com, leticia.lany12@gmail.com, dudalbuquerque_@live.com, claudialrouds@gmail.com, niveavilar@gmail.com*
2. *Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: gisettibrandao@gmail.com*

O presente estudo teve como objetivo investigar a aplicabilidade da auriculoterapia no contexto da enfermagem brasileira. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa na Biblioteca Virtual de Saúde. Como estratégia de busca adotou-se como descritores "auriculoterapia", "enfermagem" e o operador booleano and, o que resultou em 37 trabalhos. Por conseguinte, usaram-se os filtros texto completo disponível e país de afiliação Brasil, proporcionando 21 artigos. Esses passaram por leitura dos títulos e resumos, compondo uma amostra de 6 publicações. A partir da análise percebeu-se quanto a indexação que 4 eram na LILACS e 2 na MEDLINE, publicados nos periódicos: Revista Latino Americana de Enfermagem (2), Revista Brasileira de Enfermagem (2), Revista da Escola de Enfermagem USP (2). Verificou-se que os cenários de todos os estudos foram hospitais localizados no estado de São Paulo. Identificou-se que a auriculoterapia foi pesquisada em profissionais de enfermagem observando que a mesma trouxe benefícios para reduzir estresse (3), ansiedade (2) e a dor (1) buscando melhorar a qualidade de vida destes trabalhadores. Concluiu-se que a auriculoterapia trouxe benefícios e pode ser utilizada como terapia para esses profissionais.

Descritores: Auriculoterapia; Enfermagem; Trabalho.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Eduardo Antônio Costa Silva

Especialista em Fisioterapia Tramato-Ortopédica. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia. E-mail: eduardoacsilva@yahoo.com.br

Isabel Cristina Palmeira Belarmino

Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades, Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção Multidisciplinar a Saúde da Unesc Faculdades. E-mail: izapalmeira@hotmail.com

Mailson Alagoneis Barbosa de Brito

Graduando do Curso Bacharelado em enfermagem da Unesc Faculdades, Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção Multidisciplinar a saúde da Unesc Faculdades. E-mail: alagoneis.mailson25@gmail.com

Maria Zélia Araújo

Mestre em Sociologia. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades – FAC/CG. Email: zelinha_araujo@hotmail.com

Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda

Doutora em Enfermagem pela UFRN, Professora da união de Ensino Superior de Campina Grande, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Atenção Multidisciplinar a Saúde da Unesc Faculdades. Email: larissamariz@gmail.com

O estudo apresenta como objetivos a ser alcançado, verificar se os profissionais de enfermagem da atenção primária a saúde são capacitados para desenvolverem as práticas integrativas. Contribuir para o desenvolvimento de treinamentos para esses profissionais, tendo em vista, esta ser a porta de entrada nos serviços de saúde. Trata-se de um estudo de análise bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem descritiva, realizada através da utilização de artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, a partir de bancos de dados, como Scielo, Google Acadêmico, BDENF e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, os resultados da investigação apontaram que, para os profissionais da equipe de enfermagem, que atua na Atenção Básica, atualmente tem demonstrado interesse no que diz respeito ao uso das PICS no serviço. Percebe-se a demanda de estudos sobre esse tema no Brasil, particularmente sobre a relação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde com as medicinas e práticas complementares. Estudos dessa natureza possibilitariam vislumbrar essa relação no Brasil, assim como a construção de políticas e projetos de inclusão e oferta dessas práticas nos municípios. Médicos e enfermeiros são agentes fundamentais do cuidado no contexto da Estratégia Saúde da Família e importantes atores sociais na assistência, com grande responsabilidade em ações diagnósticas e orientações preventivas e terapêuticas. O enfermeiro precisa conhecer essas praticas alternativas, confrontar com a estagnação das terapêuticas existentes e emancipar-se, de modo a ocupar esse espaço, transformando a assistência em um cuidado mais amplo, humano e capaz de potencializar a autonomia do paciente.

Palavras-Chave: Atenção Primária a Saúde. Fitoterapia. Assistência de Enfermagem. Terapias Complementares.

EFEITOS DA LINHAÇA NO PERFIL LIPÍDICO

Gabriel Victor Rebolças Freire¹; Tatiana Fátima Soares Regalado²

1. Discente da UFCG. E-mail: gabrielvictorr@hotmail.com

2. Discente da UFCG. E-mail: tatianaregalado@hotmail.com

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), tanto no Mundo quanto no Brasil. O aumento no consumo de taxas de lipídeos e lipoproteínas levam a alterações nos níveis de colesterol, podendo causar a doença aterosclerótica. Entre os alimentos que reduzem os efeitos deletérios do colesterol proveniente sobretudo da gordura saturada está a linhaça. O alto teor de fibra solúvel presente no grão forma uma espécie de gel no estômago, retardando o esvaziamento gástrico e reduzindo a absorção de glicose e colesterol sanguíneo. Assim, tem efeito sobre o perfil lipídico, controlando o peso e o índice glicêmico. Para a realização desta revisão bibliográfica foram utilizadas como fontes de pesquisa as bases de dados: CAPES, Scielo e PubMed. Nos onze artigos analisados, a linhaça quando consumida diariamente se mostrou eficaz na redução das concentrações séricas de CT, LDL-c, TG e HDL-c em obesos, atletas, praticantes de atividades físicas e pacientes com distúrbios metabólicos. O consumo dessa semente trouxe benefícios em todos os indivíduos testados, sobretudo em pessoas com excesso de peso, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares. No entanto, a inclusão da linhaça não deve ser o único método de intervenção, sendo a reeducação alimentar com auxílio da educação nutricional um fator determinante para melhores resultados.

Palavras-chave: dislipidemias; linhaça; farinha de linhaça; *Linum usitatissimum* L.

PET FITOTERAPIA: FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E MULTIDISCIPLINAR

Josinaldo Furtado de Souza¹; Ellen Tatiana Santos de Andrade²; Evanilza Maria Marcelino³; Guilherme Lima Costa⁴; Nyanne Leal do Monte⁵; Saulo Rios Mariz⁶.

- 1. Bolsista do PET-Fitoterapia- Graduando de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - josinaldofr@hotmail.com*
- 2. Graduanda de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – ellenandrade-@hotmail.com*
- 3. Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – evanilzamariamarcelino@gmail.com*
- 4. Voluntário do PET-Fitoterapia - Graduando de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – guilhermelimacosta@hotmail.com*
- 5. Bolsista do PET-Fitoterapia - Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – nyannelealm@gmail.com*
- 6. Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – sjmariz22@hotmail.com*

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação sob o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No ano seguinte, por meio da Portaria nº 01/2006, instituiu-se o Programa “Conexões de Saberes”, que possuía como objetivo fortalecer a ligação entre o ensino superior e as comunidades populares. No ano de 2010, o MEC funde esses dois programas e, em 2011, é aprovada a proposta do Grupo PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia (CCBS-UFCG), o qual é composto por discentes de três cursos: enfermagem, medicina e psicologia, sob a orientação de um professor tutor. Diante disso, este trabalho objetiva refletir acerca da importância do PET Fitoterapia enquanto mecanismo que favorece uma formação interprofissional e multidisciplinar por meio da estratégia de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de estudo de caso. No decorrer de quase sete anos de existência, o PET Fitoterapia tem propiciado o desenvolvimento de ações que, primeiramente, buscam difundir o uso de plantas medicinais de maneira racional. Ademais, as atividades desenvolvidas apresentam-se como meios que contribuem para a integração de diferentes saberes, capacitando os discentes das áreas supracitadas a atuarem na academia e na saúde pública de maneira a compreender e colaborar para um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, visto que, tal demanda existe e, se espera tal funcionamento em nossas intervenções enquanto futuros profissionais. Assim sendo, constata-se que o programa supracitado apresenta-se como um mecanismo que possibilita na teoria e prática o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Fitoterapia, formação interprofissional, multidisciplinaridade.

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO

*Ellicy Micaely de Lima Guedes¹; Janiely Brenda de Souza Almeida²; Alan Silvestre Silva³;
Lucas Rocha Medeiros⁴; Delcio Castro Felismino⁵.*

1. Discente de Farmácia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). emicaely@hotmail.com

2. Discente de Farmácia. (UEPB). janielybrenda@outlook.com.

3. Discente de Farmácia. (UEPB). allansilvestre_@hotmail.com

4. Discente de Farmácia. (UEPB).lucasrm_12@Yahoo.com

5. Docente (UEPB).dcfelismino@ccbs.uepb.edu.br

Como forma de buscar as principais fontes de informações que norteiam o uso de plantas com propriedades antimicrobianas, o presente estudo teve como objetivo analisar, através da literatura científica a atividade antimicrobiana de plantas medicinais no tratamento de microrganismos de importância clínica. Para o estudo, realizou-se a pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando como descritores os termos antimicrobianos, fitoterapia e plantas medicinais. Com relação à pesquisa de textos, foram considerados os critérios de refinamento: estudos publicados entre 2013 e 2017, em que estes abordaram a atividade antimicrobiana e fotoquímica de óleos essenciais e extrato bruto de espécies vegetais. Os estudos acessíveis evidenciaram a ação antimicrobiana das plantas medicinais analisadas, o que pode ser explicada pela combinação das diversas substâncias existentes em sua composição, assim como pelas concentrações de extrato utilizadas. Assim, a pesquisa bibliográfica possibilitou a ampliação de conhecimentos na área fitoterápica em relação à atividade antimicrobiana de plantas medicinais.

Palavras-chave: Fitoterapia, Fitoquímicos, Resistência microbiana.

PLANTAS MEDICINAIS NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Sibeles de Carvalho Mendes¹; Maria do Rosário Reis de Sousa²; Rebeca Carvalho Arruda³.

1. *Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família.*
e-mail:anasibelescm@gmail.com

2. *Graduanda em Enfermagem pela Estácio*

3. *Graduanda em Medicina pela UNINASSA*

As plantas medicinais são espécies vegetais que administradas por qualquer via ou forma, exercem ação terapêutica. A fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. O objetivo se resume a aproximar os profissionais da Estratégia Saúde da Família e os usuários das Práticas Integrativas e Complementares. Na unidade de saúde da família realizamos a construção de uma horta comunitária para que assim pudéssemos trabalhar com diversos grupos de diferentes faixas etárias, no cultivo e manutenção da hortaliça. A manutenção após o plantio é realizada pelos participantes que foram divididos em duplas e vão uma vez por semana regar e manter a horta. Quando o plantio está pronto para colher marcamos uma data e é dividido igualmente o que foi colhido. Foi observado o comprometimento da comunidade no cuidado com a horta, especialmente os idosos, estimulando assim o cultivo e uso de plantas medicinais, como alecrim, boldo, capim-santo, mastroz, erva-cidreira e hortelã. A construção da horta favorece o reconhecimento da fitoterapia como terapia integrativa complementar de saúde possível de ser realizada nas Unidades de Saúde da Família, levando em consideração a viabilidade, o baixo-custo e a eficácia na resolução dos problemas da comunidade. A horta comunitária promove diálogo entre diferentes saberes e solidariedade, porém, é necessário que haja mais estímulos e capacitações para os profissionais da atenção básica sobre a utilização da fitoterapia.

Palavras-chaves: Fitoterapia; Plantas medicinais; atenção Básica.

POTENCIAL TERAPÊUTICO ANTIOFÍDICO DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA SERPENTES DO GÊNERO *BOTHRUPS*

Maciel da Costa Alves¹, Andressa Aguiar Bezerra de Araújo², Sthefany Gomes de Andrade³,
Ericlebson Cleyton da Silva Lima⁴, Patrícia Fernandes de Medeiros⁵, Francinalva Dantas de
Medeiros⁶

1. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: macielm-si@hotmail.com
2. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: andressaguia@gmail.com
3. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: sthefanygandradee@gmail.com
4. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: ericlebson_cleyton@hotmail.com
5. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: patriciafernandes178@hotmail.com
6. Prof. Dra. do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: francinalvamedeiros@gmail.com

A presente revisão teve por objetivo analisar e sintetizar as informações descritas na literatura atual sobre plantas medicinais com efeitos benéficos em acidentes ofídicos. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as palavras chaves e descritores: *Bothrops*, Plantas Mediciniais e Acidentes Ofídicos, consultadas nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO* e *ScienceDirect*, no período de 2012 a 2017, nos idiomas português e inglês. O estudo revelou quatro plantas nativas *Mikania glomerata* (guaco), *Jatropha gossypifolia* (pinhão-roxo), *Tabebuia aurea* (ipê-amarelo) e *Dipteryx alata* (baru) com benefícios em acidentes botrópicos. Pesquisas mostram que o extrato de guaco apresenta efeitos benéficos relacionados à redução significativa do número de citocinas e células inflamatórias e do efeito hemorrágico induzido pelo veneno de *Bothrops jararaca*. Ao ser avaliado contra os efeitos locais induzidos pelo veneno de *Bothrops erythromelas*, o extrato do pinhão-roxo apresentou ação inibitória contra os efeitos edematogênicos e hemorrágicos, bem como contra atividades enzimáticas, exibindo maior eficácia que o próprio soro antiofídico polivalente botrópico. Quando avaliado contra o veneno de *B. jararaca*, além destes efeitos, o pinhão-roxo apresentou eficiente inibição da incoagulabilidade sanguínea e da ação miotóxica. O extrato do ipê-amarelo se mostrou eficaz contra o veneno de *Bothrops neuwiedi* ao promover redução do efeito hemorrágico, ação antimiotóxica e anti-inflamatória, este último, através da inibição da infiltração de leucócitos e do edema de pata. Por fim, o baru possui uma isoflavona, a 7,8,3'-trihidroxi-4'-metoxisoflavona que foi capaz de neutralizar eficazmente a miotoxicidade e a atividade neuromuscular do veneno de *Bothrops jararacussu* e sua principal miotoxina, BthTX-I, *in vitro*. Assim foi observado que estas plantas, cujas atividades antiofídicas foram relatadas, apresentam grande potencial como adjuvantes promissores à soroterapia, bem como fonte de moléculas bioativas contra o veneno botrópico.

Palavras-chave: *Bothrops*; Plantas Mediciniais; Acidentes Ofídicos.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DA ALOPECIA AREATA (AA): O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Martha Priscila Bezerra Pereira

Dra em Geografia; especialista em fitoterapia; UFCG; mpscila@yahoo.com.br

Este trabalho trata de discutir a possibilidade do uso de fitoterápicos no combate à Alopecia Areata. Esta morbidade caracteriza-se pela perda súbita dos pelos do corpo, em especial da cabeça. As áreas afetadas podem se apresentar com a falta de pelos em formas arredondadas ou ovais. Alguns dos principais sintomas associados são: a diminuição da imunidade, o aparecimento do estresse, da ansiedade e da depressão. Assim sendo, esta pesquisa buscou analisar os fitoterápicos e plantas medicinais passíveis de serem utilizados como uma prática complementar ou integrativa ao tratamento de pessoas que sofrem com Alopecia Areata. Como procedimento metodológico foi realizado um estudo explicativo a partir de levantamentos bibliográficos e na internet, tendo como fontes de informação a pesquisa bibliográfica e documental. Como principais resultados pode-se observar o seguinte: a) os médicos e os psicólogos tem explicações diferenciadas, porém complementares, sobre a etiologia da doença; b) há uma relação sinérgica entre a Alopecia Areata e o estresse, devido o estresse ser tanto o elemento-chave para o surgimento de fato da AA quanto uma das principais morbidades consequentes; c) os remédios geralmente prescritos para AA não resolvem o problema, mas apenas os sintomas e as morbidades adjacentes; d) foi possível listar algumas plantas medicinais e fitoterápicos que podem ser utilizados tanto para a Alopecia Areata quanto para as comorbidades, com menos custo e menos efeitos colaterais. Percebe-se que o mais importante no tratamento da AA é a melhoria da qualidade de vida como forma de promoção da saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Alopecia Areata; Fitoterapia; Comorbidade.

PROPRIEDADES MEDICINAIS DA *CAESALPINIA PYRAMIDALIS* (CATINGUEIRA): REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Vieira Barbosa¹, Nyanne Leal do Monte², Josefa Raquel Luciano², Guilherme Lima Costa¹, Ellen Tatiana Santos de Andrade¹, Saulo Rios Mariz³.

1. Discente de Medicina e Integrante do PET Conexões de saberes – Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande;
2. Discente de Enfermagem e Integrante do PET Conexões de saberes - Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande;
3. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutor do PET- Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande.

Segundo a Organização Mundial da Saúde a medicina alternativa é a principal opção de cuidado com a saúde em várias partes do mundo, dentro dela se encontra a fitoterapia que se baseia no uso de plantas como tratamento para sintomas e doenças. A *Caesalpinia Pyramidalis* conhecida popularmente como “catingueira” é uma endêmica do sertão nordestino e uma das mais frequentes por ser resistente ao clima. Suas flores e entrecasca são utilizadas pela população do nordeste pelas propriedades anti-inflamatórias e antinociceptivas. Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. Critérios de inclusão foram: idioma inglês, português e espanhol; publicações de 2006-2016. Foram encontrados 28 artigos e 11 selecionados. A análise fitoquímica demonstrou que o extrato da entrecasca da catingueira possui flavonoides, fenóis, saponinas, esteroides, taninos, e terpenoides. A apigenina e a agathisflavona são relacionadas com melhora em aspectos histopatológicos de doenças neurodegenerativas. Estes compostos são associados à proteção neuronal e diferenciação celular no sistema nervoso central. A agathisflavona foi relacionada com redução da morte neuronal e aumento da neurogênese em ratos. A rutina, um dos seus componentes, tem ação neuroprotetora em modelos de Parkinson. A literatura corrobora o uso da planta como anti-inflamatória, em infecções bacterianas e gastrointestinais por nematódeos e no tratamento de doenças neurodegenerativas, como o Parkinson e a demência. Embora positivos estes resultados devam ser vistos com cautela, pois não existem estudos com humanos. Para delimitação da dose efetiva é necessário análise da toxicidade dos extratos para iniciar as pesquisas com humanos.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Fitoterapia, Doenças Neurodegenerativas.

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA X PNPIC: PUBLICAÇÕES ENTRE 2006 E 2015.

Delcinete da Silva Santos¹; Martha Priscila Bezerra Pereira².

1. Aluna do Curso de Geografia, UFCG; delcinetesilva1@hotmail.com

2. Dra em Geografia; especialista em fitoterapia; UFCG; mpbcila@yahoo.com.br

As plantas medicinais bem como a fitoterapia são métodos de cura e tratamento utilizados pelo ser humano desde a antiguidade, e que se estende até aos dias de hoje. Foi a partir do uso das plantas que os primeiros povos notaram a presença de princípios ativos, e ao serem utilizadas para determinados tipos de doenças, indicaram assim seu efeito curativo, na qual esse método tem sido utilizado historicamente em rituais religiosos, passando de pais para filhos como conhecimento hereditário. Assim sendo, analisamos as publicações entre os anos de 2006 a 2015 no Brasil sobre plantas medicinais e fitoterapia e sua relação com a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares). Como procedimentos metodológicos foram feitos levantamento de referência e na internet, bem como um levantamento sistemático por meio de descritores (fitoterapia, plantas medicinais, PNPIC, fitoterapia e PNPIC, plantas medicinais e PNPIC, etnobotânica e fitoterapia, etnobotânica e PNPIC), a elaboração de inventário dos artigos alvos da pesquisa, espacialização dos resultados e por fim a análise geral do mesmo. Entre os principais resultados pode-se destacar que foram encontrados 28 artigos com esta descrição; Destes artigos, percebeu-se que apesar de muito se falar no tema, ainda há poucas publicações relacionando plantas medicinais, fitoterapia e PNPIC. Também observou-se nestes trabalhos que a fitoterapia tem sido um conhecimento que não se restringe apenas às comunidades tradicionais, mas está sendo discutido na área da saúde e já sendo receitado para usuários das Unidades Básicas de Saúde e Unidades Básicas de Saúde da família.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; PNPIC.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: *CANNABIS SATIVA* E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS

Otávio Manoel De Castro Cunha¹; Max Nunes Bastos²; Lidiane Pinto Correia³.

1. Graduando em Farmácia - Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (otavioastrouepb@gmail.com);
2. Graduando em Farmácia - Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande (marxbast@gmail.com);
3. Dra. em Ciências Farmacêuticas - Professora da Faculdade Maurício de Nassau - Campina Grande (li.correia@gmail.com).

A *Cannabis sativa* é uma planta pertencente à família *Cannabaceae*. Uma planta que apresenta grande potencial terapêutico. No Brasil, há relatos de sua utilização desde o descobrimento, em 1500, e sua criminalização ocorreu a partir de 1920, durante o II Congresso do Ópio, em Genebra. Foi utilizada na Medicina Tradicional Indiana em indicações similares às que se observadas atualmente, ações terapêuticas de analgesia e sedação, como relaxante muscular, anticonvulsivante, estimulante do apetite e no tratamento de desintoxicação por opioides. O objetivo desse trabalho é mencionar as principais atividades terapêuticas da *Cannabis sativa*. A coleta de dados foi realizada através de fontes bibliográficas disponibilizadas em bancos de dados do SciELO, RESEARCHGATE e Google Acadêmico (2006-2017). Muitas substâncias são encontradas na *Cannabis sativa*, denominadas de canabinoides, como o tetraidrocanabinol (Δ^9 -THC) e o canabidiol (CBD), seus principais marcadores químicos. Estudos relatam que essas duas substâncias têm forte efeito analgésico e antiepilético, respectivamente. O uso de canabinoides é indicado no tratamento de dores crônicas de diversas etiologias, como na esclerose múltipla, (HIV/AIDS), esclerose múltipla, fibromialgia, epilepsia e dores de origem oncológica. O uso abusivo produz reações mais lentas, diminuição da atenção e a memória de curto prazo e podem causar diminuição do aprendizado com o uso prolongado da substância. Verifica-se que a *Cannabis sativa* tem potencial terapêutico muito alto frente a diversas doenças, o seu uso e de seus derivados, constitui uma terapia promissora. Ainda existe muito a ser estudado sobre esta planta e suas atividades, tendo como objetivo uma resposta terapêutica mais eficiente.

Palavras-chave: Maconha medicinal, *Cannabis sativa*, Canabidiol.

USO DA FITOTERAPIA NA MIGRÂNEA: REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Vieira Barbosa¹, Guilherme Lima Costa¹, Ellen Tatiana Santos de Andrade¹, Saulo Rios Mariz².

1. Discente de Medicina e Integrante do PET Conexões de saberes – Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande;

2. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutor do PET- Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande.

A migrânea, ou enxaqueca, é uma cefaleia primária, é a segunda mais frequente na população em geral. Entre suas características destacam-se o fato de poder ser unilateral, pulsátil, piorar com atividades habituais e intensidade moderada-forte intensidade. Existem vários tratamentos medicamentosos profiláticos entre eles a Amitriptilina e o Propranolol, todos com suas indicações restritas pelos efeitos colaterais, novas medicações continuam sendo estudadas e os fitoterápicos surgem como opção. Portanto, o objetivo é avaliar plantas medicinais eficientes no tratamento da enxaqueca. Os artigos foram pesquisados no PUBMED e SCIELO, utilizando como critérios de inclusão: idioma inglês, espanhol e português; ano de publicação de 2007-2017, ensaios clínicos. Os dados extraídos de cada estudo foram: número de participantes, tratamentos utilizados, eficácia. Para a pesquisa os descritores utilizados foram “MIGRAINE” AND “PHYTOTHERAPY”. Um estudo comparando óleo essencial de lavanda versus placebo observou que no primeiro grupo houve redução da intensidade e maior resolução das crises. Extratos de *Ginko biloba* e *Lippia alba* também reduziram intensidade e frequência, porém não foi comparado ao placebo ou outro tratamento. Um estudo duplo cego avaliou extrato de *Petasites hybridus* versus placebo e musicoterapia, mostrou discreto resultado favorável ao uso da planta superior ao placebo num seguimento após 06 meses de tratamento, porém inferior a utilização de música. Portanto, é perceptível que a fitoterapia aplicada ao tratamento da cefaleia ainda é de pouca expressividade na literatura científica e existem poucos estudos, embora os mesmos demonstrem resultados positivos é necessária maior investigação sobre eficácia e comparação com tratamentos alopáticos já utilizados.

Palavras-chave: Cefaleia, Terapias Complementares, Fitoterapia.

APLICAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NOS DIVERSOS TIPOS DE TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS MAIS COMUM À POPULAÇÃO IDOSA

Paulo Henrique Melino de Araújo¹, Robson Pereira Da Silva², Kamilla Patrício Lacerda³.

- 1. Discente do Curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB.
E-mail: paulo_melinho02@hotmail.com*
- 2. Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB.
E-mail: robsonrobby13@gmail.com*
- 3. Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Especialista em Educação e Saúde Paraíba.
E-mail: kamilla.lacerda@hotmail.com.*

O objetivo do trabalho é analisar na literatura qual a contribuição da musicoterapia no tratamento de algumas patologias que acometem à população idosa. Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados: Bireme, Lilacs, Bvs e Scielo, foram utilizados os seguintes descritores: Musicoterapia, População idosa e Doenças crônicas, os critérios de inclusão aplicados foram, os artigos que continham relação direta com a temática os disponíveis na língua portuguesa, resultando em 11 artigos para análise, os mesmos foram lidos integralmente para elaboração do presente estudo. Os artigos analisados mostraram que a aplicação da musicoterapia, pode garantir resultados satisfatórios em diversas patologias que acometem à população idosa, sendo as mais citadas nos estudos: Doença de Parkinson, Alzheimer, Hipertensão arterial, depressão e dor crônica, os estudos ainda mencionaram que esse tratamento alternativo, ajuda na prevenção da qualidade de vida dessa população, pois esse tratamento age diretamente no sistema nervoso autônomo, portanto, sendo capaz de aliviar o stress e a dor, com isso, a musicoterapia pode ser aplicada no tratamento de diversas patologias que acometem os idosos. Tendo em vista os resultados mostrados nos estudos analisados, pode-se afirmar que a aplicação da musicoterapia para os idosos é bastante relevante, uma vez que, ela viabiliza melhoria nas condições clínicas dos mesmos em convivência à algumas patologias, além de contribuir para uma acentuação da qualidade de vida desse grupo em questão.

Descritores: Musicoterapia; População idosa; Doenças crônicas.

A MEDICINA ANTROPOSÓFICA MODIFICANDO A VISÃO TRADICIONAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Luis Felipe Fernandes Gomes¹, Ísis de Siqueira Silva², Christopher Cruz Meireles Silva³, Adriana Amorim de Farias Leaf⁴.

1. Discente do curso de medicina da UNIFACISA. E-mail: lfernandes530@gmail.com

2. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: isis1998.siqueira.silva@gmail.com

3. Professor de Educação Física da UNIFIT/UNIFACISA. E-mail: christopher_cg11@hotmail.com

4. Docente do curso de Medicina da UNIFACISA. E-mail: adriana-aaf1@uol.com.br

A medicina antroposófica (MA) é um sistema complementar e integrativo de tratamento que objetiva a humanização, vislumbrando as dimensões espirituais e existenciais que constituem o indivíduo biopsicossocial. Nesse contexto, a MA é considerada uma Prática Integrativa e Complementar de Saúde (PICS), pois contribui para a ampliação do propósito de atendimento médico convencional, uma vez que tem uma base epistemológica clara, baseada na autonomia do paciente. Diante disso, objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica da literatura acerca da MA no contexto da humanização do cuidado no SUS. Assim, realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura a partir do site eletrônico Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se como palavras-chaves para pesquisa “Medicina Antroposófica” e “Medicina Convencional”, ambas em português. Após a pesquisa na BVS foram encontrados 30 artigos. Em seguida, foram selecionados apenas o artigos publicados nos últimos 4 anos e em português, e foi realizada uma leitura dos resumos para observação da temática central. Por fim, foram selecionados 3 estudos, os quais relatavam o tema da MA e sua relação com qualidade de vida relacionada à saúde, considerada um parâmetro final importante para a avaliação do sistema de tratamento. Os estudos são promissores quando relacionados à medicina antroposófica, indicando resultados de melhora clínica de longa duração, sendo estatisticamente significantes. Diante disso, conclui-se que a MA amplia a visão do ser humano de um ponto de vista puramente físico para uma visão que inclui os elementos vitais, anímicos e espirituais, considerando que esses quatro elementos interagem para formar um todo.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Antroposofia. Medicina Alternativa. Medicina Integrativa.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência *online*, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

A MÚSICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM ESTUDO DOCUMENTAL.

Natally Calixto Lucena¹, Mayanny Celly de Sales Mélo², Mayse Cristelle de Sales Mélo³, Joyce Felix da Silva⁴, Maine Dayane Martins Lins⁵, Maria Luísa de Almeida Nunes⁶.

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB
E-mail: natally_calixto@hotmail.com
2. Graduanda em Farmácia- Faculdade de Ciências Médicas- Campina Grande/PB
E-mail: mayannycelly@gmail.com
3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB
E-mail: mayse.csm14@hotmail.com
4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB
E-mail:joycefe.07@gmail.com
5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB
E-mail:md_maine@hotmail.com
6. Orientador/ Docente de Saúde Mental, Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande/PB
E-mail: falecomluisa@gmail.com

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica que acomete crianças, caracterizada por manifestações comportamentais acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e um repertório de interesses e atividades restritas. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) oferta-se cuidado às crianças e adolescentes com problemas mentais graves, em diversas abordagens, desde tratamento medicamentoso e o uso de práticas integrativas e complementares. Dentre essas práticas, a música tem sido usada no tratamento de crianças autistas. Diante do exposto acima, este trabalho teve como objetivo identificar os estudos realizados com o uso da música no tratamento de autistas no Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, foram selecionados artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2012 a 2017, a partir de busca em bases de dados BVS (biblioteca virtual em saúde) e SCIELO. Detectou-se seis artigos sobre o tema. Entre as tecnologias de cuidado em saúde mental, a música contribui significativamente para o alívio da ansiedade, do estresse e para promoção do relaxamento, além de ser útil em isolamento social. Considera-se sua importância no cuidado em saúde, em especial a experiência com crianças autistas no CAPSi, com vistas a proporcionar novos modos de desenvolver habilidades e relacionar-se com os outros. Enfim, a música contribuiu para melhorar a comunicação verbal e não verbal, romper com os padrões de isolamento, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão e a manifestação da subjetividade.

Palavras-chave: Música, Centro de Atenção Psicossocial, Autismo, Crianças.

A MUSICOTERAPIA COMO COADJUVANTE PARA A REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA NA DOENÇA DE PARKINSON

Celso Lucas Cruz Santos¹, Luiza Di Credico Paranhos², Mariana Cavalcante Braga de Oliveira³, Ezymar Gomes Cayana.

- 1. Acadêmico de Medicina – UFCG. E-mail: celsolucascec@gmail.com;*
- 2. Acadêmica de Medicina – UFCG. E-mail: luizadcp97@gmail.com;*
- 3. Acadêmica de Medicina – UFCG. E-mail: marianabraga0303@gmail.com.*

As práticas integrativas e complementares em saúde têm se tornado relevantes ferramentas de tratamento, sobretudo, na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a proporcionar alternativas inovadoras e sustentáveis para auxiliar no tratamento médico de diversas doenças, dentre elas o Parkinson - distúrbio neurológico progressivo que acarreta, entre outros sintomas, défices motores. Nessa perspectiva, objetiva-se analisar a contribuição da musicoterapia para a melhoria das funções motoras em pacientes com Parkinson e discorrer sobre a utilização da música e dos seus elementos para minimizar, também, efeitos de ordem não motora. Para isso, realizou-se uma busca - seguindo critérios bem delimitados - na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de onde foram obtidos 26 artigos científicos das bases de dados MEDLINE e LILACS, dentre os quais 14 foram considerados relevantes para o nosso estudo. Com base nessa pesquisa bibliográfica, com diversos desenhos experimentais, principalmente estudos de coorte, estudo de caso exploratório, ensaio clínico não controlado e pesquisa qualitativa, evidenciou-se que a musicoterapia é uma importante aliada para o tratamento da doença de Parkinson, assumindo papel de coadjuvante à terapia medicamentosa e à fisioterapia, uma vez que funciona estimulando áreas do cérebro relacionadas com a concentração e com o raciocínio, ajudando a minimizar os efeitos motores e não motores da enfermidade. Por fim, observou-se que a forma de terapia em questão facilita a mobilização, a expressão e potencializa as funções físicas, uma vez que contribui para a orientação e reestabelecimento da noção de espaço, além de atenuar os tremores característicos.

Palavras-chave: Musicoterapia. Parkinson. Reabilitação.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE.

Benedito Marinho da Costa Neto¹, Kefas Martins de Oliveira².

1. Professor Especialista da disciplina de Práticas Integrativas da UFCG-CES.

E-mail: beneditomarinho@yahoo.com.br

2. Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau.

E-mail: kefasmartins@gmail.com

O campo das Práticas Integrativas em Saúde (PICS) constitui um fenômeno de crescente visibilidade no Brasil. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), as PICS se referem às práticas de saúde que incorporam componentes de origem vegetal, animal e mineral, terapias, técnicas manuais e exercícios para tratar, diagnosticar e prevenir. Dessa forma, objetivou-se avaliar o grau de conhecimento, sobre as PICS, dos estudantes de cursos de saúde da cidade de Campina Grande/PB. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com 15 estudantes de cursos de saúde da cidade de Campina Grande/PB, participantes de um curso de formação em Medicina Tradicional Chinesa. Durante as entrevistas, os estudantes responderam a um questionário semiestruturado que continha perguntas acerca da utilização e indicação das PICS. Os dados coletados foram analisados a partir de análise estatística. Na oportunidade foram entrevistados 7 homens e 8 mulheres, onde observamos os seguintes resultados: 100% dos entrevistados conhecem acupuntura; 80% fitoterapia; 60% homeopatia; 53% yoga; 60% meditação; 20% musicoterapia; 6% arteterapia; as demais não se mostraram conhecidas. Sobre utilizar as práticas, 80% relataram ter feito acupuntura; 46% fitoterapia; 20% meditação; 13% homeopatia; 13% yoga; 6% musicoterapia. Sobre porque procuraram as Práticas: 40% para relaxamento; 30% para curar dores e 30% por problemas emocionais. No Brasil, observa-se que há uma forte tendência de manutenção do crescimento das consultas em Acupuntura. Muito embora as outras práticas integrativas venham ganhando espaço, ainda carecem de um maior incentivo, no intuito de implementar, estas técnicas, como serviços de referência.

Descritores: Práticas Integrativas; Acupuntura; Fitoterapia; Meditação.

ARTERAPIA: CUIDANDO DO CUIDADOR EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.

Natália Vasconcelos de Freitas¹, Juliana de Oliveira Barbosa², Letícia Lígia Silva Costa³, Rute Celina Barros Andrade⁴, Ana Raquel de Oliveira⁵.

1. Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: nataliavfreitas@gmail.com

2. Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: julianabarbosa08@gmail.com

3. Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: leticialigia@hotmail.com

4. Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ruteceлина.ba@gmail.com

5. Psicóloga (UFPI) Professora substituta da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ana-raqueloliveira@hotmail.com

O presente trabalho de intervenção propôs utilizar um planejamento participativo, através de metodologias ativas, para construir uma rede de saberes e experiências coletivas que promovessem a educação em saúde em um hospital psiquiátrico, dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial, de Campina Grande, Paraíba. Para tanto, as demandas institucionais foram levantadas junto a equipe, a receptividade do serviço quanto a proposta terapêutica foi crucial, percebendo, assim, quais seriam e de onde viriam as possíveis demandas emergentes de acordo com o objetivo almejado. Percebeu-se o grupo de estagiários como grandes potencializadores desta construção, devido à necessidade de aprendermos juntos sobre a importância de cuidados para cuidadores, considerando que todos éramos estudantes das áreas da saúde e assistência social. Compreendendo que neste processo somos sujeitos ativos em nossa própria transformação, utilizamos a Arteterapia, a fim de refletirmos sobre nosso papel profissional, visando promover o cuidado em grupo, fortalecendo vínculos afetivos. Durante a oficina, usamos como tema gerador a Reforma Psiquiátrica devido sua predominância dentre as demandas apresentadas. Os subgrupos escolheram palavras que resumissem a discussão, depois expuseram o que foi discutido, ocasionando reflexões sobre suas potencialidades, limites e desafios. Logo, criaram-se produções artísticas espontâneas, como poemas e cordéis, como resultado do que foi construído coletivamente. Percebemos que a partir dos encontros vivenciados, construímos reflexões que estimularam e motivaram cada cuidador a ser visto de modo mais humanizado, uma vez que compõem uma rede viva de cuidados e, dependendo do modo como for afetado, podem causar grandes reverberações nos serviços que se inserem.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia pela Arte, Cuidador.

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE SUA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB.

Geilson Carlos de Lima Araújo¹, Pedro Costa Lima², Berenice Ferreira Ramos³.

1. Discente de Medicina – UFCG. E-mail: - geilson.arj@gmail.com.
2. Discente de Medicina – UFCG. E-mail: pedro.costal@outlook.com;
3. Docente de Medicina – UFCG. E-mail: bf.ramos@uol.com.br

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de práticas não convencionais, que possuem métodos singulares de diagnóstico e tratamento baseados na natureza, objetivando o estabelecimento de um estado de bem-estar físico, social e mental. Nesse sentido, as PICS foram instituídas como formas de cuidado oferecidas pelo Sistema Único de Saúde, a partir de 2006, dentro da “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares” (PNPIC). Diante disso, objetiva-se traçar um panorama acerca da inserção das PICS no município de Campina Grande, Paraíba, o qual conta com a “Comissão Intersetorial para Elaboração da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares” (CIPMPIC), responsável pela implantação do “Centro de Práticas Integrativas, Complementares e Naturais em Saúde de Campina Grande”. A análise inicial da inserção das PICS no município foi feita a partir de dados obtidos junto à CIPMPIC, constatando-se, como resultado parcial, a existência de 81 unidades básicas de saúde em funcionamento, das quais 16 já oferecem opções de cuidados de acordo com as PICS. Com isso, podem ser notados avanços na inserção das PICS, principalmente na atenção primária. O estudo terá seguimento para acompanhar o andar desse processo e traçar o perfil de usuários do serviço. Nesse sentido, é de suma importância um estudo multicêntrico no Brasil, objetivando constatar a realidade de diferentes regiões do país na tentativa de implementação e ampliação dos serviços que têm amparo na PNPIC.

Palavras-chave: Terapias complementares; Saúde Holística; Atenção Primária à Saúde; Sistema único de saúde.

O USO DE MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniel de Araújo Paulino¹, Ana Beatriz Sá de Souza², Bianca Lucas Fernandes³, Ezymar Gomes Cayana⁴.

1. Graduando em medicina, UFCG. E-mail: danielpaulino@msn.com
2. Graduanda em Medicina, UFCG. E-mail: beeeatriz.ss@hotmail.com
3. Graduanda em medicina, UFCG. E-mail: bialfernandes@hotmail.com
4. Docente em Medicina, UFCG. E-mail: egcayanaufcg@gmail.com

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sistemática sobre o uso de meditação como prática integrativa complementar no tratamento da ansiedade. Foi realizada uma busca nos portais *scielo*, *bvs* e *pubmed*. No primeiro foram inclusos apenas os termos ansiedade e meditação, no segundo foram utilizados os filtros: *meditação ansiedade AND (instance:"regional") AND (db:"LILACS") AND (instance:"regional")*. Por último, no *pubmed* foi realizada a busca pelos termos *meditation* e *anxiety*, elegendo os filtros: *clinical trial, review, 5 years, humans*. Como critério de seleção, foram escolhidos apenas os artigos cujos termos “meditação” e “ansiedade”(ou seus equivalentes em inglês) estavam presentes no mesmo título. A partir dos filtros selecionados, em *scielo* foram encontrados quatro artigos, no *bvssalud*, obteve-se sete resultados, entretanto, após análise textual apenas três referiam-se aos objetivos propostos, e no *Pubmed*, do total de 20 artigos, apenas dez atendiam aos objetivos propostos. Os estudos indicaram o amplo uso da meditação no tratamento dos sintomas de ansiedade, sendo aplicado em distintos contextos e em variados aspectos sintomáticos, com notável eficácia em todos eles. Nos textos em língua inglesa, foi encontrado o termo *mindfulness* - que em DeCS é tido como *atenção plena* - associado ao *meditation*, uma prática diferenciada de meditação. Resultados em tal idioma foram mais numerosos, podendo sugerir a realização de mais estudos em outros países, faltando no contexto nacional maior abordagem do tema, o que pode ser relevante frente a validação da prática de meditação no tratamento da ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade, Meditação, *Mindfulness*, Atenção Plena.

ACOLHIMENTO E AUTONOMIA DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE POR INTERMÉDIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PICs).

Maria do Socorro Silva, Robson P. da Silva, Kamilla Patrício Lacerda.

1. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB. Email: socorroms1@outlook.com*
2. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB. Email: robsonrobby13@gmail.com*
3. *Professora da Faculdade Maurício de Nassau. Especialista em Educação em Saúde. Email: kamilla.lacerda@hotmail.com*

Identificar na literatura como a incorporação de práticas integrativas e complementares na Atenção Primária pode promover o acolhimento e autonomia. Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados: PubMed e EMBASE, utilizando os descritores: Atenção Primária, Práticas Complementares, obtendo um resultado de 923 artigos, onde foram utilizados como critérios de inclusão: ter relação direta com a temática e disponibilidade na língua portuguesa, na qual resultou em 6 artigos. A junção entre as PICs e o acolhimento e a autonomia tornaram-se presentes nas publicações brasileiras, porém jamais esteve mencionado nas demais experiências internacionais, por exemplo, o *Do-in* (Medicina Tradicional Chinesa). São diversos estudos, em várias pesquisas, demonstrando que os profissionais de saúde se sentem mais à vontade de indicar os serviços da PIC no momento que se utilizasse ou quando conhecem, principalmente quando há evidências científicas com relação à prática, com isso provoca um compromisso capaz de estabelecer uma aceitação de respeito e de colaboração mútua, criando o máximo de vinculação com os usuários da unidade básica de saúde. Estudos como esse podem apresentar evidências de como as PICs na APS podem ser implantadas, considerando esse processo, deve ser realizado, com a finalidade de promover o acolhimento, autonomia e humanização, promovendo melhorias de qualidade na assistência em saúde.

Descritores: Atenção Primária, Práticas Complementares.

APLICABILIDADE DAS PICS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE SOBRE A VISÃO DO ENFERMEIRO

Mailson Alagoneis Barbosa de Brito¹, Isabel Cristina Palmeira Belarmino², Eduardo Antônio Costa Silva³, Maria Zélia Araújo⁴, Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda⁵

1. *Graduando do Curso Bacharelado em enfermagem da Unesc Faculdades, Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção Multidisciplinar a saúde da Unesc Faculdades. E-mail: alagoneis.mailson25@gmail.com*
2. *Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades, Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção Multidisciplinar a Saúde da Unesc Faculdades. E-mail: izapalmeira@hotmail.com*
3. *Especialista em Fisioterapia Tramato-Ortopédica. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia. E-mail: eduardoacsilva@yahoo.com.br*
4. *Mestre em Sociologia. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades – FAC/CG. Email: zelinha_araujo@hotmail.com*
5. *Doutora em Enfermagem pela UFRN, Professora da união de Ensino Superior de Campina Grande, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Atenção Multidisciplinar a Saúde da Unesc Faculdades. Email: larissamariz@gmail.com*

O estudo apresenta como objetivos a ser alcançado, verificar se os profissionais de enfermagem da atenção primária a saúde são capacitados para desenvolverem as práticas integrativas. Contribuir para o desenvolvimento de treinamentos para esses profissionais, tendo em vista, esta ser a porta de entrada nos serviços de saúde. Trata-se de um estudo de análise bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem descritiva, realizada através da utilização de artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, a partir de bancos de dados, como Scielo, Google Acadêmico, BDNF e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, os resultados da investigação apontaram que, para os profissionais da equipe de enfermagem, que atua na Atenção Básica, atualmente tem demonstrado interesse no que diz respeito ao uso das PICS no serviço. Percebe-se a demanda de estudos sobre esse tema no Brasil, particularmente sobre a relação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde com as medicinas e práticas complementares. Estudos dessa natureza possibilitariam vislumbrar essa relação no Brasil, assim como a construção de políticas e projetos de inclusão e oferta dessas práticas nos municípios. Médicos e enfermeiros são agentes fundamentais do cuidado no contexto da Estratégia Saúde da Família e importantes atores sociais na assistência, com grande responsabilidade em ações diagnósticas e orientações preventivas e terapêuticas. O enfermeiro precisa conhecer essas praticas alternativas, confrontar com a estagnação das terapêuticas existentes e emancipar-se, de modo a ocupar esse espaço, transformando a assistência em um cuidado mais amplo, humano e capaz de potencializar a autonomia do paciente.

Descritores: Atenção Primária a Saúde, Fitoterapia, Assistência de Enfermagem, Terapias Complementares.

A TERAPIA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ísis de Siqueira Silva ¹, Pedro Bezerra Xavier ², Thais Luana de Lima Araújo ³, Iago Vieira Gomes ⁴

1. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: isis1998.siqueira.silva@gmail.com

2. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: pedrobx37@gmail.com

3. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: thaistaraujo2@gmail.com

4. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: iagovgomes@hotmail.com

A implantação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na Atenção Básica visa o fortalecimento da assistência à saúde das comunidades, seu foco está voltado para a prevenção, mediação de crises e promoção da inserção social dos indivíduos. A TCI ajuda nas relações pessoais e profissionais, tornando o indivíduo mais sensível aos problemas sociais. Este estudo buscou compreender o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e usuários na elaboração de estratégias de cuidado eficaz através da Terapia Comunitária Integrativa. Foi realizada uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO, no período de outubro de 2017 através dos descritores: Terapias complementares, assistência à saúde e atenção básica. Foram selecionados seis artigos de acordo com os critérios de inclusão: escritos em português, disponíveis gratuitamente e publicados nos últimos sete anos. O profissional sensibilizado e comprometido com a TCI, a utiliza como complemento para as práticas de saúde, podendo prevenir problemas e certas doenças psíquicas, somatizações, violência ou situações de crise familiar. Nesse sentido, é necessário **capacitar os profissionais para acolher as pessoas** na busca de estratégias de enfrentamento em nível comunitário e atuar de forma ordenada em suas comunidades e instituições. A TCI é um espaço de acolhimento que favorece a troca de experiências entre as pessoas, possibilitando a restauração da autoestima e da autoconfiança. Além disso, a partir de uma escuta qualificada do outro e de si mesmo, possibilita outros significados às suas vivências, conquistas, potencialidades e aos seus sofrimentos.

Descritores: Terapias complementares, Assistência à saúde, Atenção Básica.

CAPACITAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG COM ENFOQUE EM TERAPIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Tcharlys Lopes de Oliveira⁽¹⁾; Tayse Gabrielly Leal da Silva⁽²⁾; Aline Rayane Conceição Bezerra⁽³⁾; Heloisa Souto Policarpo Araújo⁽⁴⁾; Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino⁽⁵⁾; Priscilla Maria de Castro Silva⁽⁶⁾

1. *Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Email: tcharlys.lopes@hotmail.com*
2. *Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Email: thayslea8@gmail.com*
3. *Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: aline01234.rayane@gmail.com*
4. *Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: heloisa15souto@gmail.com*
5. *Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: ellenonaraa@gmail.com*
6. *Docente do curso de Enfermagem. CCBS-UFCG E-mail: priscillamcs@hotmail.com*

Esse trabalho tem como objetivo discutir o uso da TCI como metodologia participativa capaz de auxiliar na formação de profissionais da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência. Pesquisaram-se também artigos no banco de dados: Scielo O curso de metodologias participativas aconteceu de 21/06 a 16/08 de 2017, no CCBS/UFCG. Foram abordadas várias vertentes das metodologias participativas, contudo a TCI foi a que nos possibilitou maiores reflexões acerca das vivências em sala de aula. A TCI funciona com um passo a passo: O primeiro é o acolhimento, o segundo a escolha do tema, o terceiro a contextualização, o quarto a problematização e por fim o encerramento. Cada etapa foi especial para quem participou da formação, mas o que nos chamou atenção foi a catarse coletiva provocada por esse espaço de escuta. O tema escolhido foi a violência sofrida pelos discentes no meio acadêmico, causado pelas relações de poder aluno-professor e o desencadeamento do sofrimento psíquico nos educandos. Na roda, muitos traçaram estratégias de enfrentamento para alívio do sofrimento na academia. Como traço de empoderamento, um dos alunos que problematizou o tema procurou solucionar a objeção relatada por ele e por outros. Nota-se a importância de utilizar métodos que permitam o indivíduo participar do processo de prevenção do adoecimento, pois a partir do momento que o profissional traz essas vivências o mesmo faz com que o usuário sinta-se mais acolhido. Ademais a relação com o outro se torna fortalecida, havendo maior formação de vínculos.

Descritores: Metodologias Participativas; Terapia Comunitária; Sofrimento Psíquico.

COSTURANDO RETALHOS DA VIDA: EFICÁCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA EM UM GRUPO DE TABAGISMO

*Josinaldo Furtado de Souza*¹; *Adriana Sousa Silva*²; *Ana Catarina da Silva Nóbrega*³; *Iris de Fátima Dantas de Medeiros*⁴; *Ana Raquel de Oliveira*⁵.

1. *Graduando de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: josinaldofr@hotmail.com*
2. *Graduanda de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: adriana.s.sousa@outlook.com*
3. *Graduanda de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: Anacatarina-16@hotmail.com*
4. *Graduanda de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: irissdantas@gmail.com*
5. *Professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: ana-raqueloliveira@hotmail.com*

O estudo objetiva apresentar o relato de uma experiência, desenvolvida com um grupo de tabagismo acompanhado em um Centro de Saúde da cidade de Campina Grande-PB, decorrente da disciplina Educação em Saúde. Foram realizadas três oficinas com os usuários, pautadas pelo referencial das metodologias participativas em saúde, sendo o foco deste trabalho a última oficina, denominada “Terapia Comunitária”. No decorrer das oficinas, participaram 11 indivíduos diferentes, com uma média de 6 participantes por encontro. A oficina teve o objetivo de promover a Terapia Comunitária Integrativa, por meio da dinâmica “Colcha de Retalhos”. Observou-se que os participantes compartilharam dificuldades vivenciadas, apresentaram possíveis soluções para os relatos e/ou falas de experiências semelhantes e suas formas de enfrentamento. Além das dificuldades, falaram dos momentos de alegria no percurso da vida. Os resultados mostraram que os participantes foram capazes de problematizar situações vivenciadas referentes ao desejo de cessar a dependência, os problemas causados pelo cigarro e as alegrias geradas pela redução ou fim do uso do tabaco. Ao final pode-se observar por meio das falas dos participantes os efeitos positivos, pois relataram redução do nível de ansiedade, maior concentração, expressão de sentimentos e emoções. Destarte, considera-se que a Terapia Comunitária pode ser uma prática de cuidado e educação em saúde capaz de proporcionar um espaço de partilha de experiências de vida e saberes de maneira circular e horizontal, propulsoras de transformação individual e coletiva.

Descritores: terapia comunitária integrativa, tabagismo, saúde.

ENFERMAGEM X ATIVIDADES INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE AS TERÁPIAS ALTERNATIVAS

*Gerlane Cavalcanti Silva*¹, *Robson P. da Silva*², *Paulo Henrique Melinho de Araújo*³, *Maria do Socorro Silva*⁴, *Kamilla Patrício Lacerda*⁵.

1. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB. Email: geodana@hotmail.com*
2. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB. Email: robsonrobby13@gmail.com*
3. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB. Email: Paulomelinho02@hotmail.com*
4. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB. Email: socorroms1@outlook.com*
5. *Professora da Faculdade Maurício de Nassau. Especialista em Educação em Saúde. Email: kamilla.lacerda@hotmail.com*

O estudo objetiva analisar na literatura, o que diz respeito o conhecimento dos discentes do curso de enfermagem quanto as atividades integrativas e complementares. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo exploratório, para isso foi realizada uma busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Lilacs, SciELO e Bireme, utilizando os descritores: Terapias alternativas, auto-hemoterapia e enfermeiro, o critério de inclusão aplicado foram os artigos que continham relação com a temática, totalizando um total de 14 artigos. Os artigos mencionam que algumas instituições de ensino superior do curso em enfermagem, não possui em sua grade curricular o ensino das terapias Integrativas complementares, pois acreditam que esse seja um conhecimento que é obtido pelo senso comum, mesmo tendo o Cofen e o Coren garantindo um respaldo legal, um outro estudo realizou uma pesquisa em faculdades públicas e privadas, onde 178 discentes em enfermagem, afirmaram que adquiriram conhecimento em disciplinas optativas, relacionado a aceitação da PICs especificamente a Hemoterapia, quando comparado aos demais profissionais, o enfermeiros mostram mais interesse, isso graças a relação que esse profissional possui durante a sua formação com a PNPIC e a hemoterapia. Embora as práticas integrativas e complementares, não fazerem parte da grade curricular do curso, os estudantes de enfermagem, estão em constantes buscas por conhecimentos técnicos- científicos, vale ressaltar a importância de uma reavaliação das instituições em oferecer novos recursos, para o aprendizado dos alunos relacionado a esta temática.

Descritores: Terapias alternativas, auto-hemoterapia, enfermeiro.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA - UMA OPÇÃO NECESSÁRIA

Danielle Medeiros Urquiza¹, Frank Fernandez Gutiérrez², Gesley Ferreira Jerônimo³, Luan Caio Andrade de Moraes⁴, Lara Telécio Pinto⁵, Berenice Ferreira Ramos⁶.

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: urquizadanielle@gmail.com
2. Acadêmico de Medicina da UFCG. Email: frankfgjb@gmail.com
3. Acadêmico de Medicina da UFCG. Email: gesley.ferreira.jeronimo@gmail.com
4. Acadêmico de Medicina da UFCG. Email: luancaio_7@hotmail.com
5. Acadêmica de Medicina da UFCG. Email: laratpinto@gmail.com
6. Residência Médica em Medicina Preventiva. Docente, Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED), UFCG. Email: bf.ramos@uol.com.br

Um dos maiores desafios da medicina consiste em proporcionar saúde no conceito holístico. Espera-se, então, que a medicina biologizante, centrada no indivíduo e na medicalização do cuidado, entre em crise, uma vez que tem ressurgido um movimento pela valorização e ampliação do uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), consolidado no Brasil através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (2006), que, ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, contribui para o fortalecimento dos princípios do SUS. As PICS, dentro do SUS, além de proporcionarem uma medicina mais acessível, menos onerosa e eficaz, permitem a compreensão do indivíduo enquanto ser social, porém, único. Mostrar a importância da disciplina Introdução às PICs. Trata-se de um estudo descritivo exploratório e qualitativo do tipo relato de experiência. Torna-se fundamental formar profissionais aptos a reconhecerem a importância e a aplicabilidade das PICS, além de estimulá-las a executá-las. Assim, surge a disciplina Introdução às PICS na faculdade de medicina da UFCG, que, mesmo optativa, inova dentro da realidade das escolas médicas brasileiras e promove uma reestruturação do processo de ensino-aprendizagem através do uso de metodologias ativas, permitindo ao estudante assumir um papel ativo no aprendizado. Aos discentes que a cursaram, fica o privilégio de levar consigo uma medicina capaz de melhorar o cuidado.: A disciplina prova, assim, seu valor, tornando-se apta a figurar como elemento obrigatório nas grades curriculares das universidades médicas brasileiras.

Descritores: Práticas Integrativas e Complementares, Educação em Saúde, SUS.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA CONTRIBUIDO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Rosário Reis de Sousa¹; Ana Sibebe de Carvalho Mendes²; Rebeca Carvalho Arruda³; Amilson Guilherme Oliveira e Silva⁴

1. *Graduanda em Enfermagem pela Estácio*
2. *Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família. Email: anasibelem@gmail.com*
3. *Graduanda em Medicina pela UNINASSAU*
4. *Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médica da Paraíba*

A Terapia Comunitária, desenvolvida pelo Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e sistematizada desde 1987, é definida como uma metodologia de intervenção em comunidades, por meio de encontros interpessoais e intercomunitários. Seu objetivo é a promoção da saúde através: da construção de vínculos solidários, valorização das experiências de vida dos participantes, do resgate da identidade, da restauração da autoestima e ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais. A Terapia Comunitária (TC) através das rodas é um espaço de fala, de escuta e de construção de vínculos, em que ocorrem trocas de experiências de vida, e os saberes são valorizados e partilhados de forma horizontal e circular. Nesse processo, todos se tornam corresponsáveis pela busca de superação dos desafios do cotidiano. Assim, cada pessoa passa a ser terapeuta de si mesma, a partir das histórias de vida que são relatadas. Dentre as mudanças após a prática da TCI, podemos citar: adesão da comunidade em participar das terapias comunitárias; o interesse em revitalizar a associação comunitária; o aumento do vínculo da comunidade com os profissionais do PSF. A Terapia Comunitária Integrativa vem se consolidando como uma tecnologia de cuidado, de baixo custo, desenvolvendo ações de promoção da saúde e prevenção do sofrimento emocional nas comunidades, podendo ser considerada, uma estratégia de reabilitação e de inclusão social.

Descritores: Terapia, Saúde da Família, Comunidade.

TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PACIENTES COM DOR ONCOLÓGICA.

Daniele de Oliveira Silva Moreno¹, Robson P. da Silva², Maria do Socorro Silva³, Flávia Lira da Paz Ferreira⁴

1. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB. Email: familiamoreno24@hotmail.com*
2. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB. Email: robsonrobby13@gmail.com*
3. *Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande-PB. Email: socorroms1@outlook.com*
4. *Professora da Faculdade Maurício de Nassau. Especialista em Enfermagem Gerencial pela Universidade Federal da Paraíba. Email: flavialirapf@hotmail.com*

Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos que as Práticas integrativas e complementares trazem para o controle da dor em pacientes oncológicos. Foi realizada uma busca na base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: terapias complementares, dor, oncologia e enfermagem. Para os critérios de inclusão foram estabelecidos estudos disponíveis na língua portuguesa e os que continham relação direta com a temática, resultando 11 estudos. Foram identificados 20 artigos relacionados à PICS como tratamento complementar para dor oncológica, sendo 20% dos estudos a nível nacional. Os estudos mencionam que a utilização das PICS não serve apenas no controle da dor oncológica, mas para outras situações de saúde doença, tem avançado diversos cenários de cuidado. A fitoterapia, as práticas corporais, a meditação, a acupuntura e a yoga, foram os mais citados por sua eficácia. Em geral os pacientes já experienciaram antes da doença oncológica o seu uso, e por terem obtido boas respostas, optam por complementar seu tratamento atual com estas terapias, sobretudo para dor. As PICS são aplicáveis como medidas não farmacológicas ao controle da dor dos pacientes oncológicos. Os resultados demonstram que se torna mais segura quando o processo de escolha e adoção é compartilhado entre pacientes e profissionais. Desta forma seu uso é capaz de reduzir a frequência de utilização de analgésicos contribuindo na recuperação dos pacientes sem gerar outras complicações.

Descritores: terapias complementares; dor; oncologia; enfermagem.

TARDE COM PIC'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Beserra Costa¹, Alany Bezerra da Rocha Alves².

1. *Farmacêutica especialista em Saúde Hospitalar com Ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente/ Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – FCM/UFPB. Email: dayanebeserracosta@hotmail.com*
2. *Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – FCM/UFPB. Email: alanyrochaalves@gmail.com*

Fortalecer as PIC's no âmbito da Atenção Básica (AB) faz parte da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada com as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) na AB com enfoque nas Plantas Medicinais e Auriculoterapia, por meio do projeto Tarde com PIC's. Trata-se de um relato de experiência de atividades realizadas por residentes de Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) numa Unidade Básica de Saúde (UBS), de João Pessoa, onde são conduzidas rodas de conversa semanalmente sobre plantas medicinais, distribuição de folders e oferta de Auriculoterapia. A UBS dispõe de horta comunitária, local onde acontecem os encontros, o número de participantes é variável, as rodas de conversas são direcionadas ao uso das plantas medicinais disponíveis na unidade, seus benefícios, indicações e contraindicações, forma de preparo de chás, compressas, óleos entre outros. Durante as rodas os participantes trocam experiências entre si e com os profissionais de saúde, esse espaço de conversa é extremamente enriquecedor trazendo conhecimentos muitas vezes negligenciados pelos profissionais. Além das inúmeras experiências compartilhadas também há a oferta de chá, geralmente da planta em estudo na semana. O espaço também é aproveitado para a introdução de outras PIC's como a Auriculoterapia, onde os usuários são esclarecidos sobre os princípios da terapia e em alguns casos é realizada a prática, aproveitando a atmosfera harmoniosa da horta. A experiência vivenciada foi extremamente significativa, Tarde com PIC's abriu espaço para participação da comunidade em um ambiente pouco explorado anteriormente, a horta.

Descritores: Atenção primária à saúde, auriculoterapia, plantas medicinais.

RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIENCIA

Mellina Miranda de Brito Silva Pereira¹, Aline Cavalcanti Santana², Eliene Maria de Souza³, Laine Vilarim Tenório⁴, Mácia Lopes Nascimento⁵, Elisangela Braga de Azevedo⁶

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIFACISA. Email: mellinamiranda@gmail.com
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIFACISA. Email: alinec.santana.as@gmail.com
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIFACISA. Email: lnebruno65@gmail.com
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIFACISA. Email: xicavilarim@hotmail.com
5. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIFACISA. Email: marciaalves1952@hotmail.com
6. Professora Doutora em Enfermagem PPGEN/UFPB da UNIFACISA. Email: elisangelaz@yahoo.com.br

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma prática de cuidado leve e social, que permite que seus participantes construam laços afetivos, redes de solidariedade que visem mobilizar o sujeito para ações voltadas para autonomia, autoestima e empoderamento pessoal. Esse resumo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo que ocorreu em outubro/2016 na UBSF Raiff Ramalho no município de Campina Grande com 18 participantes, 5 discentes e a terapeuta comunitária. No qual inicialmente realizou-se um acolhimento por meio de dinâmica para descontrair o grupo. Em seguida explicaram-se regras da TCI e iniciou-se a prática indagando aos participantes quais se sentia tocado a revelar sobre seus problemas cotidianos. Após identificação daqueles que demonstravam mais inquietações, o grupo fez uma votação revelando o tema que mais se identificou. Definido participante que seria ouvido, todo o grupo pôde realizar perguntas para que o mesmo pudesse desabafar. Posteriormente, o grupo compartilhou suas experiências, dizendo como superou problemas parecidos, e assim, a pessoa passa a construir suas estratégias de superação e enfrentamento. A história foi de depressão e após o desabafo, e escuta atenta ao grupo o participante mostrou-se disposto a enfrentar o problema, e mais forte para continuar a viver. Participar da roda de TCI foi enriquecedor para a vida acadêmica de enfermagem, pois a prática auxilia na disseminação do cuidado humanizado e de baixo custo. Nela, os usuários expressam seus problemas, e em conjunto com a comunidade se fortalecem, por meio da fala e da escuta encontram formas de minimizar suas angústias.

Descritores: Terapia, cuidado, enfrentamento, comunidade.

VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pacheco Eugênio¹, Glebson Costa Alves², Edmara Mendes de Araújo³, Gislaine Luciana da Silva Araújo⁴, Alynne Mendonça Saraiva Nagashima⁵, Eliane Medeiros Costa⁶

1. *Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – alinepachecoeu@hotmail.com.br*
2. *Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – glebsoncostaalves@gmail.com*
3. *Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – edmendes15.em@gmail.com*
4. *Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – gislaineluciana20@gmail.com*
5. *Doutora, Docente do Curso de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB - alynnems@hotmail.com*
6. *Psicóloga pela UFCG, campus Cuité-PB – eliane.costa1@ufcg.edu.br*

O curso de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) trabalha com dois módulos, as Rodas de TCI e o Cuidando do Cuidador, este segundo envolve dinâmicas vivenciais para cuidar do terapeuta, esta metodologia trabalha com vivências terapêuticas que proporcionam autoconhecimento, sensibilização e competências para saber acolher sua própria dor e poder lidar com as histórias e dores dos outros. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes em vivências terapêuticas no projeto de extensão: “A terapia comunitária integrativa como prática libertadora”. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido através do Projeto de Extensão vivenciado por discentes de enfermagem da UFCG, realizado em junho de 2017, onde as vivências ocorreram no campus de Cuité-PB. Foram realizados três momentos com a coordenadora do projeto, inicialmente foi desenvolvido o Centramento de energia, onde realizou-se a apresentação dos chakras e fomos conduzidos a realizar movimentos para o desbloqueio dos pontos energéticos do corpo; após foi executada a vivência Pulsação da vida, que possibilitou o contato entre o centro energético da vida, o poder da força animal e da capacidade de amar; e o Renascimento resgatando a criança interior que existe dentro de cada um, trazendo memórias que nos fizeram refletir sobre a família, amigos e a necessidade de amor próprio. Ao final, fizemos uma socialização compartilhando em grupo. Foi perceptível as contribuições promovidas pelas vivências, por meio de relatos dos participantes, pois através desse contato eles melhoraram a forma de enfrentar as dificuldades, aumentando sua autoestima além da criação de vínculo e confiança.

Descritores: Saúde Mental, Vínculo, Autoestima.

BENEFÍCIOS DA SHANTALA EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

¹ Malena Aparecida da Silva, ¹ Jennyfer Barros Sousa, ¹ Joyce Kelly Araújo da Silva, ¹ Ana Beatriz Gouveia de Araújo, ² Andréia Oliveira Barros Sousa.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UFCG. E-mail: malena_xo@hotmail.com. jennyfinhabarros@hotmail.com. joyce_kelly97@live.com. bia_araujo38@hotmail.com.

²Especialista em Obstetrícia, Enfermeira da UTI Neonatal do Hospital Universitário Alcides Carneiro e Docente de Enfermagem da UFCG. E-mail: andreiabarros2@hotmail.com

Em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI NEO) o recém-nascido (RN) é cercado de inúmeros cuidados, procedimentos invasivos, muitas vezes dolorosos e aparelhos que dificultam o contato entre a criança e seus pais, retardando a criação de vínculo entre eles, gerando uma situação de estresse. Assim, a Shantala, técnica de massagem para bebês, quando aplicada nesses RNs possibilita inúmeros benefícios como a criação de laços afetivos, melhorando o estado de saúde e diminuindo o estresse dos mesmos. Esse estudo tem como objetivo analisar os benefícios da Shantala em RNs internados em UTI NEO. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados 5 artigos, destes foram selecionados 3 artigos do período entre os anos de 2010 a 2017. Os critérios de escolha foram trabalhos na língua portuguesa que encontravam-se disponíveis nas bases em versão completa com livre acesso ao público e que tivessem afinidade com o tema, utilizando os descritores “massagem”, “recém-nascido” e “enfermagem”. Os artigos selecionados destacam como benefícios da Shantala o aumento da imunidade, aumento no ganho de peso, diminuição da dor, do desconforto, da temperatura, e da pressão arterial. Outro benefício dessa prática é a diminuição do tempo de internação e estimulação do desenvolvimento psicomotor do neonato. Percebe-se através desses estudos a relevância da aplicação da Shantala em UTI NEO visto os inúmeros benefícios para a saúde do RN como também o fortalecimento de vínculos com os pais.

Palavras-chave: Massagem; Recém-nascido; Enfermagem.

ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO DA CALÊNDULA OFFICINALIS NO TRATAMENTO DE AFECÇÕES CUTÂNEAS

¹ Malena Aparecida da Silva, ¹ Jennyfer Barros Sousa, ¹ Joyce Kelly Araújo da Silva, ¹ Ana Beatriz Gouveia de Araújo, ² Saulo Rios Mariz.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UFCG. E-mail: malena_xo@hotmail.com. jennyfinhabarros@hotmail.com. joyce_kelly97@live.com. bia_araujo38@hotmail.com.

² Professor Doutor de Farmacologia e Toxicologia da UFCG E-mail: sjmariz22@hotmail.com

A *C. officinalis* é uma espécie vegetal conhecida popularmente como mal-me-quer, calêndula e margarida do campo. Na medicina popular é reconhecida sua eficácia no tratamento de lesões cutâneas superficiais e profundas, em razão do seu potencial cicatrizante. Dessa forma, tem por objetivo analisar os benefícios do uso da *Calendula officinalis* no tratamento de lesão por pressão, úlceras relacionadas em pé diabético e de radiodermatite. O presente estudo caracteriza uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das bases de dados BVS e Scielo, utilizou como descritores *Calendula officinalis* AND enfermagem. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos incluíam ser redigido em português, ter sido publicado nos últimos cinco anos e ter temática voltada a ações de enfermagem, resultando numa amostra final para realização desse estudo de 4 artigos. Os dados obtidos indicam que o uso de *C. officinalis* demonstra eficácia na prevenção de radiodermatite, bem como no tratamento dessa lesão cutânea, pois retarda o aparecimento da mesma e minimiza a toxicidade do tratamento radioterápico que é fator condicionante dessa afecção. O uso de *C. officinalis* em lesão por pressão e pé diabético mostra intensa atividade anti-inflamatória e antibacteriana, como também, auxílio no desbridamento e estímulo do crescimento do tecido de granulação, conseqüentemente, promovendo a aceleração do processo de reparo tecidual. Além de, reduzir dor, edema e eritema, promove a neovascularização e a aceleração da proliferação celular. Portanto, um maior interesse de publicações na área resultaria em protocolos de cuidados eficazes para essas afecções, contribuindo para a prática da enfermagem.

Palavras-chave: *Calendula officinalis*; Enfermagem; Ferimentos e lesões.

A APLICABILIDADE DA MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO DOS GRUPOS EM SAÚDE

¹ Thais Monara Bezerra Ramos, ² Iraide Alves Moraes, ³ Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão

¹ Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade na UBS Integrando vidas thaismonara_rr@hotmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no Município de Timbaúba-PE iraide_moraes@hotmail.com

³ Mestre em Avaliação em Saúde, Coordenadora da Atenção Básica do Município de Timbaúba-PE juliarafaelly@gmail.com.

A musicoterapia, compreende utilizar a música para beneficiar as necessidades físicas, emocionais, cognitivas, sociais e espirituais das pessoas de todas as faixas etárias. A mesma quando é utilizada em ações coletivas resulta efeitos terapêuticos, auxiliando na qualidade de vida e proporcionando sensação de bem-estar. Este estudo tem por objetivo, apresentar uma experiência que vem sendo realizada, através da musicoterapia, nas atividades de grupos em saúde. Trata-se de um relato de experiência que vem sendo desenvolvido nos grupos operativos das equipes de saúde da família, da cidade de Timbaúba – PE, referente a musicoterapia, desde janeiro do decorrente ano. A musicoterapia tem sido utilizada de diversas maneiras e por toda equipe multiprofissional, nas ações coletivas realizadas por diferentes unidades do município, desde para realizar o acolhimento nos grupos, para promover a dança circular, técnicas de meditação e relaxamento nas atividades com gestantes. As cirandas também são bastante trabalhadas nos grupos principalmente de idosos, pois ocorrem lembranças remotas da infância e com isso indaga temáticas para exposições dialógicas. Nas aulas de atividade corporal para alongamento e aula de dança também são postas em prática. Nas rodas de terapias comunitárias, as músicas utilizadas tanto para o acolhimento, quanto para o momento de agregação. A utilização da música nas ações em saúde vieram beneficiar e enriquecer os trabalhos realizados pois apresenta várias potencialidades e amplia a capacidade dos trabalhadores de saúde de re-inventarem suas práticas no tocante do cuidado.

Palavras-chave: Musicoterapia, Música, Dança.

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

¹ Morgana Alves de Farias; ¹ Aline Rayane Conceição Bezerra; ¹ Ana Esther Vasconcelos Maia De Oliveira; ¹ Mariana Pequeno de Melo; ¹ Tcharlys Lopes de Oliveira; ² Mabel Calina de França Paz.

*¹ Discente do curso de Enfermagem na UFCG. E-mail: morgana.nana.alves@gmail.com, aline01234.rayane@gmail.com, ana_esther_maia@hotmail.com, marytc0001@gmail.com, tcharlys.lopes@hotmail.com.
² Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina na UFCG. E-mail: mabelfranca@yahoo.com.br*

O câncer é uma das principais patologias crônico-degenerativas que mais gera transtornos na criança e na sua família, trazendo diversas mudanças no modo de viver, desde o âmbito físico até o emocional. Dentre tantas terapias, observa-se que a música é um recurso terapêutico e não farmacológico. A musicoterapia proporciona momentos de relaxamento e alegria, torna o ambiente mais lúdico, amenizando a dor e o sofrimento da criança. Sendo assim, sua principal finalidade é diminuir os níveis de estresse e ansiedade causados pela ambiente hospitalar, além disso, o uso da música pode auxiliar na tolerância da dor. O presente resumo tem por objetivo geral descrever o papel terapêutico da música no tratamento da oncopediatria. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados SciELO e Lilacs. Utilizando-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “musicoterapia”, “oncologia” e “neoplasia”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, nos anos de 2013 a 2017 e que tivessem relação com a temática. Sendo excluídos artigos com data de publicação anterior a 2013 e sem relação com a temática. Foram encontrados 20 artigos, selecionando-se 6 para integrarem o trabalho. Estudos evidenciaram que o emprego da musicoterapia apresenta efeitos positivos no tratamento de crianças com câncer. Os pacientes apresentaram diminuição da dor e durante a verificação dos sinais vitais, observou-se que a frequência cardíaca e respiratória estavam mais próximas de seus níveis normais. Conclui-se que a musicoterapia apresenta considerável eficácia no tratamento oncológico.

Palavras-chave: Musicoterapia, Oncologia, Neoplasia.

MUSICOTERAPIA COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DEMÊNCIA E DOENÇA DE ALZHEIMER

Matheus Ribeiro Nasser Silva¹, Bianca Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo¹, Stefferson Tavares Camargo Sobrinho¹, Yasmmim Machado Magalhães¹, Imirá Machado Magalhães²

1 Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: matheus_r_nasser@hotmail.com; biancarlrr@gmail.com; stefferson.cs@gmail.com; yasmmim_magalhaes@hotmail.com.

2 Médica graduada pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: imira_magalhaes@hotmail.com

A musicoterapia é definida como o uso da música ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um profissional capacitado que tem como objetivo desenvolver ou restaurar funções individuais, prevendo a reabilitação e tratamento de doenças. A partir de uma revisão bibliográfica atualizada, foi avaliada a potencialidade do uso da musicoterapia como medida não-farmacológica adjuvante no tratamento da demência e Doença de Alzheimer. Estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: Alzheimer AND musicoterapia, bem como resultados cruzados entre eles. Foram selecionados 6 artigos, dentre os anos de 2007 e 2017, nos idiomas português e inglês, que discorressem sobre o tema. Na demência e Doença de Alzheimer, a utilização da música tem capacidade de instigar a memória, amenizar ou cessar dores corporais, estimular comunicações não verbais e evocar sentimentos. Ainda, é capaz de diminuir os sintomas neuropsiquiátricos, agitação, depressão e ansiedade, bem como é capaz de elevar a função cognitiva. Entretanto, a heterogeneidade da metodologia dos estudos inviabiliza a criação de protocolos para a utilização da música na demência e Doença de Alzheimer. Dessa maneira, a musicoterapia é uma terapia complementar importante, que tem capacidade de influenciar positivamente sobre os aspectos neurocognitivos, emocionais e psíquicos associados a demência, embora ainda necessite de mais estudos que possam delimitar terapias padronizadas, a fim de poder melhor apresentar-se a sua eficácia.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Demência, Musicoterapia.

ARTETERAPIA: UM INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

Yasmim Machado Magalhães¹; Matheus Ribeiro Nasser Silva¹; Bianca Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo¹; Stefferson Tavares Camargo Sobrinho¹; Imirá Machado Magalhães².

1 Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: yasmim_magalhaes@hotmail.com; matheus_r_nasser@hotmail.com; biancarrr@gmail.com; stefferson.cs@gmail.com .

2 Médica graduada pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: imira_magalhaes@hotmail.com

A Arteterapia é uma ferramenta utilizada em saúde mental com o fim de facilitar a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, a liberdade de expressão e a função catártica através da utilização de várias modalidades expressivas artísticas, que expressam e representam níveis profundos e inconscientes da psique. A partir de uma revisão bibliográfica atualizada, avaliar a utilização e os benefícios da arteterapia em pacientes portadores de distúrbios psiquiátricos, desde crianças a dependentes químicos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: arteterapia AND saúde mental. Foram obtidos 12 artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2017, nos idiomas português, espanhol e inglês, cujo assunto principal discorresse sobre a utilização da arteterapia como instrumento terapêutico em pacientes da saúde mental. Arteterapia constitui-se num meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento e neutralizar os fatores de ordem afetiva da criança; nos adultos, potencializa e valoriza formas singulares do processo de livre criação, elevação da auto-estima, melhora o equilíbrio emocional e da consciência de si mesmo, alivia a ansiedade e minimiza efeitos negativos da doença mental ou da dependência química. A Arteterapia converte-se, assim, num caminho direcionado à individualização, podendo observar o processo de construção do indivíduo, conseguido por meio da expressão de impulsos inconscientes, que ao serem objetivados tornam-se passíveis de serem tratados.

Palavras-chave: arteterapia, saúde mental.

IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Morgana Alves de Farias¹; Aline Rayane Conceição Bezerra¹; Mabel Calina de França Paz²

*1 Discente do curso de Enfermagem na UFCG. E-mail: morgana.nana.alves@gmail.com;
aline01234.rayane@gmail.com.*

*2 Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail:
mabelfranca@yahoo.com.br*

A arteterapia é uma terapêutica que auxilia na produção de imagens, autonomia criativa, liberdade de expressão e problemas emocionais. Sendo assim, ajuda a facilitar a adaptação da criança e oferece oportunidade para a mesma lidar melhor com a situação em que se encontra. A hospitalização pediátrica é uma experiência que gera um impacto no bem estar físico e psicológico, a arteterapia vem como uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O presente resumo tem por objetivo geral descrever a importância da arteterapia para a criança que se encontra hospitalizada. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, as bases de dados utilizadas foram SciELO e Lilacs. Aplicando-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “terapia pela arte”, “criança” e “criança hospitalizada”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, de 2011 a 2017 e que tivessem relação com a temática. Sendo excluídos artigos com data anterior a 2011 e sem relação com a temática. Foram encontrados 15 artigos, selecionando-se 5 para integrarem o trabalho. Diversos estudos mostram que essa terapia não farmacológica possui grande importância para as crianças que estão internadas. Observou-se que é bastante aplicada como instrumento pela Psicologia. Estas apresentam diminuição das tensões, dor e angústias, melhora no padrão de relacionamento com a família e os profissionais de saúde, ajuda em um melhor funcionamento físico e estimula também a sua criatividade. Conclui-se que a arteterapia contribui na melhora do estado da criança, diminuindo os aspectos negativos relacionados à hospitalização.

Palavras-chave: terapia pela arte, crianças, criança hospitalizada.

A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa Dantas Teixeira¹; Pedro Bezerra Xavier¹; Nandson Henrique da Silva¹; Mariana Pequeno de Melo¹; Kaio Gabriel Nunes da Silva¹; Priscilla Maria de Castro Silva².

1 Discentes do curso de Enfermagem na UFCG. E-mail: larissa_dantas2009@outlook.com; pedrobx37@gmail.com; nan_henrique12@hotmail.com; marytc0001@gmail.com; kaionunes0@gmail.com.

2 Docente do curso de Enfermaem da UFCG. E-mail: priscillamcs@hotmail.com

O Autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento com início precoce e curso crônico, não degenerativo. O diagnóstico clínico apresenta prejuízos na interação social, na comunicação verbal e não-verbal e padrões estereotipados de comportamentos. A musicoterapia é muito utilizada como prática complementar no tratamento por ser muito apreciada pelas crianças, considerando que as experiências musicais permitem uma participação ativa (ver, ouvir, tocar) e favorecem o desenvolvimento dos sentidos. Iremos com esse trabalho abordar o uso da musicoterapia como terapia complementar no tratamento do autismo. Foi realizada uma revisão de natureza bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO. Foram utilizados os descritores: musicoterapia, tratamento e autismo, sendo encontrados 25 artigos. Foram selecionados cinco artigos, de acordo com os critérios de inclusão: escritos em português e dos últimos sete anos. Estudos evidenciaram melhoria da comunicação e interação social, rompe com padrões de isolamento, favorecer a comunicação verbal e não verbal, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão. Pode-se concluir que a previsibilidade da estrutura musical auxilia a interação recíproca e a tolerância fazendo emergir o engajamento social para construção da relação, promovendo um relacionamento interpessoal significativo e se caracterizando como uma prática complementar no cuidado à criança autista.

Palavras-chave: Musicoterapia, Tratamento e Autismo.

OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Juliana Renally Viana Nascimento¹; Alexciana Santos da Silva¹; Camilla Viana Dantas¹; Giovanna Raquel Sena Menezes¹; Leandro Carlos Silvério¹, Gisetti Corina Gomes Brandão²

1 Graduada do curso de Enfermagem pela UFCG. E-mail: julianaviana0808@gmail.com; alexciana.santos@hotmail.com; camillavianad@gmail.com; giovannasmenezes@hotmail.com; leandrosilverio_@hotmail.com⁵

2 Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo, Docente do curso de enfermagem da UFCG. E-mail: gisettibrandao@gmail.com

O presente estudo tem por objetivo abordar os benefícios da musicoterapia em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizado no período de 07 a 15 de novembro do ano 2017, utilizando descritores em saúde como Música, Neoplasia e Dor, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2009 a 2017, em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 20 artigos, seis foram selecionados e 14 foram excluídos por não está interligado com o tema proposto. Dos seis artigos selecionados foi possível observar que há eficiência no uso da musicoterapia nos cuidados complementares dos pacientes oncológicos como diminuição dos níveis de estresses, ansiedades, fadiga, depressões e principalmente da dor, sendo esses sintomas frequentes nesses pacientes. Sempre presente na vida do homem, a música teve seus primeiros relatos no combate a enfermidades encontrados em papiros médicos egípcios. O emprego da música como terapia complementar é uma intervenção de cuidado, diante à complexidade do processo de cuidar de pacientes oncológicos. Embora se tenha progresso e evolução das terapêuticas convencionais, a música, quando exercida devidamente, é um recurso com grande potencial para minimizar e aliviar os sinais e sintomas provocados pela terapêutica e pela evolução da doença como a dor, ansiedade, angústia. Contudo, ressalta-se poucos estudos existentes sobre essa prática integrativa, mostrando necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Música, neoplasia e dor.

A MÚSICA COMO AUXÍLIO PARA DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*¹Rennan Loureiro Batista Marinho, ¹Beatriz Bezerra de Oliveira, ¹Juliana Clemente do Rego,
¹Wilker John Barreto, ²Luciene de Melo Paz.*

*¹ Acadêmico de Medicina UFCG, rennanloureiro@gmail.com; beatrizboliveira@hotmail.com;
julianaregoc@hotmail.com; wilkerjbarreto@gmail.com
² Docente no curso de Medicina UFCG, lucienemelopez12@gmail.com*

O objetivo desse trabalho é sintetizar os aspectos do uso da música como uma intervenção com bons resultados para pacientes com dificuldades de desenvolvimento, com destaque para os autistas. Trata-se de uma revisão literária, a qual realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando como base de dados Lilacs e MedLine. O termo para a pesquisa empregado foi “MUSICOTERAPIA AUTISMO” e utilizados os seguintes filtros: “Textos completos disponíveis em Português e Inglês”. Foram encontrados vinte e dois artigos, os quais sete compuseram a revisão por atender diretamente aos objetivos da pesquisa e apresentarem textos disponíveis online gratuitamente, os anos de publicações variam de 1976 a 2016. Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) se caracterizam por apresentar os seguintes sinais e sintomas: dificuldades com a linguagem; na interação social; e no repertório de comportamentos. Nesse sentido, há algumas intervenções que podem auxiliar no desenvolvimento intelectual e social de pessoas com TEA. A música apresenta-se como uma importante forma de intervenção nesses casos, mais especificamente seu ritmo, possibilitaria a produção singular de significantes nas verbalizações de crianças autistas, já que fora encontrada certa ritmicidade nas estereotípias verbais características do TEA. Assim, é necessário que o uso da música como uma terapia seja estudado, aplicado de acordo com as formas que propiciaram uma boa influência no desenvolvimento social e verbal dos portadores de TEA, principalmente no Sistema Único de Saúde devido ao seu baixo custo e fácil realização, e que seus resultados sejam amplamente divulgados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Música, Linguagem.

O USO DA MUSICOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR: REVISÃO DA LITERATURA

Alexciana Santos da Silva¹; Juliana Renally Viana Nascimento¹; Camila Viana Dantas¹; Giovanna Raquel Sena Menezes¹; Leandro Carlos Silvério¹; Gisetti Corina Gomes Brandão²

1 Discente do curso de Enfermagem – UFCG. E-mail: alexciana.santos@hotmail.com; julianaviana0808@gmail.com; camillavianad@gmail.com; giovannasmenezes@hotmail.com; leandrosilverio_@hotmail.com

2 Docente/ Orientadora: Doutora em Ciências – USP. E-mail: gisettibrandao@gmail.com

O presente estudo objetiva analisar a musicoterapia como método terapêutico para o alívio da dor. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado entre os meses de Outubro e Novembro nas bases de dados do MEDLINE/PUBMED, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e revistas eletrônicas. Para a escolha dos artigos, foram utilizados como critérios de inclusão: pesquisas bibliográficas e de campo, no idioma português e inglês, entre os anos 2006 a 2016, e como descritores: Musicoterapia, dor e terapia. Foram encontrados 10 artigos, sendo selecionados cinco pertencentes aos critérios de inclusão, artigos que não contemplaram o tema do estudo foram excluídos. Os cinco artigos selecionados apontaram várias terapias alternativas utilizadas para o enfrentamento da dor, entre elas estava inserida a musicoterapia. A música tem efeito na redução da dor, pois a música age como um estímulo de competição, distraindo o paciente desviando seu foco de atenção, no caso, a dor. Os estudos abalizaram que a musicoterapia tem se mostrado eficaz tanto para o alívio da dor quanto para o relaxamento, sendo uma importante terapia para pessoas com quadros de dor aguda ou crônica. Evidencia-se, portanto que a terapia por meio da música tem efeito benéfico no alívio da dor, assim, a música pode ser um elemento capaz de distrair o indivíduo. Faz-se necessário a implantação de tal terapia alternativa nos tratamentos de pacientes, para que se torne mais conhecida e utilizada.

Palavras-chave: Música, dor e Terapia.

A UTILIZAÇÃO DE MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA MÉDICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Danielle Patrício da Silva¹; João Marcos Almeida Trigueiro¹; Liliâne Karine Cordeiro Braz¹; Marielle Boaventura de Sousa Manoel¹

¹Acadêmicos do Curso de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CG. E-mail: danipsilv@gmail.com; joaomarcos.trigueiro.1@gmail.com; lili.karine.braz@gmail.com; marielleboaventura@gmail.com.

Esse trabalho constitui-se em uma revisão da literatura, que tem por objetivo investigar como a musicoterapia vem sendo utilizada na assistência médica no Brasil, tendo como base estudos nacionais publicados que discutem o uso da música como prática terapêutica complementar. Para isso, foram realizadas buscas por artigos com texto completo disponível, na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2013 e 2017, nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Medline. Foram selecionados 10 artigos levando em consideração o papel da musicoterapia nos vários aspectos da assistência à saúde, sem restrição de sexo, idade ou necessidade terapêutica. Entre os trabalhos selecionados 2 são ensaios clínicos, 2 relatos de experiência, 2 revisões de literatura, os outros são estudos de diferentes tipos. Os pacientes com câncer foram estudados em 3 trabalhos, esse também foi o número de artigos que analisaram crianças, os demais trabalhos foram com pessoas maiores de 18 anos que apresentavam diferentes patologias. Os estudos avaliados utilizaram, principalmente, música clássica, com tempo de escuta entre 15 e 90 minutos, de forma individual ou em grupos. O uso de musicoterapia apresentou bons resultados, como diminuição de: sinais vitais, estresse, ansiedade, náusea, vômitos, além de melhora emocional. Além disso, a maioria ressalta a possibilidade de uso da musicoterapia pelos profissionais de enfermagem. Logo, a partir dessa revisão é possível constatar diversos benefícios na utilização da musicoterapia em diversas situações da assistência médica, assim, conclui-se que está é uma terapia complementar eficiente. Porém, o tema ainda precisa de mais pesquisas.

Palavras-chave: Musicoterapia, Medicina Alternativa, Terapia Complementar.

A MUSICOTERAPIA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Kaio Gabriel Nunes da Silva¹, Diana Couto Assis¹, Maria Eduarda Amorim Isidro Lins¹, Larissa Dantas Teixeira¹, Nandson Henrique da Silva¹, Iago Vieira Gomes²

1 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFCG. E-mail: kaionunes0@gmail.com; coutodiasis@gmail.com; meamorimisidro@gmail.com; larissa_dantas2009@gmail.com; nan_henrique12@hotmail.com;

2 Bacharel em Enfermagem pela UFCG / E-mail: iagovgomes@hotmail.com.

O uso da música como recurso terapêutico é uma das formas de cuidados paliativos utilizadas atualmente, obtendo eficácia para tratamento do câncer, principalmente quando trazem grandes debilidades ao paciente. Este artigo objetiva compreender e refletir acerca dos benefícios da musicoterapia no tratamento do câncer. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: musicoterapia e oncologia. 19 artigos foram encontrados, sendo selecionados os escritos em português e nos últimos 5 anos, passando por análise de título e conteúdo de acordo com a temática. Tendo em vista que todos devem ser tratados holisticamente, a musicoterapia mostra-se ideal para a melhoria fisiológica, promoção do alívio psicológico, afloramento de sentimentos e emoções, além da integração social. Com isso, podemos refletir a importância de intervenções musicais no tratamento de pacientes com câncer. A musicoterapia proporciona melhoria da autoestima e promoção do bem-estar dos pacientes, causando distração e melhoria do humor, amenizando sofrimento e dor, e aliviando sintomas como náuseas e vômitos durante a quimioterapia. Além disso, a musicoterapia também incita a espiritualidade dos pacientes, proporcionando a autonomia de escolha de músicas que conectem com suas crenças buscando o fortalecimento de sua fé e o alívio das suas angústias. Por fim, a inclusão da musicoterapia auxilia na melhoria da qualidade de vida e no processo de tratamento e aceitação da doença, promovendo o bem-estar biopsicossocial e o cuidado humanizado, holístico e qualificado por parte dos profissionais.

Palavras-chave: Musicoterapia; Oncologia.

BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Ferreira de Albuquerque¹, Nívea Vilar Cardoso¹, Iris Gabriely Lira de Santana¹, Kamylla Soares Nunes¹, Lais Vasconcelos Santos²

*1 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: dudalbuquerque_@live.com; niveavilar@gmail.com; gaby.irissantana@gmail.com; kamyllasoares27@gmail.com
2 Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestranda em História pelo PPGH/UFCG. E-mail: lais_lvs@hotmail.com*

Objetivou-se analisar a produção científica da área da saúde sobre os benefícios da utilização da musicoterapia. Como metodologia, trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado no segundo semestre de 2017. As publicações foram acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando como descritores: “musicoterapia”, “terapias complementares” e “assistência à saúde”, sendo encontrados 26 trabalhos. Adotou-se como critérios de inclusão os artigos com texto completo disponível e que abordassem a utilização da musicoterapia na assistência, sendo excluídos os repetidos, as revisões e os que não atendiam ao objeto estudado, o que resultou em 4 artigos. O aprofundamento analítico se deu a partir da leitura dos estudos na íntegra. Diante disso, foram encontrados 2 artigos na MEDLINE, 1 na LILACS e 1 na BDEFN-Enfermagem. Esses foram publicados durante os anos de 2004, 2011 (2) e 2012 nos periódicos Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, Patient Education and Counseling e Critic Care Nurse. Relativo à utilização da musicoterapia observou-se a aplicação em terapias com idosos com demências, pacientes críticos, usuários com dores musculoesqueléticas e na atenção obstétrica. Quanto aos benefícios da ação da musicoterapia todos os trabalhos referiram melhorias terapêuticas, tais como tranquilidade, diminuição de ansiedade dos pacientes, harmonia para o ambiente, alívio de sintomatologia física e psíquica. Por fim, concluiu-se que a utilização da musicoterapia na assistência à saúde gera benefícios terapêuticos proporcionando ambientes e sensações agradáveis, bem como, aliviam sintomas, o que contribui para vinculação profissional-cliente.

Palavras-chave: Musicoterapia; Assistência à saúde; Terapêutica.

A APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Beatriz Gouveia de Araújo¹ Joyce Kelly Araújo da Silva² Jennyfer Barros Sousa³ Malena Aparecida da Silva⁴ Berenice Ferreira Ramos⁵

1. Email: bia_araujo38@hotmail.com (Discente de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG)
2. Email: joyce_kelly97@live.com (Discente de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG)
3. Email: jennyfinhabarros@hotmail.com (Discente de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG)
4. Email: malena_xo@hotmail.com (Discente de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG)
5. Orientadora: Email: bf.ramos@uol.com.br (Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.)

A homeopatia é um método terapêutico reconhecido no Brasil há mais de trinta anos pela Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Embora seja considerada uma especialidade médica, também é praticada por outros profissionais de saúde, a exemplo de dentistas e psicólogos. Sendo de caráter generalista, pode ser utilizada em todas as faixas etárias e em qualquer perfil de paciente, o que explica sua presença nas UBS. O objetivo desta pesquisa é identificar como ocorre a aplicação da homeopatia no SUS, mais especificamente na Atenção Primária à Saúde, como os profissionais realizam suas ações. Realizou-se uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir da utilização dos descritores, foram encontrados nove artigos. Após aplicação dos filtros: “disponíveis online”, “português”, últimos 10 anos, restaram cinco artigos, que fizeram parte da amostra. Encontrou-se que ainda não se pode observar uma grande ampliação na oferta da terapêutica homeopática no SUS. Os resultados não permitem análises aprofundadas sobre a posição da maioria dos profissionais, mas sugere que há neles sensibilização para a revalorização das PICS, porém, profissionais habilitados não dispõem de tempo, espaço ou autorização para exercê-las, e muitos não as praticam na Estratégia Saúde da Família – ESF. Estimular a introdução do tema nos currículos dos cursos da área da saúde seria uma medida a ser considerada. A capacitação dos membros das equipes de saúde da família para o uso e manejo da homeopatia parece ser uma medida a ser tomada pelos gestores municipais, para proporcionar conhecimento sobre sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Homeopatia; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

HOMEOPATIA NO SUS: VANTAGENS E DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO

Andressa Aguiar B. de Araújo¹. Ericlebson Cleyton da S. Lima². Maciel da C. Alves³. Patrícia F. de Medeiros⁴. Sthefany G. Andrade⁵. Francinalva D. de Medeiros⁶.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, andressaguiar@gmail.com.

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, ericlebson_cleyton@hotmail.com.

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, macielmsi@hotmail.com.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, patriciafernandes178@hotmail.com.

⁵ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, sthefanygandradee@gmail.com

⁶ Docente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, francinalvamedeiros@gmail.com.

Este estudo tem como objetivo identificar as vantagens e dificuldades de implantação da homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS). Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas os descritores: Homeopatia, Sistema Único de Saúde (SUS), Brasil, Práticas Integrativas, utilizando as bases de dados *Pubmed*, *Scielo*, *ScienceDirect* e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2010 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 14 estudos relacionados ao tema, e apenas 6 foram utilizados no desenvolvimento deste trabalho. A homeopatia foi a forma terapêutica alternativa que se relacionou mais facilmente com o sistema público de saúde em todo o Brasil. Estudos mostram que a postura dos profissionais que adotam as medicinas alternativas não se coloca em oposição diante da medicina científica tradicional, mas como uma dimensão que procura complementá-la e, ao mesmo tempo, transcendê-la. Pesquisas mostram satisfação dos usuários, trabalhadores administrativos, alunos, preceptores e professores envolvidos com a experiência da homeopatia. Gestores ressaltam que a falta de informações esclarecedoras sobre os procedimentos homeopáticos limita as possibilidades de utilização da Homeopatia porque gera insegurança sobre esta prática. Embora venha ocorrendo aumento da oferta de serviços, a assistência farmacêutica em homeopatia não acompanha essa tendência. Pode-se observar uma lacuna a ser preenchida: a ausência da homeopatia nos currículos e a falta de profissionais que possam ser incorporados pelo SUS, como consequência. Estudos relatam a falta de divulgação e programas sociais que busquem apresentar ao público, principalmente aos profissionais de saúde os benefícios que tais terapias podem trazer para a vida dos pacientes. Embora a homeopatia esteja implantada no SUS desde a década de 80, ainda há pouca disseminação desta prática, e falta de preparo dos profissionais de saúde para que a mesma ganhe espaço.

Palavras-chave: Homeopatia; Sistema Único de Saúde (SUS); Brasil; Terapia Complementar.

ACUPUNTURA COMO PROFILAXIA DE ENXAQUECA

Bianca Rodrigues L. R. Reinaldo ¹; Yasmmim Machado Magalhães ¹; Matheus Ribeiro Nasser Silva ¹; Stefferson Tavares Camargo Sobrinho ¹; Lediam Rodrigues L. R. Reinaldo ².

¹ Discente de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; biancarlr@gmail.com; yasmmim_magalhaes@hotmail.com; matheus_r_nasser@hotmail.com; stefferson.cs@gmail.com;

² Prof. Dra. Do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba; lediam@ig.com.br

A enxaqueca é um transtorno comum de cefaleia recorrente com localização unilateral, qualidade pulsátil, intensidade moderada ou grave e sintomas associados de fotofobia, fonofobia, náuseas e vômitos. Além do tratamento farmacológico, a acupuntura pode ser usada para tratá-la profilaticamente. O resumo tem como objetivo investigar os efeitos benéficos da acupuntura no tratamento profilático da enxaqueca, caracterizando-se como uma revisão sistematizada. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores: “analgesia por acupuntura”, “transtornos de enxaqueca” e “profilaxia”. Foram selecionados 7 artigos, dentre os anos 2011 e 2017, nos idiomas português e inglês. Foi observado que entre pacientes com enxaqueca, a acupuntura pode estar associada à redução a longo prazo de sua recorrência em comparação ao grupo placebo, com uma acupuntura simulada. Com base no índice de enxaqueca, medido através da Escala Analógica Visual, a dor no final da terapia foi significativamente menor do que antes do tratamento, principalmente na acupuntura realizada na região da auricular. Um alto nível de expectativa após o tratamento de acupuntura foi associado a melhores resultados do que aqueles pacientes sem qualquer expectativa, demonstrando que o fator psicológico individual de cada paciente é primordial para obter benefícios no tratamento. Diante disso, conclui-se que a acupuntura poder ser aplicada na prevenção da enxaqueca como uma terapia adjuvante, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, sendo necessárias pesquisas futuras para melhor compreender seus efeitos.

Palavras-chave: Analgesia por acupuntura. Transtornos de enxaqueca. Profilaxia.

OS BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE ÊMESE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camilla Viana Dantas (1); Juliana Renally Viana Nascimento (2); Alexciana Santos da Silva (3); Mariana Pequeno de Melo (4); Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa (5).

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (camillavianad@gmail.com)(1); Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (julianaviana0808@gmail.com) (2); Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (alexiana.santos@hotmail.com) (3); Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (marytc0001@gmail.com) (4); Mestra em Saúde Coletiva- FURNE (larissansb@terra.com.br) (5).

A acupuntura tem crescido como uma prática integrativa que se apresenta como um método seguro e eficaz para o tratamento de sintomas comuns na gravidez, tais como: náuseas, enjoos, inchaço, e tantos outros. O presente estudo objetiva abordar os benefícios da acupuntura em gestantes, com ênfase nos resultados relacionados a enjoos e vômitos. Foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando-se dos descritores em saúde “Acupuntura”, “Gravidez” e “Êmese Gravídica”, em bases de dados nacionais e internacionais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e *Medline*, além de revistas eletrônicas. Os critérios de inclusão foram artigos do período de 2012 a 2017, em português e inglês, e que tivessem maior afinidade com o tema. Dos 17 artigos encontrados, dois foram selecionados. Os critérios de exclusão foram artigos com publicações em anos inferiores ao estabelecido e os que não abordavam em específico ao tema. Os tratamentos com fármacos convencionais são eficazes, porém podem produzir efeitos adversos. Neste contexto, além da minimização do sintoma de êmese durante a gestação, a acupuntura pode auxiliar no alívio de outros sinais e sintomas típicos do período gestacional, colaborando para uma gestação e parto agradáveis. O sucesso da terapia por acupuntura depende da frequência em que é realizada, mostrando resultados satisfatórios no alívio dos sintomas típicos da gestação. Porém, ainda são poucos os estudos existentes sobre essa prática integrativa, o que mostra a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Acupuntura, gravidez, êmese gravídica.

PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

Daniela Moura dos Reis¹, Gabriele Alves dos Santos², Maria do Socorro Moura dos Reis³.

¹*Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: danimourareis@gmail.com*

²*Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: gaby14cg@hotmail.com*

³*Licenciada em Psicopedagogia na Faculdade Integradas de Patos (FIP) – E-mail: socorro.reis1@gmail.com*

O Sistema Único de Saúde (SUS) desde década de 80 visava, especialmente, por meio da Atenção Primária a Saúde (APS) a promoção do cuidado integral ao indivíduo. E, em 2003, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), assim ocorreu à inserção de terapias alternativas no sistema público de saúde, sendo a Homeopatia reconhecida como prática alternativa. Com objetivo de analisar a percepção de profissionais e usuários do SUS sobre a implementação e o conhecimento a respeito das PIC's, especificadamente, a homeopatia. Refere-se a uma Revisão Bibliográfica da literatura, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Com a seguinte seleção de descritores: Praticas integrativas, Sistema Único da Saúde e Homeopatia, associado aos filtros de disponibilidade, de língua portuguesa e dos anos de 2011 a 2017, totalizou 20 artigos, após a exclusão dos repetidos e os divergentes ao tema, obteve 7 artigos. Portanto, baseado nos resultados, ao analisar as condições, os problemas e os obstáculos na implementação dessas práticas nos serviços de saúde se obteve sucesso por meio do posicionamento positivo dos usuários com relação ao serviço e o apoio do profissional em implementar e ampliar suas práticas, tendo vista o suporte encontrado na ideologia do SUS. Entretanto, evidenciou-se como dificuldades o planejamento insuficiente e uma visão simplificadora das práticas transformando-as em meras técnicas mecanicistas da medicina alopática. Diante do exposto, nota-se a aceitação, pela população e profissionais, na introdução da homeopatia e demais PIC's na APS associada à intervenção didática para ampliar os conhecimentos.

Palavras-chave: Praticas integrativas, Sistema Único da Saúde e Homeopatia.

A ACUPUNTURA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E A INSERÇÃO DA SUA PRÁTICA TERAPÊUTICA

Gabriele Alves dos Santos¹ Daniela Moura Reis², Ana Carla Souza³

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: gaby14cg@hotmail.com

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: danimourareis@gmail.com

³Mestra em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: gregorio.anitasouza@gmail.com

A acupuntura tem respaldo internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS), que orienta os diversos países a adotarem as Medicinas Tradicionais, Complementares e Alternativas em seus sistemas públicos de saúde. Em 2006, após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, houve um crescimento na oferta de acupuntura como uma tecnologia de intervenção em saúde. O presente trabalho tem como intuito analisar o processo terapêutico da acupuntura no âmbito da atenção primária, logo investigaremos a finalidade de reforçar a promoção, a prevenção e a reabilitação da saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base nos dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para isso utilizou-se como descritores os termos acupuntura, terapia por acupuntura e atenção primária. Dessa busca, foram analisados 4 artigos brasileiros. Em relação a esses estudos foram considerados os seguintes critérios de refinamento: estudos publicados entre 2011 e 2016 e exclusão de textos que desviavam do propósito do estudo. Com a compreensão dos estudos realizados, é possível perceber que as terapias por acupuntura utilizadas no atendimento básico promoveram benefícios nas causas primárias das doenças. Assim, ocorre a redução da medicalização permitindo maior a implementação de outras terapias e possibilitando a diminuição das filas de espera para o atendimento dos outros níveis de complexidade. Observou-se que a implementação da acupuntura promoveu maior resultados terapêuticos permitindo a um desenvolvimento na prevenção e reabilitação da saúde. Entretanto, faz necessário estimular a capacitação de profissionais para maior aprimoramento da técnicas promoção e prevenção da saúde.

Palavras-chave: Acupuntura, Terapia por acupuntura, Atenção primária a saúde.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: DESAFIOS DA INSERÇÃO DA ACUPUNTURA NA ATENÇÃO BÁSICA

José Alexandre B. de Almeida¹, Pakisa de V. Lima², Tuane R. Agra³, Jerleine de A. Quieroz⁴, Taine R. Agra⁵, Sheila B. Costa⁶.

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da UNESC Faculdades Unesc Faculdades, E-mail: alexandre0923@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNESC Faculdades Unesc Faculdades, E-mail: pakisavasconcelos91@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNESC Faculdades Unesc Faculdades, E-mail: tuaneagra@hotmail.com

⁴Acadêmica de curso de Fisioterapia da Unesc Faculdades, E-mail: jeqandrade@gmail.com

⁵Acadêmica de curso de Fisioterapia da Unesc Faculdades, E-mail: taineagraa@gmail.com

⁶Docente Unesc Faculdade do curso de Fisioterapia, E-mail: sheila_cg@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo buscar na literatura evidências sobre desafios da inserção da acupuntura na atenção básica de saúde. A pesquisa deu-se a partir de uma abordagem descritiva, apoiada na revisão da literatura, realizada em outubro de 2017, através de artigos extraídos de bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores presentes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): acupuntura, SUS, PICs. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos datados dos últimos dez anos; critérios de exclusão, artigos fora da área de abrangência do tema abordado. Foram selecionados 5 estudos recentes e mais condizentes com o tema, que foram lidos e criticamente analisados. Eles apontam que as Práticas Integrativas Complementares (PICs), utilizam recursos que envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de recuperação e de prevenção da saúde através de métodos que diferem da medicina ocidental por terem uma visão holística sobre o tratamento, buscando a restauração do equilíbrio entre as variáveis internas e externas do indivíduo. Os resultados ainda mostram que mesmo os órgãos federais regulamentando o atendimento por acupuntura nos municípios, por exemplo, ainda há desafios como a falta de informação e ação de gestores, dificultando a implantação dessa prática nos atendimentos da atenção básica de saúde, sendo que a oferta da acupuntura encontraria grande aceitação da população. Então, esse estudo refletiu os desafios encontrados na incorporação das PICs, em especial a acupuntura, na atenção básica, pela falta de conhecimento por parte de gestores e profissionais.

Palavras-chave: Acupuntura, SUS, PICs.

EFICÁCIA DA ACUPUNTURA SOBRE A DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Jerleine de A. Queiroz¹; Geovana A. Queiroz²; Carla Sayonara P. Barros³; Leandra de A. Queiroz da Silva⁴; José Alexandre B. de Almeida⁵; Ana Stela S. de Brito⁶.

¹Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdades, Campina Grande-PB. jeqandrade@gmail.com;

²Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdade, Campina Grande-PB. andradegeo244@gmail.com;

³Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdade, Campina Grande-PB. carlinha-js@hotmail.com;

⁴Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdade, Campina Grande-PB. leandra10andrade@gmail.com;

⁵Graduando em Fisioterapia, Unesc Faculdade, Campina Grande-PB. alexandre0923@hotmail.com

⁶Docente Unesc Faculdade, Campina Grande-PB. anastelasb@gmail.com.

Este estudo tem como objetivo buscarevidências científicasda eficácia da acupuntura como terapia no tratamento da dor em pacientes com fibromialgia (FM).A acupuntura é uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) incorporada no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria nº 971/2006. Consiste em um recurso terapêutico que aborda de modo integral o processo saúde-doença a partir da busca do equilíbrio corporal por estímulos em pontos específicos. A FMé caracterizada por dor crônica, generalizada e pela presença de pontos dolorosos à palpação de regiões específicas do corpo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados eletrônicosSciELOe LILACS, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): acupuntura; doença crônica; fibromialgia. Foram incluídos artigos entre 2013a 2017, na língua portuguesa e com texto completo. E excluídos aqueles cuja prática complementar não se aplicou em pacientes fibromiálgicos. Foram incluídos cinco estudos relevantes para avaliação e sistematização de seus achados. A partir da literatura revisada, observou-se que a acupuntura pode ser eficaz na redução da dor, melhora do sono, ansiedade e da qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia.Este estudo tem relevância no campo das terapias complementares do SUS, bem como na comprovação de seus benefícios para pacientes com agravos crônicos. Doravante, considerando as evidências, torna-se imprescindível para fortalecimento desta prática terapêuticaum processo de educação dos profissionais de saúde e usuários para quepossam estimular o acesso através da sua ofertano SUS.

Palavras-chave: Acupuntura; dor crônica; fibromialgia; qualidade de vida.

EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA EXPERIÊNCIA EXISTOSA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Iraide Alves Moraes¹; Thais Monara Bezerra Ramos²; Camilla Sena Guerra³.

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no Município de Timbaúba- PE; E.mail: iraide_moraes@hotmail.com,

²Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade na UBS Integrando vidas. E.mail: thaismonara_rr@hotmail.com,

³Doutoranda de Enfermagem pela UFPB, coordenadora da Regulação do Município de Timbaúba-PE. E.mail:Camila_sena_@hotmail.com.

A auriculoterapia consiste em um método terapêutico que utiliza os vasos e canais localizados na orelha como dispositivo para o tratamento não farmacológico. É uma terapia complementar, que auxilia no alívio das dores e sensações, propiciando bem estar e relaxamento, sem o uso de medicamentos químicos. Este trabalho tem como objetivo, apresentar a eficácia da auriculoterapia na saúde do trabalhador, como auxílio no tratamento não medicamentoso. Trata-se de um relato de experiência com o grupo de trabalhadores da Unidade de Saúde a Família (USF) Santa Ana, da cidade de Timbaúba – PE, que vem ocorrendo desde maio de 2017, tendo como facilitadoras uma educadora física e uma fonoaudióloga. O grupo iniciou a partir das queixas dos trabalhadores da USF, que relatavam sentir dores localizadas, dores de cabeça frequentes e ansiedade a partir daí, viabilizou-se a necessidade de introduzir a auriculoterapia como técnica complementar para os diferentes tipos de verbalizações relatadas pelos participantes. A princípio, foi realizada uma anamnese coletiva, onde informações sucintas foram coletadas, proporcionando um momento de escuta e partilha de sentimentos e sensações. As facilitadoras apresentaram a técnica e perguntaram quem gostaria de experimentar então todos os presentes decidiram aderir ao tratamento, A partir dessa prática houve uma restituição significativa na saúde desses trabalhadores, onde os mesmos salientavam ausência de dores e ansiedade sem o uso de fármacos. A experiência da auriculoterapia mostra que é capaz de se ter uma melhora na saúde, como complemento ou tratamento alternativo sem precisar de tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Saúde do Trabalhador, Eficácia.

ANÁLISE DA PRÁTICA DE YOGA PARA CRIANÇAS EM FASE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leandra de A. Q. da Silva¹; Geovana A. Queiroz²; Carla Sayonara P. Barros³; Jerleine A. Queiroz⁴; Elifrancineidy C. França⁵; Ana Stela S. de Brito⁶

¹Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdades, Campina Grande-PB. leandra10andrade@gmail.com;

²Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdades, Campina Grande PB. andradegeo244@gmail.com;

³Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdades, Campina Grande-PB.
carlinha-js@hotmail.com;

⁴Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdades, Campina Grande-PB. jeqandrade@gmail.com

⁵Graduanda em Fisioterapia, Unesc Faculdades, Campina Grande PB.
elycostafranca@gmail.com;

⁶Docente Unesc Faculdades, Campina Grande-PB. anastelasb@gmail.com.

O estudo objetivou-se buscar na literatura evidências da eficácia da prática de Yoga para crianças em fase escolar. A Portaria nº 849/2017, inclui Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, representando avanços para implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). O Yoga é uma prática psicofísica com benefícios sobre a aptidão física, estado comportamental, sinais vitais, qualidade de vida e interação social. Influências do Yoga no desenvolvimento psicomotor de crianças têm sido estudadas, em vista da intensa carga de estresse ocupacional ou sedentarismo nesta população. Foi realizado um levantamento bibliográfico, com busca nas bases de dados eletrônicas PubMed e Bireme, através dos termos presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): criança; fisioterapia; ioga. Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos, em português e inglês. E excluídas aquelas que não estavam na íntegra ou duplicadas. Foram incluídos sete estudos, e observou-se, a partir da análise e sistematização das informações, que os exercícios de Yoga em escolares proporcionam mudanças benéficas no funcionamento de todo o organismo, visto a melhora das funções cognitivas e afetivas, bem como a redução de tensão emocional, depressão, ansiedade e irritabilidade. Além disso, foi capaz de melhorar a coordenação psicomotora e os processos de atenção e concentração. É possível sugerir que o Yoga é um recurso terapêutico benéfico para utilização na assistência à saúde de crianças escolares e que deve ser recomendado e estimulado por parte de todos os profissionais da saúde para implantações nos espaços educacionais.

Palavra-chave: criança, fisioterapia, ioga.

A INSERÇÃO DA BIODANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Aline Rayane Conceição Bezerra, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: aline01234.rayane@gmail.com;

Nemório Rodrigues Alves, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: memorio_rodrigues@hotmail.com;

Morgana Alves de Farias, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: morgana.nana.alves@gmail.com;

Tcharlys Lopes de Oliveira, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: tcharlys.lopes@hotmail.com;

Tayse Gabrielly Leal da Silva, Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: thayseleal8@gmail.com;

Profª Dra. Priscilla Maria de Castro Silva, Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: priscillamcs@hotmail.com

A Biodança é um Prática Integrativa Comunitária que utiliza dança, música e outros movimentos como ferramenta terapêutica na busca do equilíbrio emocional e fisiológico, além de estimular socialização dos praticantes. A mesma foi desenvolvida pelo antropólogo e psicólogo chileno Rolando Toro, em 1960. Dessa forma, traça-se como objetivo dessa construção textual identificar a situação da inserção da Biodança na Atenção Básica da Saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática em meio eletrônico, através dos descritores: Biodança; Terapia através da dança; e Atenção Básica. A busca foi realizada no intervalo entre os dias 13/11/2017 e 16/11/2017, na Biblioteca Virtual BVS (26 resultados), na base de dados Scielo (4 resultados) e em navegador geral Google (12.100 resultados). Os critérios para seleção de referências foram os próprios descritores, além da abordagem temática relacionada ao objetivo desse texto e cunho científico confiável, no caso da pesquisa em navegador geral. Totalizando três resultados utilizados. A prática da Biodança como mecanismo terapêutico converge com a Psicologia Comunitária, no tocante a objetivos e métodos de implementação na comunidade. A implementação da Biodança em serviços de saúde resulta em melhorias nos âmbitos físico, psíquico e social da população praticante, assim como melhor efetividade de tratamentos e resolutividade de condições patológicas. Devido a seu uso de complexidade tecnológica e especializada reduzidas, esta prática torna-se passível de aplicação em serviços de atenção primária a saúde. Contudo, sua prática na atenção básica ainda se revela tímida e pouco quantitativa.

Descritores: Biodança, Terapia Através da Dança e Atenção Primária à Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO REIKI COMO FORMA TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO À SAÚDE

Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira¹; Morgana Alves de Farias²; Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. email: ana_esther_maia@hotmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. email: morgana.nana.alves@gmail.com;

³Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. email: bsephorabm552@gmail.com

O Reiki é um dos métodos de cura mais antigos conhecidos pela humanidade, sendo originado no Tibete e redescoberto no século XIX por um monge japonês chamado Mikao Usui. É definido como um sistema natural de equilíbrio e de reposição energética através da imposição das mãos nos chakras, centros que atuam como uma ponte conectando mente, corpo e espírito. O trabalho tem por objetivo identificar os benefícios desta terapia complementar aos seus adeptos. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com artigos encontrados nas bases de dados BVS e ScIELO, entre os anos 2013 a 2016, utilizando os seguintes descritores: “Reiki”, “Terapias Complementares” e “Assistência Integral à Saúde”. Foram encontrados 14 artigos, selecionando-se 7 para integrarem o trabalho, tendo como critérios de inclusão o idioma português e relação com a temática. O Reiki é um método de cura simples que aumenta a energia vital e fortalece o sistema imunológico, energizando o ser humano em vários níveis ao mesmo tempo, tratando o físico, o psíquico, o mental e o espiritual, com resultados concretos na diminuição da ansiedade, dores, estresse, depressão, insônia, medo, produzindo um relaxamento profundo e harmonização interior, cuidando integralmente. Conclui-se que a terapia Reiki é uma forma de promover saúde, pois permite a manutenção e melhora na qualidade de vida com técnica não invasiva, de baixo custo e com pequeno registro de contraindicações, tratando o indivíduo de maneira multidimensional, com abordagem centrada no paciente, considerando dimensões além do biológico, como o campo da energia.

Descritores: Reiki; Terapias Complementares; Assistência Integral à Saúde.

SHANTALA: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MÃE/BEBÊ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Sibebe de Carvalho Mendes¹; Maria do Rosário Reis de Sousa²; Rebeca Carvalho Arruda³; Amilson Guilherme Oliveira e Silva⁴.

*Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família¹;
Graduanda em Enfermagem pela Estácio²; Graduanda em Medicina Pela UNINASSAU³; Graduando em Medicina pela
Faculdade de Ciências médicas da Paraíba⁴
E-mail: anasibebe@gmail.com*

Shantala, segundo Leboyer (1995), é o nome de uma mulher paraplégica que foi acolhida em um albergue junto com seus filhos por freiras e para retribuir o ato de amor ela massageava os bebês daquele local. Foi então que o médico se deparou com a cena realizada pela mãe que massageava seu filho, com lentidão, carinho e amor que o deixou encantado e resolveu homenagear essa técnica com o nome Shantala. De acordo com a colunista Michelle Cavalcanti (2013), a Shantala tende a aumentar o vínculo entre mãe-pai-bebê praticando outras formas de comunicação como o toque. Foi ensinada a técnica de massagem que é composta por 21 movimentos, e posta em prática pelas genitoras. A Shantala é excelente para os sistemas linfático e circulatório da criança, pois fortalece o sistema imunológico, promovendo um aumento no número de plaquetas, hemoglobinas, células vermelhas e brancas. Isso ocorre através da ativação da circulação sanguínea local, dilatando os vasos periféricos promovendo uma melhor contribuição sanguínea e o retorno venoso do sangue das veias para o coração. Cerca de oito crianças e suas genitoras demonstram sentir o impacto positivo após a Shantala. Além de todos os benefícios observados em âmbito clínico, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê pode ser considerado um dos principais fatores que trazem esta prática como uma intervenção humanizada. O toque oferece a ambos a sensação única de comunicação e afeto através de uma intervenção totalmente acessível aos usuários.

Palavras chaves: saúde, qualidade de vida, recém-nascido, massagem.

PLANTAS MEDICINAIS NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Sibebe de Carvalho Mendes¹; Maria do Rosário Reis de Sousa²; Rebeca Carvalho Arruda³;
Amilson Guilherme Oliveira e Silva⁴

*Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família¹; Graduada em Enfermagem pela Estácio²;
Graduada em Medicina pela UNINASSA³; Graduando de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
e-mail:anasibebe@gmail.com*

As plantas medicinais são espécies vegetais que administradas por qualquer via ou forma, exercem ação terapêutica. A fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Tendo como objetivo, aproximar os profissionais da Estratégia Saúde da Família e os usuários das Práticas Integrativas e Complementares. Na unidade de saúde da família do Curado II - 2 realizamos a construção de uma horta comunitária para que assim pudéssemos trabalhar com diversos grupos de diferentes faixas etárias, no cultivo e manutenção da horta. A manutenção após o plantio é realizada pelos participantes que foram divididos em duplas e vão uma vez por semana regar e manter a horta. Quando o plantio está pronto para colher marcamos uma data e é dividido igualmente o que foi colhido. Foi observado o comprometimento da comunidade no cuidado com a horta, especialmente os idosos, estimulando assim o cultivo e uso de plantas medicinais, como alecrim, boldo, capim-santo, mastruz, erva-cidreira e hortelã. A construção da horta favorece o reconhecimento da fitoterapia como terapia integrativa complementar de saúde possível de ser realizada nas Unidades de Saúde da Família, levando em consideração a viabilidade, o baixo-custo e a eficácia na resolução dos problemas da comunidade. A horta comunitária promove diálogo entre diferentes saberes e solidariedade, porém, é necessário que haja mais estímulos e capacitações para os profissionais da atenção básica sobre a utilização da fitoterapia.

Palavras-chaves: Fitoterapia; plantas medicinais; atenção básica.

EFEITOS FISIOLÓGICOS DA SHANTALA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Barbara Dayane Araujo de Sousa, Graduanda em Fisioterapia - UEPB, araujobarbara610@gmail.com;

Marina Souza Barbosa de Mattos, Graduanda em Fisioterapia - UEPB, marina09mattos@gmail.com;

Bruno Rafael Virginio de Sousa, Pós Graduando em Nutrição Esportiva - FIP; brunorafaelnt@gmail.com

Apontar os principais efeitos proporcionados pela Shantala em recém-nascidos pré-termo. Revisão da literatura cujos descritores utilizados foram: “massagem infantil”, “uso terapêutico”, e “crescimento e desenvolvimento” nos idiomas inglês e português, que reportaram 670 artigos entre os anos de 2013 e 2017 usando as bases de dados Pubmed, Springer e BVS. 659 foram excluídos por leitura de título e/ou resumo e 11 foram incluídos por leitura completa do texto. A Shantala foi descoberta em 1970 pelo obstetra francês Frédrich Leboyer, não se trata apenas de uma técnica manual, mas uma forma de estimular a criança para a vida e interação com o meio externo. O seu principal benefício é o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, mas também exerce efeitos na qualidade do sono, ganho de peso, aumento da responsividade a estímulos, e diminuição da dor durante processos dolorosos. Em um ensaio clínico feito no Paquistão, a proporção de infecção hospitalar no grupo controle que não recebeu massagem terapêutica e no grupo intervenção foram de 219,1 e 39,5 para cada 1.000 pacientes respectivamente, ou seja a técnica também diminui o desenvolvimento de infecções. Bem como previne o acúmulo de volume residual gástrico, e distensão abdominal. Aspectos que favorecem uma melhora no quadro clínico e diminuem o tempo de internação hospitalar, também é importante ressaltar que a realização da técnica pela mãe após o bebê receber alta é importante para a estimulação do desenvolvimento do bebê. Ou seja, a Shantala é indicada para recém-nascidos prematuros.

Palavras Chave: Massagem terapêutica, bebês pré-termo, crescimento e desenvolvimento.

ENSINO DE SHANTALA NA SALA DE ESPERA DO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Edvaldo Ferreira da Silva Júnior, enfermeiro, especializando em Urgência, Emergência e UTI; coordenador da Vigilância em Saúde do município de Esperança-PB. E-mail: edvaldojr@gmail.com;

Allana Mídia dos Santos Magalhães, fisioterapeuta, especializanda em Fisioterapia Traumato-ortopedia; fisioterapeuta do Núcleo de Apoio da Saúde da Família do município de Esperança – PB. E-mail: allanamidia@hotmail.com².

Relatar a experiências de profissionais de saúde com o uso da Shantala com um grupo de gestantes. Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como população um grupo de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Esperança-PB. Uma vez por mês, a profissional responsável, pertencente ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), ia à UBS a fim de ensinar a Shantala para as gestantes que tinham a consulta pré-natal marcada para aquele dia. Inicialmente, as gestantes eram convidadas a participar da capacitação; uma vez aceito os conceitos básicos de Shantala foram introduzidos com uma exposição teórica, seguida da realização da massagem em bonecas. Durante o processo, foi feita uma roda, de modo que todos os participantes pudessem se observar, feita as explanações necessárias, e iniciado o ensino da massagem. Na intervenção relatada, houveram 08 gestantes, das quais 04 eram primíperas. Houve massiva participação da equipe da UBS. Percebemos que muitas das futuras mães demonstravam um receio inicial em manipular o bebê, a representado pelo boneco, com medo de que os movimentos pudessem causar algum agravo ao mesmo, sendo necessário um esclarecimento por parte dos profissionais, após isso, as gestantes continuaram o processo sem medos. As gestantes relataram boa aceitação da Shantala, comprometendo-se em a utilizar em seus futuros bebês. Como profissionais, foi uma experiência bastante gratificante, já que além de ensinar uma técnica milenar às gestantes, pudemos ajudar a inserir às PICS na atenção básica de nosso município.

Descritores: Práticas Integrativas; Atenção Primária à Saúde; Cuidado pré-natal; Gestantes.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOBRE *REIKI*: REVISÃO INTEGRATIVA

Edvaldo Ferreira da Silva Júnior – enfermeiro, especializando em Urgência, Emergência e UTI; reikiano USUI nível 3; coordenador da Vigilância em Saúde do município de Esperança-PB. E-mail: edvaldojr@gmail.com

Ana Karina de Souza Dutra – enfermeira, especialista em Auditoria e Sistemas de Saúde; reikiana USUI nível 1; enfermeira assistencialista da ESF do município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. E-mail: anakdutra@hotmail.com

O *Reiki* é entendido pela Ciência Ocidental como uma técnica de imposição de mãos que estimula a infusão de Energia Universal no indivíduo, a fim de restabelecer o fluxo energético corporal, potencializando o processo de cura do organismo, seja a nível físico e/ou emocional. A literatura enfatiza que tal sistema terapêutico tem eficácia contra o estresse, dores, depressão, entre outras, além de não possuir contraindicação clínica específica. Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, objetivando identificar na produção nacional de Enfermagem quais os principais temas pesquisados por enfermeiros sobre a prática de *Reiki*, entre os anos de 2010 e 2017, cuja busca foi realizada no sítio da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, e BDEFN, com os descritores “toque terapêutico”, “*Reiki*”, “Enfermagem” e “cuidados de Enfermagem”, e busca manual de artigos nas revistas de Enfermagem, segundo critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram obtidos 04 artigos, evidenciando poucos estudos realizados sobre o emprego do *Reiki* pelo profissional enfermeiro. As áreas de pesquisa do *Reiki* foram: *Reiki* e a redução da pressão arterial; efetividade do *Reiki* na dor crônica em idosos; e efeitos positivos do *Reiki* na Síndrome de Burnout. As presentes categorias expressam as preocupações dos enfermeiros na melhoria das estratégias integrativas de manejo de doenças crônicas que atingem a população brasileira. Existe uma escassa produção acadêmica produzido pela Enfermagem Brasileira a respeito do *Reiki*; além disso, percebe-se que a literatura enfatiza somente a parte terapêutica sem dá espaço para todas as dimensões que o *Reiki* pode proporcionar ao indivíduo, tanto aquele que o recebe, como aquele que o canaliza.

Descritores: *Reiki*; práticas integrativas; enfermagem.

O REIKI COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Gesley Ferreira Jerônimo¹, Kriscia Pinto Tavares², Matheus Bianchi Nocrato Gomes³, Victor Lucas Veras Lins⁴.

¹Graduando de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, gesleyj@hotmail.com. ²Graduanda de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, krisciatavares@gmail.com. ³Graduando de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, matheusbianchi11@hotmail.com. ⁴Graduando de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, victorveraslins@gmail.com.

A ansiedade é um estado clínico-patológico de estresse elevado e repetitivo, onde o indivíduo desenvolve continuamente reações somáticas semelhantes ao estresse fisiológico. O Reiki é uma terapia milenar oriental que propõe uma transmissão de energia do universo ao paciente a fim de estabelecer o equilíbrio do corpo, da mente e das energias que o compõe. Analisa-se a repercussão do Reiki como componente do tratamento da ansiedade; Realizada uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados BVS e selecionados 6 artigos pelo uso dos tópicos Reiki AND Ansiedade, em idiomas inglês e português, entre 2010 e 2016, com critérios de inclusão a não duplicidade de artigos e texto completo disponível. A não formalização diagnóstica do distúrbio de ansiedade e a associação da ansiedade com outra desordem orgânica (câncer, pós-operatório e depressão) em alguns dos estudos imprimiu viés no contexto da pesquisa. Contudo, os resultados subjetivos positivos foram estatisticamente relevantes; sendo aferidos por questionários antes e depois ou das sessões ou do período terapêutico completo, demonstrando consistência nos resultados. Ressalta-se que conforme os estudos utilizaram sessões de maior número e mais prolongadas, melhores os resultados das perspectivas individuais. Alguns estudos verificaram marcadores biológicos de estresse após terapêutica reikiana, como cortisol salivar e IgA, obtendo resultados controversos ao mostrar a manutenção do primeiro e diminuição do segundo marcador. O Reiki pode ser considerado uma terapia adjuvante eficaz, de baixo custo e com mínimos efeitos adversos no tratamento da ansiedade, entretanto não há evidências fisiológicas suficientes para respaldar seu uso monoterápico.

Descritores: Reiki, Ansiedade.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência *online*, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

A BIODANÇA E A TERCEIRA IDADE

Letícia Cavalcante de Melo ¹ ; Claudia de Lima Rodrigues ² ; Gisetti Corina Gomes Brandão ³

1. Estudante de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de ciências biológicas e da saúde.

2. Estudante de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de ciências biológicas e da saúde.

3. Prof. Dra. do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de ciências biológicas e da saúde.

Relatar os efeitos da prática da biodança nos idosos. Trata-se de uma revisão narrativa, descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, feito no mês de novembro de 2017, no idioma português. Utilizou-se para a pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados são as palavras Biodança e Idoso, resultando em 7 artigos, que com a utilização do filtro texto disponível, restaram apenas 5 artigos, dos quais foram retiradas as repetições, ficando 2 artigos publicados no ano de 2006 e 2008. Foram observadas mudanças físicas, comportamentais nas pessoas entrevistadas, indicando a importância desta prática, Permitindo desta forma à inclusão do idoso na sociedade de forma ativa, trazendo como efeito o aumento da autoestima, melhora das relações interpessoais, maior disposição física e conseqüentemente melhora significativa na qualidade de vida. A biodança promove a integração do idoso, pois renova a sociabilidade e estimula sua vontade de viver. Apesar das poucas pesquisas sobre a ação da biodança na terceira idade, a prática tem tido boa adesão.

Palavras-chave: Biodança e idoso.

DANÇAS CIRCULARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: JÁ É UM NOVO TEMPO

Maria Betânia Maciel da Silva
(SMS/Natal) *macielbetania@hotmail.com*;
Bruna de Paiva Maia Matos
(LAPICS/UFRN) *brunadelattre@hotmail.com*;
Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
(UERN) *isacristas@yahoo.com.br*;
Taciana Jacinto de Almeida
(LAPICS/UFRN) *almeidataci@gmail.com*

Em março de 2017 através da portaria 849, inclui-se as *Danças Circulares* que vem sendo desenvolvida como uma prática corporal na Atenção Primária a Saúde. Esse estudo tem como objetivo: relatar a experiência vivenciada por enfermeiros a partir das Danças Circulares no contexto do processo de trabalho na Atenção Primária em Saúde (APS). Trata-se de um relato de experiência realizado partir das rodas de danças circulares semanais na Unidade de Atenção Primária em Saúde de Candelária, na cidade do Natal/RN. Esta acontece no estacionamento da Unidade de Saúde, a partir das 07:30. Ao chegarem as pessoas geralmente dizem o que trazem para a roda naquela semana e o que dela querem levar. Ao final os dançantes daquele dia através de uma partilha dizem como chegaram e como estão saindo da roda. Cada partilha oportuniza os participantes a se darem as mãos, olharem um para os outros e apoiarem-se entre si oportunizando cada pessoa vivenciar a sensação de pertencimento. Cada um dos participantes relatam que ao estarem na roda sentem-se parte de algo maior que eles, sentem-se capazes de errarem, acertarem e trocarem de caminho quando necessário. O resultado dessa aceitação e dessa entrega de todos na roda é maior que a quantidade de pessoas da roda. Ao se envolverem com a presença da música e da troca de olhares acolhedores na roda, estes celebram a vida, acolhem os desafios, e tonam-se conscientes que fazem parte de uma grande rede que os ajudam a interagir e viver melhor no mundo.

Palavras-chave: Danças Circulares; Atenção Primária; Enfermagem.

AURICULOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Rosário Reis de Sousa¹; Ana Sibele de Carvalho Mendes²; Rebeca Carvalho Arruda³; Amilson Guilherme Oliveira e Silva⁴.

*Graduanda em Enfermagem pela Estácio – Pe¹
Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família²
Graduanda em Medicina Pela UNINASSAU³
Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba⁴
email: anasibelem@gmail.com*

A auriculoterapia é mencionada no mais antigo livro de medicina chinês, o Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, publicado há 2000 anos. Em 1957, Paul Nogier, fez um estudo cuidadoso da orelha e das inervações auriculares, desenhando a figura de um feto invertido, correspondente ao formato da orelha, encontrando diferentes pontos para a estimulação neural e tratamento de diversas doenças. Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria N° 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, a qual legitima a prática da auriculoterapia. Relato de experiência da tentativa de implantação de um serviço de auriculoterapia na USF Curado II equipe 2 no município de Jaboatão dos Guararapes – PE. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes com dores articulares crônicas, ansiedade, cefaleias, artrite, entre outras demandas que chegam à USF, a residente de saúde da família, iniciou por conta e custos próprios um serviço de auriculoterapia dentro da unidade. Os pacientes eram selecionados de acordo com as consultas compartilhadas da médica e da fisioterapeuta residente, nessas consultas eles eram encaminhados para a realização dos procedimentos na própria USF, nos dias que a fisioterapeuta atendia. A implantação de um serviço de auriculoterapia em uma USF tem muitos benefícios para a própria unidade e principalmente para os pacientes cobertos por ela.

Palavras Chaves: Auriculoterapia, Práticas Integrativas Complementares, Medicina Tradicional Chinesa.

ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE SHANTALA VIVENCIADA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM

Sabrina Pereira de Sousa - Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – spsousa09@gmail.com;

Glebson Costa Alves - Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – glebsoncostaalves@gmail.com;

Juliana Maria das Graças Alves Barbosa Diniz - Estudante de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité-PB – juh.barbosa92@hotmail.com;

Anajás da Silva Cardoso Cantalice – Doutora, Docente de Enfermagem pela UFCG, campus Cuité – PB – anajascardoso@gmail.com

A Shantala é uma massagem de técnica benéfica, que proporciona o bem-estar e desenvolvimento do bebê, acarretando benefícios e ampliando assim o vínculo familiar, e fazendo com que o bebê se sinta protegido. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem sobre a prática de Shantala. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCG-CES durante as atividades da disciplina de Bases Teóricas e Práticas de Saúde da Criança II, no período de outubro de 2017. Foi realizada uma vivência sobre a prática da Shantala, inicialmente, houve um momento de relaxamento em dupla, através de uma massagem leve, com músicas suaves, onde todos estavam sentados em tatames e em círculo, nos proporcionando assim, um ambiente seguro e agradável; em seguida a docente demonstrou no manequim do bebê como é feita a técnica da massagem explicando assim seus benefícios como: aliviar tensões, cólicas, insônias, ela também ajuda através do toque, do olhar, a aproximar sentimentos de amor, proteção, carinho e o vínculo familiar que vai gerar segurança para o bebê e para melhor prática da técnica demonstrada foi realizado um treino com manequins ofertados pelo laboratório da universidade. Diante da prática foi perceptível que a Shantala é uma técnica simples, de baixo custo e que traz grandes benefícios para o bebê e a família, sendo assim um recurso terapêutico que auxilia na práxis de enfermagem, podendo ser utilizada no cotidiano dos profissionais e repassada aos cuidadores.

Descritores: Cuidado da Criança, Enfermagem, Terapias Complementares.

O USO DA REIKI E MASSAGEM NA PERSPECTIVA DO CUIDADO HOLÍSTICO AO USUÁRIO DO SUS

Thais Luana de Lima Araújo.

Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: thaislaraujo2@gmail.com;

Daniela Moura dos Reis.

Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: danimourareis@gmail.com;

Isis de Siqueira Silva.

Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande(UFCG). E-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com;

Saulo Rios Mariz.

Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Dentre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que podem contribuir para prevenir doenças e reduzir os níveis de estresse e ansiedade na população, encontra-se a massagem e o Reiki, uma abordagem de saúde complementar utilizando as mãos como uma terapia energética, tendo a finalidade de ajudar a fortalecer a capacidade do corpo de se curar. Abordar a eficiência do Reiki e massagem na diminuição dos níveis de estresse e ansiedade nos usuários do SUS. Trata-se de uma revisão de literatura, explorada na BVS. Utilizando descritores como; massagem, toque terapêutico, terapias complementares, atenção primária. Tendo um resultado de 29 artigos. Usando os filtros artigos disponível, corte temporal nos últimos 7 anos, idioma português, resultando em um total de 13 artigos, 2 autores fizeram a seleção final sendo usados 5 para este resumo. O estresse afeta todos os sistemas do corpo resultando em alterações fisiológicas e psicológicas. A massagem pertencendo as terapias mente-corpo é realizada colocando levemente as mãos em determinada região do cérebro, pode levar a uma diminuição dos níveis de cortisol no estresse, essa técnica pode ser associada com o Reiki, oferecendo um resultado satisfatório ao indivíduo. Alguns estudos sugerem que as pessoas continuem recebendo as sessões para a manutenção da força, harmonia e equilíbrio. Diante do exposto, com a notável eficácia do Reiki e massagem, houve uma melhora significativa na resposta imune, na pressão arterial e reabilitação do indivíduo, sendo sugerido ainda o estudo com placebo para ratificar tais resultados.

Descritores: Toque terapêutico; massagem; atenção primária; terapias complementares.

MODULAÇÃO DA DOR E RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES COM OSTEOARTROSE DO JOELHO ATRAVÉS DA ELETROACUPUNTURA

Leytson Erik Alves Guimarães¹, Benedito Marinho da Costa Neto²

1. Discente de Fisioterapia, Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande – PB.

2. Docente da Unidade de Enfermagem – UFCG – CES

Entre as doenças reumáticas, a Osteoartrose é a mais frequente na população idosa. É caracterizada pelo desgaste progressivo crônico da cartilagem articular, gerando dor, limitação funcional e diminuindo a qualidade de vida. Segundo a medicina tradicional chinesa (MTC), a Osteoartrose ocorre devido a invasão de fatores patogênicos externos, causando a estagnação de Qi (energia), Xuê (sangue), humidade calor ou humidade frio nas articulações. A Eletroacupuntura é uma técnica que tem como base os princípios da Acupuntura. Nessa terapia são utilizados aparelhos elétricos que são conectados às agulhas, transmitindo estímulos em pontos específicos do corpo, potencializando a acupuntura tradicional. O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da diminuição da dor e ganho funcional na Osteoartrose do joelho, por meio da Eletroacupuntura. Para a realização desse estudo foram consultadas as bases de dados Bireme, SciELO, PubMed, Science Direct e PEDro. Os descritores foram utilizados em todas as bases, nos idiomas inglês e português. São eles: Eletroacupuntura; Osteoartrose; Joelho. Foram incluídos artigos completos e/ou resumos, publicados entre 2016 a 2017, envolvendo a análise dos efeitos da eletroacupuntura na Osteoartrose do joelho. Os artigos que foram apresentados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez. Verificou-se que os estudos constataram, de fato, que a eletroacupuntura é eficaz no tratamento da Osteoartrose do joelho, sendo ainda mais eficaz do que o tratamento farmacológico. O estímulo mecânico e elétrico pela a agulha promove a liberação de substâncias que modulam a dor, como o Neuropeptídeo Y, Endorfina, Encefalina e a Serotonina. Além da melhora do quadro álgico, foi capaz de melhorar também a função motora dos pacientes submetidos a essa terapia. Constatou-se que a eficácia da eletroacupuntura para tratar dor, promover recuperação funcional e qualidade de vida na Osteoartrose do joelho é significativa. Os estímulos elétricos produzidos pelo aparelho conduzidos pelas agulhas, estimulam os pontos, fazendo o corpo produzir substâncias que irão atuar no alívio da dor e facilitar a função motora, dessa forma reduzindo a ingestão de medicamentos e evitando as reações adversas.

Palavras-chave: Eletroacupuntura; Acupuntura; Osteoartrose; Joelho.

A AROMATERAPIA COMO ADJUVANTE DO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Bruna Moura Ribeiro Nunes¹, Miqueas Oliveira Morais da Silva¹, Luana Silva Barbosa¹, Clésia Oliveira Pachú².

1. *Estudantes de Farmácia*

2. *Profª Drª da Universidade Estadual da Paraíba*

brunamourari@gmail.com, miqueasmorais3@gmail.com, luh.barbosa7@gmail.com. clesiapachu@hotmail.com.

A aromaterapia se apresenta como terapia complementar visando reintegrar o equilíbrio corpóreo desestruturado pela ansiedade. Nesta, faz-se uso de óleos essenciais originados de plantas, caules, raízes ou flores cada qual com suas propriedades e atuando no organismo por completo. As formas de utilização dos óleos essenciais são inalação ou absorção pela pele, podendo ser observado efeitos farmacológicos, fisiológicos e psicológicos. O estudo objetiva investigar os efeitos da aromaterapia como adjuvante no tratamento da ansiedade patológica. Realizou-se busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Lilacs, através dos descritores “aromaterapia” e “ansiedade”, dentre os quais foram selecionados os cinco trabalhos melhor enquadrados na temática, que abrangeram revisões bibliográficas e relatos de experiência. Os critérios de inclusão foram publicações com acesso livre, escritos em português e que comprovassem a eficácia dos métodos da aromaterapia para o tratamento da ansiedade. Em estudos efetivados, o uso do óleo essencial de plantas com propriedades ansiolíticas e calmantes optou em sua maioria por aplicação tópica por meio de técnicas de massagem. Pessoas com sintomas de ansiedade que não estavam em tratamento prévio apresentaram significativo controle dos níveis de ansiedade quando do uso da aromaterapia. Em pesquisas com amostra pequena, os resultados não se mostraram expressivos, apresentando dificuldade em identificar os efeitos terapêuticos do tratamento. A aromaterapia se faz efetiva no controle dos sintomas de ansiedade, e pode atuar como adjuvante de terapias tradicionais, todavia, muitos estudos não possuem resultados conclusivos, fazendo-se necessária maior produção científica nesta temática.

Descritores: Aromaterapia, ansiedade.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DAS SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Marina Souza Barbosa de Mattos

Graduanda em Fisioterapia - UEPB, marina09mattos@gmail.com;

Barbara Dayane Araujo de Sousa

Graduanda em Fisioterapia - UEPB, araujobarbara610@gmail.com;

Bruno Rafael Virginio de Sousa

Pós-Graduando em Nutrição Esportiva - FIP; brunorafaelnt@gmail.com

Mostrar evidências do uso da acupuntura para o tratamento de acidente vascular cerebral isquêmico. Revisão da literatura realizada nas bases de dados Pubmed, Springer, e revistas eletrônicas, com artigos publicados entre 2013 e 2017, usando os descritores nos idiomas inglês e português “acupuncture” e “ischemic stroke”. A busca reportou 794 artigos, 784 foram excluídos por leitura de título e/ou resumo e 10 foram incluídos por leitura completa do texto. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) deixa sequelas prejudicando a realização das atividades de vida diária. Nesse contexto a acupuntura atua de forma positiva, sendo um complemento aos cuidados no estágio inicial, como também pode ser usada para a redução do edema cerebral pós AVC. Melhora o comprometimento neuronal, regulando o fornecimento de energia na área isquêmica, proporcionando um efeito neuroprotetor. Quando combinada ao treinamento de deglutição diminui a disfagia. Promove aumento da amplitude de movimento, diminuição da espasticidade e tem efeito sobre a afasia de Broca. Proporciona, também, uma melhor qualidade de vida, associada a hábitos de vida regrados, como dieta balanceada, sendo eficaz no tratamento de acidente vascular cerebral isquêmico. Sendo assim, segundo pesquisas citadas, os Pacientes com AVC isquêmico, que usam acupuntura tem menor risco de um novo episódio.

Palavras-chave: Tratamento; Acupuntura; Acidente Vascular Isquêmico.

A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NA MANUTENÇÃO ÁLGICA DA FIBROMIALGIA

Stefferson Tavares Camargo Sobrinho¹; Bianca Rodrigues L. R. Reinaldo²; Matheus Ribeiro Nasser Silva³; Yasmmim Machado Magalhães⁴; Lediam Rodrigues L. R. Reinaldo⁵.

^{1,2,3,4} *Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande,*

⁵ *Professora Doutora do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.*

A acupuntura é uma técnica utilizada como terapia complementar entre as condutas terapêuticas na Reumatologia para redução da dor musculoesquelética crônica, difusa e disseminada presente na fibromialgia, doença que tem a sensibilização do Sistema Nervoso Central à dor como um aspecto fundamental. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios e a utilização da acupuntura na manutenção álgica em pacientes com fibromialgia, a partir de uma revisão bibliográfica atualizada. A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando-se os seguintes descritores: fibromialgia AND terapia por acupuntura. Foram obtidos 13 artigos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2017, nos idiomas inglês e português, no qual o assunto principal abordasse a utilização da acupuntura como terapia no manejo da dor na fibromialgia. A acupuntura é uma terapia complementar com elevada procura entre os pacientes com fibromialgia, utilizada para amenizar a sensibilidade à dor. Atua estimulando pontos específicos de ação terapêutica e desativando pontos álgicos sensíveis estratégicas de entrada nociceptiva, resultando em alívio imediato, melhorando a qualidade de vida e aumentando a capacidade funcional dos indivíduos com fibromialgia. A utilização da acupuntura como terapia complementar no manejo da dor constitui-se como uma sugestão de ferramenta eficaz e benéfica, segundo os estudos analisados, na redução da intensidade e sensibilidade à dor, elevação da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes que apresentam dores musculoesqueléticas crônicas decorrentes da fibromialgia.

Palavras-chave: fibromialgia; terapia por acupuntura

ATENÇÃO FARMACÊUTICA HOMEOPÁTICA NO SUS: UMA REVISÃO

Francisco Clébison Chaves Lopes

Discente de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

Isabel Hisidória de Almeida Luz

Discente de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

Emiliana Sullamita de Santana Genovez

Discente de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

Francinalva Dantas de Medeiros

Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

Larissa Fernandes de Souza

Discente de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Régia Taline dos Santos de Oliveira

Discente de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Apresentada no final do século XVIII por Hahnemann, a homeopatia fundamenta-se no princípio vitalista e na lei dos semelhantes. Desde 2006, com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a homeopatia foi incluída no Sistema Único de Saúde. As diretrizes da PNPIC contemplam a atenção homeopática como medida para garantir as condições essenciais à boa prática em homeopatia. No entanto, a assistência farmacêutica em homeopatia parece não acompanhar a expansão dessa especialidade farmacêutica. Diante disso, o objetivo do nosso trabalho foi descrever o papel do farmacêutico na atenção farmacêutica homeopática no SUS, com vistas à inserção da PNPIC na atenção básica, com qualidade, eficácia e segurança. Realizamos uma busca eletrônica nas bases de dados *Pubmed* e *Scielo*. Essa pesquisa resultou em mais de 50 artigos dos quais, após a filtragem pelo ano de publicação seguido da leitura dos resumos, foram selecionados seis, no período de 2007 a 2017. A leitura dos artigos nos levou a conclusão de que, como especialistas em drogas, os farmacêuticos devem ser capazes de aconselhar seus pacientes sobre como usar de forma segura e efetiva medicamentos, o que tecnicamente inclui produtos homeopáticos. Para isso, o farmacêutico precisa ser dotado do conhecimento básico dos princípios da homeopatia e da natureza dos remédios para endossar suas orientações acerca do uso de preparações homeopáticas, e exercer o seu dever de cuidado, entretanto, os cursos de graduação em farmácia parecem estar deixando a desejar no preparo do profissional para atuar nessa área.

Palavras-chave: Homeopatia. Atenção Farmacêutica. Sistema Único de Saúde.

USO DA HOMEOPATIA NO AUTISMO

¹Carmen Dolores Gomes Marinho; ²Danielly Albuquerque da Costa; ³Maria do Socorro Sousa

¹Mestranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina do ABC/ Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB;

²Farmacêutica, docente da Universidade Federal da Paraíba;

³Médica, docente da Universidade Federal da Paraíba

O autismo representa um distúrbio de desenvolvimento, definido do ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. Fatores genéticos e agentes externos como alterações no trato digestório, parasitoses intestinais, contaminação por mercúrio, sensibilidade vacinal entre outros, desempenham relevância na sua etiologia. As manifestações incluem déficits na interação social e na comunicação, com desordens na linguagem, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e sintomas-alvo, representados por agitação, agressividade e irritabilidade. A Homeopatia constitui uma opção para seu tratamento através do uso de substâncias altamente diluídas, sem princípio ativo, que atuam na energia vital. Esse trabalho refere-se à abordagem do modelo homeopático no tratamento de crianças com autismo. A Homeopatia trabalha a partir da identificação do medicamento constitucional ou simillimum do indivíduo, que, quando administrado, age no sentido de estimular os mecanismos naturais de cura, desde que este tenha condições anatômicas, fisiológicas e psíquicas de recuperação total ou parcial. Para identificação do simillimum, a repertorização é uma ferramenta importante, onde os sintomas mentais, gerais e físicos selecionados vão direcionar para a escolha do medicamento. Apesar da complexidade dos casos, em nossa experiência, observamos relatos da melhora da função cognitiva, diminuição da agitação, agressividade dos movimentos estereotipados, além da expressão da afetividade. O uso de medicamentos homeopáticos deve ser considerado como uma possibilidade terapêutica no tratamento de indivíduos autistas, seja de forma isolada ou associado a outros recursos terapêuticos.

Palavras-chave: Homeopatia. Autismo. Simillimum.

A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA FIBROMIALGIA

Guilherme Lima Costa¹; Amanda Vieira Barbosa²; Ellen Tatiana Santos de Andrade³; Josinaldo Furtado de Souza⁴; Maria Beatriz de S. Moura⁵; Saulo Rios Mariz⁶.

1 Voluntário do PET-Fitoterapia - Graduando de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – guilhermelimacosta@hotmail.com

2 Bolsista do PET-Fitoterapia - Graduanda de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – amandavbarbosa@gmail.com

3 Bolsista do PET-Fitoterapia - Graduanda de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – ellenandrade-@hotmail.com

4 Bolsista do PET-Fitoterapia- Graduando de psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - josinaldofr@hotmail.com

5 Graduanda de medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - mbeatrizmoura@gmail.com

6 Tutor do PET-Fitoterapia – Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – sjmariz22@hotmail.com

O presente trabalho visa a realizar revisão literária relacionando a acupuntura como tratamento adjuvante na fibromialgia. Realizou-se busca ativa na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “acupuntura” e “fibromialgia”; e filtro “Textos disponíveis”. Obteve-se total de 33 artigos e, após nova triagem, tendo-se como critérios de inclusão a abordagem de forma específica do ponto de vista da família; e como critérios de exclusão, textos repetidos, aprofundados em outros subtemas, em outras áreas do cuidado, ou apenas no cuidador. Logo, foram escolhidos oito artigos para esta revisão, sendo três nacionais. A fibromialgia é uma síndrome reumática comum, caracterizada por mialgia e pontos múltiplos de dor muscular focal, os tender points, daí a relação com a acupuntura. Seis dos oito artigos selecionados mostraram melhora do quadro algico, sendo efetivo logo após a sessão de acupuntura, como com duração de um a seis meses, aumentando a qualidade de vida dessas pacientes, já que a maioria absoluta dos portadores é do sexo feminino. Os efeitos colaterais também se mostraram infrequentes e, quando presentes, de intensidade leve. Já os outros dois estudos restantes não encontraram evidência suficiente da eficácia da acupuntura, quando comparado com o grupo placebo. Conclui-se dessa forma que mais estudos são necessários a fim de esclarecer a real eficácia da acupuntura, porém, como alguns estudos apontam como útil, cabe ao profissional individualizar o tratamento medicamentoso e complementar em cada paciente.

Descritores: Acupuntura; fibromialgia; dor crônica.

O USO DA ACUPUNTURA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino ⁽¹⁾; Tcharlys Lopes de Oliveira ⁽²⁾;
Tayse Gabrielly Leal da Silva ⁽³⁾; Heloisa Souto Policarpo Araújo ⁽⁴⁾; Edleuza Rodrigues dos Santos ⁽⁵⁾; Mabel Calina Paz ⁽⁶⁾.

1. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG);
2. Bolsista do Grupo PET – Saúde Gradua- SUS. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG).
3. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG).
4. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG).
5. Discente do Curso de Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC).
6. Doutora e Docente em Microbiologia Aplicada. UACM/CCBS/UFCG.

A acupuntura é uma prática terapêutica adequada para o tratamento da dor crônica, pois seus efeitos neurobiológicos interferem sobre os neurotransmissores relacionados à dor e à depressão. Nesse contexto, esse trabalho objetivou analisar os estudos desenvolvidos acerca da importância do uso da acupuntura como alternativa terapêutica para pacientes portadores da fibromialgia. Realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados MEDLINE (*PubMed*), *Scientific Electronic Library Online*(SciELO), LILACS (Bireme) e Portal de Periódicos CAPES, publicados entre 2008 e 2017. Foram utilizados os descritores: acupuntura, tratamento e fibromialgia e como *keywords*: *acupuncture, treatment and fibromyalgia*. Em sua maioria, as pesquisas relataram que a acupuntura se mostrou uma alternativa terapêutica eficaz para o tratamento da fibromialgia, uma vez que provoca o alívio da dor, melhorando o cansaço, sono, rigidez, ansiedade e depressão, favorecendo assim uma melhora da qualidade de vida. Além disso, indivíduos submetidos à acupuntura no *tender points* apresentaram melhora acentuada dessa síndrome. Desse modo, pode-se concluir que, a acupuntura pode ser considerada uma prática efetiva no alívio dos sintomas dos portadores de fibromialgia. No entanto, são necessários mais estudos que comprovem esses efeitos listados.

Palavras-chaves: acupuntura, tratamento, fibromialgia.

GENERALIDADES FARMACOBOTÂNICAS E EFEITOS BIOLÓGICOS (TERAPÊUTICOS E TÓXICOS) DA MIKANIA GLOMERATA E M. LAEVIGATA.

Mariana Pequeno de Melo¹; Leandra da Silva Freires²; Camilla Viana Dantas³; Morgana Alves Farias⁴; Larissa Dantas Teixeira⁵; Morgana Oliveira Lira⁶

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (marytc0001@gmail.com);

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – (leandra_vj@hotmail.com); ³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (camillavianad@gmail.com); ⁴Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (morgana.nana.alves@gmail.com); ⁵Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (larissa_dantas2009@outlook.com);

⁶Graduada em Ciências Biológicas – Universidade Estadual da Paraíba (morganabiologia@hotmail.com)

A *Mikania glomerata sprengel* e a *Mikania laevigata sprengel* são plantas originárias da América Central e do Sul, pertencentes à família Asteraceae, comumente conhecidas como guaco. Historicamente, os indígenas brasileiros utilizavam a planta para combater o veneno de serpentes por meio do cataplasma. Na atual fitomedicina, o guaco é utilizado como broncodilatador, estimulante do apetite, antigripal, também possui ação anti-inflamatória, depurativa, antipirética e tônica, além de tratar varizes e ser um eficaz cicatrizante de feridas, porém deve ser utilizado com moderação pois pode possuir ação tóxica. Com a finalidade de contribuir com novas pesquisas na área da fitoterapia, esse estudo aborda as generalidades farmacobotânicas, ações tóxicas e efeitos terapêuticos do guaco. Esse estudo caracteriza-se como sendo uma revisão bibliográfica, as bases de dados utilizadas foram Scielo, Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram guaco, fitoterapia e propriedades medicinais, sendo encontrados 15 artigos e selecionados 5 de acordo com os critérios de inclusão: Artigos escritos nos últimos 7 anos em inglês e português. Estudos sobre o guaco forneceram evidências científicas de que a planta possui propriedades terapêuticas eficazes. Ambas as espécies dessa planta foram oficializadas na farmacopeia brasileira devido a suas propriedades terapêuticas, tendo sido utilizadas com êxito em programas de fitoterapia na rede de atenção básica à saúde no Brasil, principalmente devido sua ação expectorante e broncodilatadora. Conclui-se que o guaco possui eficácia no tratamento de diversas patologias, sendo uma boa alternativa para a população que não tem acesso ao medicamento industrializado.

Palavras-chave: Guaco, fitoterapia e propriedades medicinais.

INTERAÇÕES ENTRE *HYPERICUM PERFORATUM* E MEDICAMENTOS TRADICIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Carvalho de Aquino

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com

Elisama de Cavalcante Paiva

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: elisamacp@gmail.com

Isabela Carvalho de Aquino

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: isabelac.aquino@gmail.com

Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: mariagmendes@hotmail.com

Thayna Rezende Leite

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: thaynaleite95@gmail.com

Marília Dias Gomes e Silva

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: mariliadiasgs@gmail.com

Alyne da Silva Portela

Docente de Farmácia e de Medicina Unifacisa / E-mail: alyneportela@yahoo.com.br

A *Hypericum perforatum* (HP), conhecida no Brasil como Erva-de-São-João, tem relevante importância como agente terapêutico. Extratos orgânicos e aquosos de HP são utilizados para tratamento de diversas doenças, como depressão, além das propriedades nefroprotetoras, antioxidantes, antifúngicas, antivirais e cicatrizantes. Devido à ampla utilização de HP na medicina popular, objetiva-se a investigação de possíveis interações da planta com medicamentos alopáticos. Trata-se de revisão de literatura narrativa, com dados coletados nas bases LILACS e PubMed, entre 2013 e 2017, em línguas portuguesa e inglesa. Buscou-se pelos descritores “*phytotherapy*”, “*Hypericum perforatum*” e “*drug interactions*”, e selecionou-se 12 artigos dentre 43 encontrados, de acordo com a especificidade. Os dados obtidos evidenciam várias interações entre HP e medicamentos alopáticos. Dentre as mais importantes destacam-se as interações: com amitriptilina e anticoagulantes, por redução da biodisponibilidade dos fármacos por indução da CYP3A4; com teofilina, por indução da CYP1A2 hepática; com contraceptivos orais, devido a indução da CYP3A4; com indinavir e ciclosporina, por indução da glicoproteína-P e CYP3A4; e com digoxina, por indução da glicoproteína-P. O hipnótico Zolpidem, utilizado para o tratamento da insônia, também apresenta concentração plasmática reduzida quando administrado junto com o extrato de Erva-de-São-João, devido ao aumento da atividade da CYP3A4. O presente estudo demonstrou a importância do conhecimento acerca das interações entre a Erva-de-São-João e medicamentos alopáticos. Os riscos de interação planta-medicamento devem ser considerados pelos profissionais e esclarecidos aos usuários, a fim de que sua utilização na prática clínica ocorra de forma eficaz e segura como prática integrativa complementar.

Palavras-chave: *phytotherapy*, *Hypericum perforatum*, *drug interactions*.

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANSIOLITICA MEDICINAL PLANTS WITH ANSIOLITIC ACTIVITY

Mariana Plácido Brandão¹; Caio José Florêncio do Anjos²; Danielle Campos Borborema³;
Maine Virginia Alves Confessor⁴; Daniela de Araújo Vilar⁴; Marina Suênia de Araújo Vilar⁵.

¹Acadêmico em Farmácia da Unifacisa

²Acadêmico em Enfermagem da Unifacisa

³Acadêmico em Nutrição da Unifacisa

⁴Docente/coorientador da Unifacisa.

⁵Docente/orientador da Unifacisa.

A ansiedade é uma patologia causada por diversos fatores, podendo ser de ordem genética, ambiental e/ou muitas das vezes social. A fitoterapia é uma prática que vem crescendo a cada dia, sendo empregada para diversas enfermidades, dentre elas para a ansiedade. A inserção da fitoterapia em quadro de ansiedade tem tido bastante aceitação, por na maioria das vezes causarem menos efeitos adversos que as medicações normalmente utilizadas. Discorrer sobre as propriedades ansiolíticas das *Piper methysticum* (kava-kava) e *Melissa officinalis* (erva-cidreira). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando como base de dados o Scielo, o PubMed e o Lilacs, aplicando as seguintes descrições: Ansiedade, Plantas Medicinais, *P. methysticum* e *M. officinalis* L, sem restrição de data. O uso do extrato de erva-cidreira apresentou efeito positivo para diminuição da ansiedade e tensão. Foi evidenciado também que o consumo do chá aumenta os níveis de Ácido gama-aminobutírico (GABA). A erva-cidreira apresenta diversos ácidos, a exemplo do ácido rosmarínico, triterpenóides, ácido oleanólico e ácido ursólico, que inibem a transaminase do GABA. Segundo IBARRA, 2010, no teste de labirinto elevado, mostrou uma resposta positiva ansiolítica da planta *M. officinalis* L frente a ansiedade. Já o kava-kava, segundo JUSTO & SILVA, 2008 o extrato ao agir com o sistema nervoso possibilita sensação de prazer, diminuindo assim a ansiedade. Tal planta apresenta em sua composição química várias substâncias, como ácido benzóico, ácido cinâmico, estigmasterol, flavocavaínas, entre outros, sendo as cavalactonas ou cavapironas os principais componentes químicos de responsabilidade pela sua atividade ansiolítica. O *P. methysticum* e a *Melissa officinalis* L se mostraram como alternativas no tratamento da ansiedade, devido à eficácia comprovada dos seus compostos químicos para esse fim, podendo serem recomendadas pelos profissionais da área da saúde de forma segura e racional.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; *Piper methysticum*; *Melissa officinalis* L.

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

*Mayanny Celly de Sales Mélo*¹

Graduanda em Farmácia- Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB
E-mail: mayannycelly@gmail.com

*Joyce de Almeida Lima*²

Graduanda em Farmácia- Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB
E-mail: joycealmeida95@outlook.com

*Geliwania Andrade Bezerra*³

Graduanda em Nutrição- Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB
E-mail: geliwania_andrade@hotmail.com

*Mayse Cristelle de Sales Mélo*⁴

Graduanda de Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/PB
E-mail: mayse.csm14@hotmail.com

*Marina Suenia de Araújo Vilar*⁵

Docente/ Coorientador – Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB
E-mail: peritaquimica@yahoo.com.br

*Daniela de Araújo Vilar*⁶

Docente/ Orientador – Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande/PB
E-mail: dani_1011@yahoo.com.br

Com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em 2006, incentivando o uso das plantas medicinais, cada vez mais pesquisas científicas vêm sendo realizadas. Dentre estas pesquisas, algumas estão voltadas para o tratamento da fibromialgia, desordem musculoesquelética, de etiologia indefinida, caracterizada por dor crônica generalizada, que apresenta pontos dolorosos ao exame físico, além de sintomas como fadiga, rigidez matinal, distúrbios do sono e depressão. Esta síndrome afeta 2 a 5% da população em geral, sendo que 80 a 90% dos casos são do sexo feminino em qualquer idade com uma incidência maior na faixa etária entre 30 a 50 anos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de abordar as principais plantas medicinais utilizadas no tratamento da fibromialgia. Realizou-se um estudo bibliográfico exploratório-descritivo, onde foram encontrados 15 artigos e utilizados oito, com restrição de idioma (língua portuguesa) e data (entre os anos de 2013 a 2017), para a busca desses artigos foram utilizados Scielo e o Google acadêmico, no mês de Outubro de 2017. Após análises dos artigos selecionados, observou-se que as plantas *Arnica montana* L. (Arnica), *Matricaria recutita* L. (Camomila), *Cannabis sativa* (Canabidiol) e *Alpinia zerumbet* (Alpínia) apresentaram efeitos antidepressivos, antiinflamatórios, antinociceptivo, ansiolítico e relaxantes musculares, por possuírem constituintes como taninos, óleos essenciais, ácidos diversos, flavonoides, terpenoides e glicose, os quais promoveram um efeito terapêutico relevante no tratamento da fibromialgia. É possível afirmar, portanto, que as plantas citadas apresentam melhora significativa nos sintomas de pacientes com a fibromialgia.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais, Dor crônica, Fibromialgia.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FITOTERAPIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cláudia de L. Rodrigues¹, Lais V. Santos², Letícia C. de Melo³, Iris Gabriely L. de Santana⁴, Kamylla S. Nunes⁵, Gisetti Corina G. Brandão⁶

1-Discente do curso de Enfermagem pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: claudialrouds@gmail.com

2-Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFCG.

E-mail: lais_lvs@hotmail.com

3- Discente do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail: letincinhacmelo@hotmail.com

4-Discente do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail: gaby.irissantana@gmail.com

5- Discente do curso de Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

E-mail: kamyllasoares27@gmail.com

6- Docente do curso de Enfermagem do CCBS da UFCG.

E-mail: gisettibrandao@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção bibliográfica na área da saúde sobre as políticas públicas para a fitoterapia no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores: “políticas publicas” and “fitoterapia”, resultando em 20 trabalhos. Como critérios de inclusão adotou-se os artigos com texto completo disponível. Excluíram-se as duplicidades e os não condizentes com o objeto pesquisado, possibilitando a seleção de 5 publicações para compor a amostra deste estudo. Encontrou-se 4 artigos na LILACS e 1 na BDEFN-Enfermagem; publicados durante os anos de 2014 (40%; n=2), 2013 (20%; n=1), 2011 (20%; n=1) e 2007 (20%; n=1), nos periódicos *Physis* (40%; n=2), *Revista Gaúcha de Enfermagem* (20%; n=1), *Revista APS* (20%; n=1) e *Revista Brasileira de plantas medicinais* (20%; n=1). Identificou-se que as pesquisas contemplaram a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e um deles se voltou a Política de Plantas Medicinais do Estado do Rio Grande do Sul. Referente às populações dos estudos, verificou-se que foram investigados: profissionais de saúde: dentistas, enfermeiros, médicos, usuários do sistema único de saúde; docentes de cursos superiores de instituições públicas; raizeiros; e uma pesquisa analisou as políticas. Concluiu-se que o contexto das pesquisas em saúde sobre as políticas públicas para fitoterápicos investigam sobre o conhecimento, a operacionalização e os conteúdos abordados por essas. Evidencia-se a necessidade de ações dialógicas e educativas englobando a temática, além de mais estudos.

Descritores: Políticas Públicas; Fitoterapia; Plantas Medicinais.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência online, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

PHYLLANTHUS NIRURI (QUEBRA-PEDRA) NO TRATAMENTO DE UROLITÍASE

Elisama de Cavalcante Paiva

(Discente de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: elisamacp@gmail.com).

Amanda Carvalho de Aquino

(Discente de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com)

Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues

(Discente de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: mariagmendes@hotmail.com).

Thayná Rezende Leite

(Discente de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: thaynaleite95@gmail.com).

Marília Dias Gomes e Silva

(Discente de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: mariliadiasgs@gmail.com).

Alyne da Silva Portela

(Docente/Orientadora dos Cursos de Farmácia e Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: alyneportela@yahoo.com.br).

O objetivo deste resumo é esclarecer as propriedades do chá da *Phyllanthus Niruri* no tratamento para cálculos renais. Consiste de uma revisão literária feita por levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos Scielo, PubMed, revistas especializadas na área. Foram selecionados 10 artigos que tiveram como critério de inclusão: os publicados entre 2010 e 2017, nas línguas inglesa e portuguesa, com seres humanos e realizados no Brasil. A urolitíase é uma patologia bastante comum, atingindo cerca de 10% da população brasileira e possui alta taxa de recorrência - cerca de 50% após 10 anos. Apesar do progresso substancial na patofisiologia e tratamento da urolitíase, ainda não há um medicamento satisfatório para uso em terapia clínica. No Brasil, é muito comum o uso popular de chá da planta 'quebra-pedra' (*P. niruri*), estudos mostram que esta planta não apresenta toxicidade aguda ou crônica. Além disso foi demonstrado que o extrato de *P. niruri* inibe a endocitose de oxalato de cálcio pelas células tubulares renais e interfere com a organização espacial dos cristais precipitados, através do processo de interação entre o cristal e as macromoléculas da matriz orgânica. O alcalóide phyllantimida, presente em *P. niruri*, revelou uma atividade miorreaxante e antiespasmódica comparável à papaverina, o que permitiria facilitar a eliminação de cálculos encravados no ureter. Com relação a atividade analgésica apresentou efeito antinociceptiva potente e duradoura demonstrada em diversos modelos de dor. Os trabalhos apresentados pela literatura atual comprovaram os efeitos benéficos do uso da *P. niruri* como terapia no controle de urolitíase.

Descritores: *Phyllanthus*, Urolitíase, Plantas Medicinais.

II Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
Revista Saúde e Ciência *online*, v. 6, n. 3, suplemento (dezembro de 2017). 330 p.

REVISÃO INTEGRATIVA: USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIAS

Adilmar da Silva Trigueiro

(Bacharel em Direito pela Universidade Potiguar - UnP; Advogado; Bacharelado em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande - adilmartigueiro@gmail.com)

Ezymar Gomes Cayana

(Doutor em Clínica Odontológica, pela Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Professor Efetivo na Universidade Federal de Campina Grande (desde 2010), lotado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - egcayana@gmail.com)

Sashoy Natalia Plummer

(Bacharelada em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande) - sashoyplummer92@gmail.com

Suélem Maria de Sobral (Bacharelada em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande) - suellem-scc85@yahoo.com.br

A pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica integrativa com o fim de avaliar os efeitos antiepiléticos dos canabinoides no tratamento de qualquer tipo de epilepsia em estudos *in vivo* (humanos) e avaliar os seus efeitos na diminuição do déficit neuronal. O estudo do uso do Canabidiol no tratamento de epilepsias justifica-se pela pertinência e visibilidade do tema, bastante polêmico, uma vez que o uso dessa substância psicoativa pode representar um importante marco no tratamento da moléstia, além da produção sintética de drogas que venham a se somar às terapêuticas já empregadas no tratamento de pessoas que sofrem com epilepsias. Foi realizada busca nas principais plataformas virtuais em saúde, tais como PubMed, Lilacs, Scielo, em idioma português, restrito a estudos em humanos. Cinco artigos foram gerados e compuseram a bibliografia revisada e integrada. As palavras-chave utilizadas foram "Canabidiol" e "Epilepsia". Os artigos, em sua maioria, foram considerados inconclusivos e apontam para a necessidade de que estudos mais exaustivos e profundos sejam realizados, a fim de se poder constatar, com evidências cito-moleculares, a eficácia do Canabidiol no tratamento das Epilepsias. No entanto, evidências clínicas já são suficientes para justificar o uso do medicamento no tratamento de tais doenças, visto que melhoras dos pacientes submetidos ao tratamento com Canabidiol foram percebidas e documentadas.

Descritores: Canabidiol; Canabinoides; Cannabis Sativa; Epilepsia.

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Lia Araújo Guabiraba

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: liaguabiraba@hotmail.com

Luan Caio Andrade de Moraes

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: luancaio_7@hotmail.com

Caroline Oliveira

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: caroloreg@gmail.com

Maria Vitória de Sousa

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: mariavitoriasalmeida@gmail.com

Ezymar Gomes Cayana

Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: egcayanaufcg@gmail.com

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino cujo tratamento convencional envolve o uso de contraceptivos orais e sensibilizadores de insulina. Frente às limitações e riscos das condutas terapêuticas tradicionais, a fitoterapia emerge como opção viável no manejo dos sintomas da SOP. Dessa forma, o objetivo é verificar a eficácia dos fitoterápicos no tratamento da SOP. Nesse contexto trata-se de uma revisão integrativa, em que a busca foi realizada no mês de novembro de 2017 no portal BVS, utilizando as palavras-chaves “polycystic ovary syndrome” e “Herbal Medicine” obtendo-se 58 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicações entre 2012 e 2017 e terapia como aspecto clínico, o que gerou 13 artigos. Excluindo-se os que não atenderam ao objetivo proposto, foram obtidos 5 artigos da base de dados PubMed. Após análise dos trabalhos revisados, constatou-se que as taxas de mulheres atingidas pela SOP nas macrorregiões e países de origem dos artigos analisados variavam bastante, sugerindo a multicausalidade na síntese da doença. Além disso, observou-se que a maioria dos estudos associa positivamente o uso dos fitoterápicos à melhoria dos sintomas da SOP, dentre estes pode-se destacar o *Cinnamomum zeylanicum* e o extrato de semente de fenogregó (*Trigonella foenum-graecum*) enriquecido com saponinas furostanóicas. Dessa forma, conclui-se a importância das práticas integrativas e complementares, principalmente fitoterapia, no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos. Nesse contexto, surge a necessidade de valorização e ampliação do uso dessas práticas por usuários e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Síndrome dos Ovários Policísticos. Tratamento.

USO DE GINKGO BILOBA PARA DOENÇA DE ALZHEIMER E DÉFICIT DE MEMÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Thayná Rezende Leite

(graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: thaynaleite95@gmail.com)

Marília Dias Gomes e Silva

(graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: mariliadiasgs@gmail.com)

Elisama de Cavalcante Paiva

(graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: elisamacp@gmail.com)

Amanda Carvalho de Aquino

(graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com)

Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues

(graduanda de Medicina pela FCM-CG. E-mail: mariagmendes@hotmail.com)

Alyne da Silva Portela

(professora/orientadora dos Cursos de Farmácia e Medicina da FCM-CG. E-mail: alyneportela@yahoo.com.br)

O princípio ativo *Ginkgo Biloba*, apesar de muito difundido na prática, não tem alto grau de recomendação a fim de ser usado para tratamento de demências ou doença de Alzheimer. A literatura carece de estudos sistemáticos consistentes sobre seu uso até os dias atuais. Logo, o presente estudo visa esclarecer as evidências existentes acerca do uso de *Ginkgo Biloba* para déficits de memória e demências. Os dados foram obtidos nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e SCIELO, utilizando os seguintes descritores: *Ginkgo Biloba*, memória e demência. Compreendendo um período de 2007 a 2017. Sendo encontrados 109 artigos, realizou-se a revisão de 13 estudos mais relevantes pelos temas, resumos e conteúdo íntegro. O *Ginkgo Biloba* tem seu extrato denominado de EGb761. O EGb761 contém porcentagens específicas de glicosídeos de ginkgoflavonas (24%) e terpenóides (6%). Os estudos apontam que o uso da *Ginkgo Biloba* melhora discretamente os sintomas relacionados a déficit de memória e a Doença de Alzheimer, por promover uma neuroproteção, inibindo a formação e agregação da proteína Beta-amilóide, bloqueio de vias apoptóticas e defesa contra processos oxidativos. Porém vários estudos randomizados com o *Ginkgo Biloba* e placebo, resultaram em ação farmacológica e efeitos adversos semelhantes. Dessa forma, conclui-se que nas últimas décadas, a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos têm aumentado. Embora haja poucos ensaios controlados relacionados ao uso do *Ginkgo Biloba* para a Doença de Alzheimer e memória, não há evidências suficientes que corroboram para seu uso a fim de tratar e/ou prevenir qualquer déficit relacionado à memória.

Palavras-chave: *Ginkgo Biloba*, fitoterapia, memória.

USO DO *SECHIUM EDULE* COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Carvalho de Aquino

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: medicina.amanda.aquino@gmail.com

Elisama de Cavalcante Paiva

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: elisamacp@gmail.com

Isabela Carvalho de Aquino

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: isabelac.aquino@gmail.com

Maria das Graças Mendes Silva Rodrigues

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: mariagmendes@hotmail.com

Thayna Rezende Leite

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: thaynaleite95@gmail.com

Marília Dias Gomes e Silva

Discente de Medicina da Unifacisa / E-mail: mariliadiasgs@gmail.com

Alyne da Silva Portela

Docente de Farmácia e de Medicina Unifacisa / E-mail: alyneportela@yahoo.com.br

O Brasil, nos últimos anos, tem observado uma mudança no perfil epidemiológico de sua população e o consequente aumento na prevalência de doenças crônico-degenerativas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Nesse mesmo contexto, tem crescido o uso de práticas complementares no tratamento da HAS, com destaque para o uso de fitoterápicos. O presente trabalho tem como objetivo estabelecer relações entre o uso do chuchu (*Sechium edule*) eo tratamento à HAS. Trata-se de revisão de literatura narrativa, com dados coletados nas bases de dados LILACS e PubMed, entre 2013 e 2017, em línguas portuguesa e inglesa. Buscou-se pelos descritores “*phytotherapy*”, “*hypertension*” e “*Sechium edule*”, e selecionou-se 10 artigos dentre 17 encontrados, de acordo com a especificidade. Os dados coletados revelam que o uso do *Sechium edule*, seja por meio do suco da polpa ou pelo uso das folhas em infusão, apresentou ação anti-hipertensiva devido a efeito vasorrelaxante obtido do extrato hidroalcolólico da raiz desta planta. O *Sechium edule* possui como princípios ativos saponinas e polifenóis (flavonóides), tendo propriedades antioxidantes e antiinflamatórias. Tem ação diurética, o que se associa ao alto teor de potássio de que dispõe. Os achados fornecem evidências que podem explicar a utilização popular do *Sechium edule* com finalidade hipotensora. O presente estudo mostrou a importância do uso do *Sechium edule* como prática complementar no tratamento da HAS. O conhecimento acerca de práticas integrativas complementares pelos profissionais de saúde, especialmente nos serviços de atenção primária à saúde contribui para o uso seguro e eficaz desses recursos terapêuticos.

Palavras-chave: *phytotherapy*, *hypertension*, *Sechium edule*.

UTILIZAÇÃO DA GARCINIA CAMBOGIA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE E SEU POTENCIAL TOXICOLÓGICO

Geliwânia Andrade Bezerra^{1*}, Liandra de Souza Oliveira²; Mayanny Celly de Sales Melo²; Daniela de Araújo Vilar²; Maine Virginia Alves Confessor²; Marina Suênia de Araújo Vilar³.

¹Acadêmico em Nutrição da Unifacisa.

²Acadêmico em Nutrição Unifacisa

³Docente/coorientador da da Unifacisa.

⁴Docente/orientador da da Unifacisa.

*geliwânia_andrade@hotmail.com; Dani_1011@yahoo.com.br ; peritaquimica@yahoo.com.br
;liandra_oliveira19@hotmail.com; maine_alves@hotmail.com; mayannycelly@gmail.com .

A utilização de plantas com fins medicinais é considerada uma prática milenar para humanidade. A obesidade vem sendo considerado um problema de saúde pública mundial. Muitas plantas medicinais vêm sendo utilizadas pela população para tratamento da obesidade, dentre elas, a *Garcinia cambogia* vem apresentando destaque para esse fim. Verificar o uso da *G. cambogia* e sua efetividade no tratamento da obesidade. Foi realizado uma revisão bibliográfica no mês de Outubro de 2017, utilizando como base de dados o Scielo e o PubMed, com os decriptores: Obesidade, Fitoterapia, *Garcinia cambogia*, resultando em XX artigos dos últimos 10 anos. A *G. cambogia* pertence ao gênero da família Clusiaceae, a parte da planta mais utilizada é o pericarpo de seus frutos, seu principal constituinte químico é ácido hidroxícitrico, que age na inibição da enzima extramitocondrial citrato- liase que catalisa a clivagem do citrato em AcetilCoA e oxaloacetato, um fator fundamental na lipogênese, onde sua administração mostrou inibição significativa das taxas de lipogênese tanto in vitro e in vivo. As pessoas acabam utilizando dos medicamentos fitoterápicos por automedicação, onde a maioria apresenta um perfil tóxico desconhecido e normalmente um consumo exacerbado dos fitoterápicos. Um aspecto sempre ressaltado é que a planta somente apresenta valor medicinal se for utilizada de maneira correta, pois apresenta risco de intoxicação e surgimento de vários efeitos colaterais. Assim até o momento, a segurança de utilização da *G. cambogia* ainda é bastante discutido, sendo necessário a realização de estudos mais detalhados sobre sua toxicidade, tanto “in vitro” com “in vivo”.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Fitoterápicos, Obesidade, *Garcinia cambogia*.

UTILIZAÇÃO DA *MAYTENUSILICIFOLIA* (ESPINHEIRA-SANTA) NO TRATAMENTO AUXILIAR DA GASTRITE

Luana Silva Barbosa¹, Bruna Moura Ribeiro Nunes¹, Beatriz Patricio Rocha¹, Clésia Oliveira Pachú²

Estudantes de Farmácia¹, Prof Dr² da Universidade Estadual da Paraíba luh.barbosa7@gmail.com, brunamourari@gmail.com, beatrizpatricio@gmail.com, clésiapachu@hotmail.com

A gastrite é uma inflamação multifatorial que compromete o revestimento estomacal através de lesões na mucosa gástrica. Esta complicação pode atingir tecidos, vasos e nervos, manifestando-se de forma aguda, crônica ou desencadeada por infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*. Sua incidência está relacionada com a má alimentação, estresse, alcoolismo, tabagismo e uso excessivo de anti-inflamatórios. Dentre as alternativas terapêuticas, o estudo do caráter medicinal de plantas tem se destacado como terapia alternativa ou adjuvante de fármacos alopáticos. A espinheira-santa é amplamente utilizada pela medicina tradicional popular no tratamento da gastrite, tendo eficácia farmacológica cientificamente comprovada. Objetivou-se caracterizar a importância da utilização da espinheira-santa no tratamento adjunto da gastrite. Realizou-se busca nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo utilizando artigos remetentes aos termos: “espinheira-santa”, “*Maytenus ilicifolia*” e “gastrite” no período de 2006 a 2017 onde foram selecionados quatro artigos para elaboração do resumo. Foi observado que o consumo do chá das folhas da espinheira-santa propicia benefícios no tratamento da gastrite, visto que a planta possui compostos como taninos e flavonóides, responsáveis pela formação de uma camada protetora na mucosa estomacal e redução da secreção gástrica. A espinheira-santa apresenta eficácia satisfatória no tratamento da gastrite, e pode atuar como adjuvante da farmacoterapia tradicional, porém, faz-se necessário maior foco por parte do meio científico para o estudo da natureza de seus princípios ativos bem como detalhamento sobre a atividade inibitória de secreção gástrica, quantidade de consumo e uso a longo prazo.

Palavras-Chave: Espinheira-santa, gastrite, fitoterapia.

O USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

*Alexandre Silva Melo, acadêmico de medicina, Universidade Federal de Campina Grande.
(alexandresmelo10@gmail.com)*

*Joyce Cristine Azevedo Oliveira, acadêmica de medicina, Universidade Federal de Campina Grande.
(joyceoliveira2802@gmail.com)*

*Júlia Pedrosa de Farias Leite, acadêmica de medicina, Universidade Federal de Campina Grande.
(juliapedrosa12@gmail.com)*

*Lucas Ian Sousa Queiroz, acadêmico de medicina, Universidade Federal de Campina Grande.
(lucasiansq@gmail.com)*

*Rafaella Martins Galvão, acadêmica de medicina, Universidade Federal de Campina Grande.
(rafaellag02@hotmail.com)*

Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão, doutora e docente da Unidade Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. (janainajeanine@yahoo.com.br)

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática que tem como objetivo analisar a atuação dos fitoterápicos no tratamento da depressão em adultos. Foi realizada uma pesquisa através das bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, língua inglesa, disponíveis na íntegra, com pacientes humanos, dos últimos cinco anos, com descritores: Depressão e Fitoterapia. Critérios de exclusão: Artigos de revisão, com depressão associada a outras patologias e faixa etária inferior a 18 anos. Após análise em banco de dados, de um montante de 69, após análises dos resumos, aplicados os filtros, foram lidos 7 na íntegra. Destes, seis foram ensaios clínicos e uma pesquisa qualitativa. Três pesquisas utilizaram o açafraão como fitoterápico, as demais utilizaram: crocina, ayahuasca, erva são-joão, ginseng vermelho e *chlorella vulgaris*. Todas as pesquisas demonstraram resultados satisfatórios na amenização dos sintomas da depressão. Percebeu-se que o açafraão foi o mais utilizado dentre as terapias de pesquisa. Aumentou o humor, diminuiu a ansiedade e o estresse sem efeitos colaterais, oferecendo uma alternativa natural aos tratamentos padrão. Os achados deste resumo corroboram com diversos autores que demonstram o açafraão eficaz como antidepressivo. Desse modo, observa-se que, apesar da escassez de pesquisas de artigos, o açafraão foi o fitoterápico mais utilizado como antidepressivo, apesar de todos os outros tratamentos também terem sido eficazes em pacientes adultos.

Descritores: Terapêutica, Fitoterápico, Antidepressivo.

EFICÁCIA DE *Gymnema sylvestre* COMO AGENTE FITOTERÁPICO SOBRE O DIABETES TIPO II

Hugo Alexandre Sousa Targino¹; Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira²;
Ana Karolynne da Silva³; Ezymar Gomes Cayana⁴

¹ Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: hugoastargino@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: stephanie.pessoa.regueira@gmail.com;

³ Discente do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: karol988a@gmail.com

⁴ Docente dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia (CCBS-UFCG)

A *Gymnema sylvestre* (GS) é uma planta da família Asclepiadaceae, nativa da floresta tropical da Índia e do Sri Lanka. Possui consideráveis efeitos antidiabéticos; atualmente vários medicamentos fitoterápicos vêm sendo elaborados à base, principalmente, do ácido da *Gymnema* para tratamento de diabéticos tipo II. Ademais, esse tema apresenta importância, pois estudos recentes mostram que 35 a 48 % dos diabéticos fazem uso desse fitoterápico. Objetivou-se trazer uma revisão narrativa da eficácia de GS como agente fitoterápico que reduz os níveis glicemiantes e que atuam no Diabetes tipo II. Foram utilizados os descritores: "*Gymnema Sylvestre*"; "Diabetes" e "Fitoterapia", no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados treze artigos com texto disponível, dos quais um foi excluído por não abordar a proposição da pesquisa. Dos artigos resultantes, 12 estavam em inglês, publicados nos últimos cinco anos, nas bases Medline e Lilacs, abordando a relação intrínseca da erva fitoterápica como coadjuvante ao tratamento do diabetes. Os estudos experimentais comprovaram a eficácia da GS no tratamento do Diabetes tipo 2. O ácido triacileto de dihidroxigimnêmico, que é extraído de suas folhas, atua na regeneração e reparação das células beta-pancreáticas, conseqüentemente, aumentando a secreção de insulina. Além disso, a erva demonstrou atuar sobre os transportadores de glicose dependente de sódio 1, inibindo, assim, a absorção de glicose no trato gastrointestinal. Os estudos evidenciaram a eficácia da *Gymnema Sylvestre* sobre o diabetes, visto em evidências clínicas e experimentais, principalmente, através do ácido da erva.

DESCRITORES: *Gymnema Sylvestre*; Diabetes; Fitoterapia.

OS BENEFÍCIOS DO *ALLIUM SATIVUM* NA TERAPÊUTICA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Ellen Tatiana Santos de Andrade¹; Guilherme Lima Costa²; Amanda Vieira Barbosa³; Josinaldo Furtado de Souza⁴; Josefa Raquel Luciano da Silva⁵; Nayanne Leal do Monte⁶; Saulo Rios Mariz⁷.

^(1,2,3) Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Discentes do PET Fitoterapia - UFCG;

⁽⁴⁾ Acadêmico de Psicologia da UFCG. Discente do PET Fitoterapia – UFCG.;

^(5,6) Acadêmicas de Enfermagem da UFCG. Discente do PET Fitoterapia – UFCG.;

⁽⁷⁾ Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande. Tutor do PET Fitoterapia – UFCG.

As mudanças demográficas das últimas décadas revelaram um cenário de mudanças de hábitos, em que as doenças cardiovasculares (DCVs) se elevaram numericamente, constituindo as principais causas de morbimortalidade no mundo. O avanço dos métodos diagnósticos e a utilização de novas terapêuticas têm permitido modificar a evolução e o prognóstico da DCVs. Dentre elas, encontra-se a utilização de fitoterápicos, sendo o *Allium sativum* (Alho) a principal planta medicinal que atua no sistema cardiovascular. Considerando que o mesmo é uma planta de fácil acesso, se ressalta a importância de estudos como esse, para esclarecer e comprovar cientificamente sua eficácia. O objetivo desta revisão integrativa foi avaliar a eficácia do uso do *Allium sativum* no tratamento de indivíduos com doenças cardiovasculares, analisando ainda os principais compostos envolvidos na terapêutica. A busca dos artigos foi feita a partir de bases de dados, dos anos 2005 a 2016, nos idiomas inglês, espanhol e português, onde foram selecionados 13 publicações de estudos experimentais para a revisão. Grande maioria dos estudos indicaram as mais diversas formas de alho para a melhoria das funções do sistema cardiovascular, principalmente naqueles em que essas funções estão mais ineficientes e prejudicadas. É notória a necessidade de realização de outros estudos, mais prolongados e com maior número de pacientes, para investigar se preparações de *Allium sativum* padronizadas poderia fornecer uma alternativa segura para a hipertensão na prática clínica.

Descritores: “*Allium sativum*”; “Sistema Cardiovascular”; “Aterosclerose”; “Acidente vascular cerebral”.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA *Anadenanthera macrocarpa* (ANGICO): UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Eriplebson Cleyton da Silva Lima, Andressa Aguiar Bezerra de Araújo¹, Maciel da Costa Alves¹, Patrícia Fernandes de Medeiros, Sthefany Gomes de Andrade¹, Cláudia Patrícia Fernandes².

¹Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité/PB. E-MAIL: ericlebson_cleyton@hotmail.com, andressaguiar@gmail.com, macielm-si@hotmail.com, patriciafernande178@hotmail.com, sthefanygandrade@gmail.com.

²Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité/PB.

Anadenanthera macrocarpa é a espécie de angico com maior abrangência geográfica no Brasil, é uma árvore de 13 a 20 m de altura, pertencente à família Leguminosae. Na medicina tradicional suas cascas são empregadas no tratamento de problemas inflamatórios e afecções respiratórias. Considerando a importância do angico na medicina tradicional, a presente revisão teve por objetivo pesquisar informações descritas na literatura sobre as atividades biológicas do angico, a fim de validar suas propriedades medicinais. Foram incluídos na revisão, publicações entre 1999 e 2015 com resultados de estudos etnobotânicos, fitoquímicos e biológicos, consultados das bases Scielo, ScienceDirect e Pubmed, utilizando *Anadenanthera macrocarpa* como o principal descritor, foram utilizados 13 artigos. Na composição química, são citadas saponinas, ácidos orgânicos, antocianinas, flavonas, flavonóis, cumarinas, alcaloides e taninos. Análise fitoquímica realizada com as folhas constatou a presença dos flavanóides: quercitrina, quercetina, isoquercitrina e apigenina, quais podem estar relacionados com a capacidade antioxidante, pode-se sugerir que esta pode desempenhar um importante papel na ação anti-inflamatória relatada. A casca do angico demonstrou uma possível atividade antimalárica, em que o extrato exibiu significativa atividade *in vitro*, com taxa de inibição de 98% na dose de 10 µg/mL. Por fim, estudos farmacológicos efetuados com vista à validação da ação anti-inflamatória e antinociceptiva, atribuída pela medicina tradicional, mostraram que o extrato etanólico da casca possui importante efeito anti-inflamatório, possuindo efeito comparável à indometacina (SILVA, 2011). Estes resultados permitem validar farmacologicamente a utilização tradicional do Angico no tratamento de inflamação e dor. No entanto, não foram encontrados estudos relacionados aos componentes responsáveis pelas atividades apresentadas, nem que validem sua ação como expectorante. Foi possível concluir que o angico teve seu potencial uso farmacológico comprovado pelas inúmeras pesquisas realizadas, necessitando da identificação dos componentes responsáveis pelas atividades farmacológicas, bem como avaliação de sua ação em problemas respiratórios.

REVISÃO DO POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO E ANTINOCICEPTIVO DA *Libidibia ferrea* (JUCÁ), ESPÉCIE NATIVA DA CAATINGA.

Maciel da Costa Alves¹, Gustavo Nunes Cardoso², Eriplebson Cleyton da Silva Lima³, Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos⁴

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: macielm-si@hotmail.com

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: gustavonunes.cardoso513@gmail.com

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: ericlebson_cleyton@hotmail.com

⁴ Prof. Dra. do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, e-mail: claudiaps.ces@ufcg.edu.br

Baseado na importância medicinal e no uso da *Libidibia ferrea* (Fabaceae), espécie do bioma Caatinga, como agente anti-inflamatório e analgésico, a presente revisão teve por objetivo analisar e sintetizar as informações descritas na literatura sobre essas ações farmacológicas. Para o levantamento bibliográfico foram incluídos artigos que relatavam resultados de estudos biológicos, consultadas nas bases de dados Pubmed, Scielo e ScienceDirect, no período de 2012 a 2017, nos idiomas português e inglês. Os extratos e frações purificadas da *L. ferrea* exibiram um efeito antinociceptivo significativo, comparável aos agentes analgésicos, com taxa de inibição do estímulo nocivo superior a 50%, e significativa ação anti-inflamatória, em diferentes modelos experimentais nociceptivos e de inflamação. Sua ação anti-inflamatória pode ser atribuída aos polissacarídeos extraídos do fruto e da casca, conforme demonstrado em estudo desenvolvido com esta fração, que apresentou efeitos anti-inflamatórios via modulação de mediadores pró-inflamatórios. Quando utilizado no desenvolvimento de curativos para feridas, a *L. ferrea* exibiu a capacidade de reduzir a expressão de citocinas pró-inflamatórias, permitindo confirmar sua capacidade anti-inflamatória tópica. Quanto aos mecanismos envolvidos no efeito antinociceptivo, foi exibido resultado em que fitoconstituintes possivelmente estejam relacionados com a capacidade de inibição de receptores nociceptivos, promovendo atividade analgésica central e periférica. Vários compostos já foram isolados com diversas atividades farmacológicas, no entanto nenhum fitoconstituente com ação anti-inflamatória ou antinociceptiva foi relatado na literatura consultada. Os resultados aqui apresentados fornecem evidências experimentais para a eficácia da *L. ferrea*, permitindo validar farmacologicamente seu uso no tratamento da inflamação e da dor. Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de estudos adicionais que visem à busca por compostos biologicamente ativos responsáveis por estas atividades.

Descritores: *Libidibia ferrea*; Anti-inflamatório; Antinociceptivo.

CONSUMO DE ALIMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS EM ASMÁTICOS E SIBILANTES

Déborah Belo Paz Pinheiro^{1*}; Camila Rodrigues Azevedo²; Ângela Falcai³; Josilene Pinheiro Mariz⁴; Ângela Tâmara Souza Barroqueiro⁵.

1. Acadêmica de Nutrição da Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Email: deborah_belo@hotmail.com

2. Acadêmica de Nutrição da Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Email: cami.azevedo@hotmail.com

3. Docente, Doutora em Imunologia pela Universidade de São Paulo.

Email:afalcai@gmail.com

4. Docente, Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo.

Email: jsmariz22@hotmail.com

5 Docente, Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Email:

angelattsouza@gmail.com

A Asma é uma síndrome de sintomas respiratórios, caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas e limitação variável do fluxo aéreo respiratório, portanto, o uso de alimentos anti-inflamatórios e alimentos ricos em bioflavonoides e outras substâncias com atividade anti-inflamatória podem ser úteis na prevenção e tratamento da asma. Este trabalho teve como objetivo analisar o consumo de alimentos anti-inflamatórios em crianças com sibilância e asma. A pesquisa foi de cunho transversal e descritivo, o instrumento utilizado foi o Questionário de Frequência Alimentar com análise de dados no *Office Excel* 2010. Foram avaliadas 35 crianças e adolescentes com sibilância e asma, de ambos os sexos, avaliados no período de Julho e Agosto de 2017 em um Hospital do Município de São Luís – MA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer nº 58737916.3.0000.5084. A distribuição da frequência do consumo de alguns alimentos anti-inflamatórios entre as crianças foi: 5% relataram raramente ou nunca consumir, 24% moderadamente (entende-se moderadamente como sendo 1 vez a cada 15 dias) e 71% frequentemente (entende-se frequentemente como sendo no mínimo 1 vez por semana). Houve um percentual expressivo de consumo de alimentos anti-inflamatórios pelas crianças. Faz-se necessário reafirmar e ampliar as evidências científicas que relacionem o uso de alimentos anti-inflamatórios como coadjuvantes na terapia do asmático e sibilante, e a influência direta desses alimentos como substância essencial na prevenção de tal doença.

Palavras Chaves: Asma. Anti-inflamatórios. Ingestão Alimentar.

A ABORDAGEM DA INTERCOMPREENSÃO COMO UM CAMINHO PARA A PREVENÇÃO DO MAL DE ALZHEIMER.

Bianca Souza da Silva

Graduanda - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
biasouza.bruno@gmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz

(orientadora: POSLE/UFCG)
jsmariz22@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar que o ensino de línguas estrangeiras pertencentes à mesma raiz latina etimológica principalmente nas séries iniciais, pode favorecer a prevenção ou retardamento dos sintomas do mal de Alzheimer. Buscou-se como solo teórico para a realização deste trabalho, reflexões que enfocam a importância do ensino da intercompreensão de línguas românicas e do ensino de línguas estrangeiras na infância com subsidio nas práticas integrativas na atenção básica para a promoção da saúde (CAROLA, 2015; SOLÉ, 1998; SILVA, 2007; CARLO, 2004; COUTINHO, BARBIERI, SANTOS, 2015). Observou-se que o ensino de línguas estrangeiras aliados a uma vida saudável, como uma boa alimentação, prática de exercícios físicos e a meditação, auxilia na estimulação do sistema de controle executivo do cérebro que envolve partes importantes do córtex pré-frontal sendo este extremamente importante para o pensamento humano, atenção, linguagem, orientação, percepção e memória. O resultado final aponta ainda que a aquisição de uma nova linguagem aumenta a autoestima destes indivíduos e conseqüentemente a qualidade de vida. Neste cenário, entende-se que as práticas integradas tendo em vista o ensino com abordagem na intercompreensão pode promover uma promoção da saúde no nível primário da atenção básica, consolidando-se, portanto como uma metodologia eficaz até mesmo para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Intercompreensão. Ensino. Qualidade de vida. Promoção da saúde.

A HUMANIZADORA POÉTICA FEMININA DA ÁFRICA SUBSAARIANA DE LÍNGUA FRANCESA.

Luana COSTA DE FARIAS
luanacdefarias@yahoo.com.br, UFCG

Josilene Pinheiro-Mariz
jsmariz22@hotmail.com, POS-LE, UFCG

Neste trabalho, objetivamos discutir a função humanizadora da poética feminina de países da África subsaariana de língua francesa enquanto materna, veicular ou administrativa. Ressaltamos que essa poética tem trazido diversos benefícios para aquelas que a produzem e, sobretudo, para aqueles que compartilham desses poemas, sejam em sua leitura ou em estudos. Sabemos que no decorrer da história do continente africano, a mulher sempre foi colocada em um lugar de subalternização em relação ao homem; muitas vezes, cabendo a elas as atividades entendidas como corriqueiras, tendo, portanto, suas vozes emudecidas, estando assim, ainda inseridas em uma sociedade patriarcal, arraigada em sua tradição. Diante disso, intentamos discutir o papel significativo dessa produção que resultaria em uma mudança considerável na vida dessas mulheres. Adentrando um pouco mais nessa problemática, o que dizer da autoestima da poetisa? Assim, buscamos responder a pergunta norteadora: de que maneira essa produção literária atuaria como agente humanizador na vida dessas mulheres? Para encontrar respostas para essa indagação, embasamo-nos nos resultados da pesquisa PIVIC-CNPq/UFCG (2015-2016) e também em Gorceix (2000), Gontard (2005), Doucey (2008; 2010; 2011). Com o intuito de revelar os benefícios que acreditamos ser a poética feminina da África francófona subsaariana, executaremos uma pesquisa quali - quantitativa, de cunho bibliográfico e documental e podemos ressaltar que ainda há um longo caminho a ser perquirido, uma vez que nessa realidade subjazem questões histórico-sociais e, sobretudo, uma poética que convida a ser lida e experimentada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura francófona; Humanização; Poética.

A INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS COMO TERAPIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

*Maria Rennally Soares da Silva¹, Carlos Augusto Tenório Cândido²,
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz³.*

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade -UEPB. Possui graduação em Letras Língua e Literatura Francesa pela UFCG. E-mail: rennally.fr@hotmail.com.
2. Graduando do curso de Ciências biológicas da UEPB. E-mail: carlostcandido@hotmail.com.
3. Docente do Curso de Letras Português/Francês (UAL-UFCG), Campina Grande, PB. Pós-Doutorado em Literatura Francófona. E-mail: jsmariz22@hotmail.com.

A noção da Intercompreensão de Línguas Românicas (doravante ILR) compreende uma abordagem na qual a comunicação entre sujeitos falantes das línguas originadas do latim (a saber: o espanhol, o francês, o italiano, o português e o romeno) ocorre de modo que cada um possa se expressar em sua língua materna e buscar tanto elementos comuns entre essas línguas irmãs, quanto conhecimentos anteriores de outras línguas, para que todos possam se compreender (ARAÚJO E SÁ et al, 2007). Assim, neste trabalho temos como objetivo identificar o ensino/aprendizagem da ILR como um vínculo terapêutico que pode estimular os processos neuronais da linguagem e desenvolver a saúde da criança, promovendo a sua motivação, a melhoria da autoestima, bem como da eficácia no armazenamento de informações na memória (GUYTON 1973, apud SILVA; PINHEIRO-MARIZ, 2014) e, ainda, a sensibilização à aprendizagem de línguas e de culturas variadas. Através de uma metodologia qualitativa de abordagem descritiva (GIL, 2008), refletimos sobre os benefícios cognitivos produzidos durante o processo de ensino/aprendizagem da ILR, tendo como resultados a constatação de que essa abordagem pode proporcionar estímulos neuronais na região do lobo temporal, que é responsável por modificar esquemas mentais já existentes (neste caso, linguísticos), incorporando a eles novas informações e armazenando-as na memória, sendo a fase da infância a mais propícia para que este processo ocorra, dada a maleabilidade do filtro audiofonético do cérebro da criança. Além disso, a ILR também pode promover a humanização da criança, colocando-a em contato com outras culturas e despertando-a para o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Intercompreensão de Línguas Românicas; desenvolvimento cognitivo; PIC.

ARTE E TERAPIA: PROPOSTAS DE TRABALHO COM A LITERATURA POPULAR DENTRO DOS MÉTODOS DE ARTETERAPIA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Alana Ferreira Lucio
(UFCG) - *alanaf.lucio@gmail.com*

Fábio Rodrigues da Silva
(UFCG) - *rodrigues_fabinho@hotmail.com*

Josilene Pinheiro-Mariz
(orientadora: POSLE/UFCG) - *jsmariz22@hotmail.com*

Levando em consideração a expectativa de vida ou longevidade no Brasil que aponta que os Brasileiros estão vivendo mais tempo e, com isso, o aumento da população idosa, é necessário que voltemos o nosso olhar para as necessidades deste público em específico, buscando encontrar formas de colaborar com a sua qualidade de vida. Neste trabalho, serão direcionados os olhares à população idosa que se encontra em instituições de longa permanência. Tecerá observações sobre o contexto em que esses indivíduos se encontram e, a partir disso, baseados nos estudos de Jung (1964) e Phillipini (2000), o referido trabalho trará propostas de como trabalhar com os métodos da arteterapia para a redescoberta de si, motivação, valorização, melhoria da saúde mental, bem como melhoria das relações entre os próprios moradores da instituição. Estas propostas envolvem leitura e dinâmicas com a literatura popular, com o intuito de aproximar o máximo possível esses indivíduos através da identificação com as situações e personagens. Com isto, objetiva-se colaborar com as práticas de arteterapia para idosos, principalmente no contexto paraibano e evidenciar a importância da identificação do sujeito com os materiais utilizados.

Palavras-chave: Arteterapia, terceira idade, literatura popular.

APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E AUTOESTIMA: UMA REFLEXÃO SOBRE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS.

Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento
solanereslaertia@gmail.com
Graduanda- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz
(orientadora: POSLE/UFCG) – jsmariz22@hotmail.com

O principal objetivo deste trabalho é destacar os benefícios da aprendizagem de língua estrangeira para a autoestima, tendo em vista que esta última é fundamental para uma boa qualidade de vida e que também é uma ferramenta terapêutica na prevenção de doenças psicossomáticas. Acredita-se aqui que a aprendizagem de línguas estrangeiras está intimamente ligada à construção da autoestima do aprendiz; isso porque o ato de aprender está relacionado a vários pilares que segundo Branden (2008) constituem a autoestima, tais como a autoconfiança. Para entrelaçar as ideias expostas, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Branden (2008), Ávila (2012) e Lago (2011), que discutem, respectivamente, sobre os pilares da autoestima, o corpo e a psicossomática e fatores afetivos na aprendizagem de língua estrangeira. Ponderamos que o processo de aprendizagem de qualquer língua estrangeira é formado por um ciclo de desafios que, quando resolvidos com a motivação do aprendiz, geram autoestima, através da autovalorização. Consideramos também que a autoestima é uma ferramenta ideal para a autoaceitação que combate a autocrítica, característica que pode alavancar uma doença psicossomática. Por fim, analisou-se que a autoestima, que é desencadeada no aprendizado de línguas estrangeiras, possibilita ao aprendiz uma maior interatividade com o outro, fazendo com que o mesmo entenda melhor a si mesmo a partir do outro, gerando autoconhecimento enquanto elemento fundamental para qualquer tratamento terapêutico.

Palavras-chave: Autoestima. Aprendizado de língua estrangeira. Doenças psicossomáticas.

BENEFÍCIOS DA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA INFÂNCIA.

Manuella B. Bitencourt

Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Francesa, UFCG, manuellarbarretobitencourt@hotmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz

POS-LE, UFCG, jsmariz@hotmail.com.

Nestas reflexões, reafirmamos a importância que possui a leitura literária em Língua Estrangeira (doravante LE) para o público infanto-juvenil. Essa importância é ainda mais enfatizada quando pensamos no desenvolvimento de um ensino completo – que abranja todos os pontos ratificados como importantes para esse ensino, tais como: linguístico, social e cultural, (PINHEIRO-MARIZ; FLORÊNCIO, 2016). Através da literatura infantil as crianças conseguem observar e sentir problemas parecidos e/ou iguais aos seus, fazendo com que cada um sinta de maneiras diferentes os seus conflitos encontrados através do diálogo (FILHO, 2009). São muitos os estudiosos que afirmam a relevância da literatura no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, dentre eles: Cuq e Gruca (2009), Gaonac'h (2006), Vanthier (2009), Reyes (2010); só para citar alguns. Assim, numa perspectiva qualitativa, a partir dos autores já citados entre outros, respondemos à pergunta que norteia esta pesquisa, a saber: “como a leitura de obras literárias pode beneficiar de modo positivo a saúde das crianças?”. Como resultado, percebemos que quando pensamos na abordagem da literatura francófona infanto-juvenil pensamos em um campo no qual a criança encontra o outro, em torno do livro, através da partilha de referências ficcionais que se entrecruzam, tecendo assim uma rede intertextual de uma língua para outra e de uma cultura para outra.

Palavras-chave: Literatura de Língua Estrangeira; Literatura infantil; Benefícios.

LEITURA DE CONTOS DE FADAS PARA FINS CLÍNICOS: UMA ABORDAGEM ARTETERAPÊUTICA.

Fábio Rodrigues
(UFCG) – *rodrigues_fabinho@hotmail.com*

Alana Ferreira Lucio
(UFCG) – *alanaf.lucio@gmail.com*

Josilene Pinheiro Mariz
(orientadora-POSLE/UFCG) – *jsmariz22@hotmail.com*

Advindas do processo de hospitalização, a criança passa por uma série de perdas físicas e emocionais ligadas à esfera familiar, amigos, casa, brinquedos, animais de estimação, etc. que podem ocasionar complicações para o tratamento clínico e agravamento da saúde do pequeno paciente. Para tanto, a arteterapia se baseia em uma ferramenta que tem como finalidade o resgate e a expansão da saúde (PHILIPPINI, 2000) de modo a trabalhar com os processos individuais e subjetivos do paciente como gatilho para despertar mecanismos que impulsionem o tratamento do mesmo (BARBOSA; CIONAI, 2000). Sob esse viés, a leitura de Contos de Fadas para crianças hospitalizadas pode servir como um potente recurso terapêutico pelo caráter fantástico e mágico, intrínsecos e de fácil adesão e identificação por parte do público infantil. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho tem por finalidade verificar a eficácia desse recurso terapêutico, seu impacto e relevância na relação tratamento-conto-criança dentro dos moldes da arteterapia.

Palavras-chave: Arte terapia, Crianças, Contos de Fadas.

**O DEVIR DO ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA
LEITURA DE “O DESEJO DE SER COMO UM RIO” E “AMIGAS
INFLÁVEIS”, DE CLAUDIA DUGIM, SOB O OLHAR DA GERONTOLOGIA.**

*Davi Ferreira Alves da Nóbrega
(PET- Letras/UFCG)*

*Letícia Sousa de Araujo
(UEPB)*

*Josilene Pinheiro-Mariz
(Orientadora PET- Letras/UFCG)*

Este trabalho busca analisar, a partir da ótica da gerontologia, a condição do envelhecimento na contemporaneidade expressa na ficção fantástica da escritora brasileira Cláudia Dugim. Para isto, tecemos leituras dos contos “O desejo de ser como um rio” e “Amigas Infláveis”, autopublicados através do formato *e-book*. Manifestações literárias pertencentes aos gêneros: fantástico e ficção científica, os contos são protagonizados por personagens idosas que transitam solitariamente pelo terreno fragmentado da contemporaneidade. “O desejo de ser como um rio” desloca-nos a um Brasil futurístico em que o processo de envelhecimento pode ser interrompido e assume a visão de um idoso sobre uma sociedade que renega o amadurecimento humano, enquanto “Amigas Infláveis” reflete sobre a condição de silenciamento que atinge fortemente a vida de mulheres e idosos, manifestada literariamente na personagem principal e em suas amigas “imaginárias”. Enfoca-se os olhares de Lucas e Angelina para a contemporaneidade, tempo de coexistência entre a realidade, marcada pelas alterações eugéricas do devir humano, e as ficções construídas pelo imaginário de suas memórias e interações com um mundo tecnologicamente cambiante. Através do foco narrativo em personagens na velhice, Dugim aborda a solidão e os sentimentos do idoso em relação ao passado, jardim da memória, e ao futuro, enquanto fim da jornada. Conclui-se com reflexões sobre a necessidade do diálogo, neste caso mediado pela leitura literária, nos cuidados com a qualidade de vida dos idosos. Entre nossos referenciais teóricos encontram-se Barros (2002), Netto (2007) e Ludmer (2010).

Palavras-chave: Envelhecimento, Literatura Fantástica, Gerontologia.

O PODER TERAPÊUTICO DA LITERATURA PARA MULHERES EM CÁRCERE PRIVADO NA SÉRIE *ORANGE IS THE NEW BLACK*.

Déborah Alves Miranda
(POSLE/UFCG)
deborah.alves79@gmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz
(POSLE/UFCG)
jsmariz22@hotmail.com

Diante das discussões sobre o poder da arte como um meio transformador, destacamos a literatura como um desses meios tendo em vista o seu caráter humanizador. A literatura pode ser um espaço terapêutico para quem escreve, mas, principalmente para quem a lê, através da possibilidade catártica da literatura, em situações em que o indivíduo é privado de liberdade essa arte pode ser o espaço que o conectará com tal liberdade perdida além de ser um meio possível de desenvolvimento da consciência sobre si e sobre o outro. Diante disso, intentamos discutir o poder terapêutico e libertador da literatura no dia-a-dia das detentas da série *Orange Is the New Black* desenvolvida por Jenji Kohan, baseada no livro homônimo escrito por Piper Kerman, e produzida pela Netflix, observando como se dá a relação entre as personagens da série e a literatura. Para isso, nos basearemos em autores como Candido (2011); que discute o poder humanizador da literatura, Moraes (2010); que trata sobre o poder de resgate da literatura e Macedo (2016), que debate a importância do acesso à literatura por parte das mulheres em cárcere privado e Cairus (2008) que situa historicamente sobre a capacidade de cura promovida pela arte. Os nossos primeiros resultados mostram que a literatura pode ser um caminho para o reencontro com a liberdade através da fruição estética.

DESCRITORES: Terapia Focada em Emoções. Literatura. Humanização.

O RELATO DA UTILIZAÇÃO DE ERVAS MEDICINAIS NA LITERATURA: UM ESTUDO DO LIVRO *MOI, TITUBA*, DE MARYSE CONDÉ.

Natielly Rosa da Silva

(UFCG – natigoncalvesrosa@gmail.com)

Josilene Pinheiro-Mariz

(Orientadora - UFCG – jsmariz22@hotmail.com)

Com a crescente produção de conhecimentos ocorrida nos últimos séculos, houve uma compartimentalização dos saberes. Assim, estudiosos começaram a se dedicar a áreas específicas, abandonando a antiga característica de sábio que possuía conhecimentos dos mais diversos domínios. Porém, apesar dessa compartimentação dos saberes, estamos cientes de que alguns estudos demandam conhecimentos das mais diversas áreas, como é o caso dos estudos literários. Diante desse cenário, consideramos de suma importância as pesquisas interdisciplinares, assim como o compartilhamento de saberes entre as áreas. Neste trabalho, analisamos a utilização de plantas medicinais pela personagem Tituba no romance *Moi, Tituba Sorcière... Noire de Salem* (1986), da escritora antilhana Maryse Condé. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois, na análise, fizemos um levantamento das ervas utilizadas por Tituba, no romance, e, em seguida, consultamos na literatura da área da fitoterapia se há confirmação científica para os benefícios que a personagem atribui às plantas utilizadas por ela. Como resultados iniciais, pudemos constatar que algumas ervas citadas pela personagem Tituba não possuem comprovação científica quanto à sua eficácia no tratamento de doenças, algumas plantas utilizadas pela personagem têm eficiência comprovada por pesquisas e algumas doenças curadas por Tituba, sem a especificação da planta utilizada, como a depressão, a insônia e a epilepsia, realmente podem ser curadas através de remédios fitoterápicos. Além disso, percebemos a importância da interdisciplinaridade e a grande contribuição que a área de ciências da saúde pode trazer para a compreensão mais aprofundada de determinadas obras literárias.

Descritores: Literatura; Fitoterapia; Maryse Condé.

FORMULAÇÕES HOMEOPÁTICAS: A HOMEOPATIA PODE SER INDICADA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DENGUE?

Robson Pereira da Silva

Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/ e-mail: robsonrobby13@gmail.com;

Maria do Socorro Silva

Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/ e-mail: socorroms1@outlook.com;

Paulo Henrique Melinho de Araújo

Discente do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de campina Grande- PB/e-mail: paulo_melinho02@hotmail.com;

Orientadora: Kamilla Patrício Lacerda

Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Especialista em educação em educação e Saúde; Paraíba; e-mail: Kamilla.lacerda@hotmail.com.

Após identificar a carência de estudos, relacionados ao uso de formulações homeopáticas, no tratamento da dengue, objetivamos, analisar na literatura se há possibilidade de indicação da homeopatia no tratamento da dengue. Trata-se de uma revisão da literatura, nas bases de dados: LILACS, PubMed, Scopus, The Cochrane Library, ISI Web of Science, PsycInfo e Scielo, utilizando os descritores: homeopatia, dengue e terapêutica, identificando 13 artigos, usando o critério inclusão: estar de acordo com a temática, os mesmos foram lidos integralmente para elaboração do presente estudo. Em relação ao custo de um medicamento homeopático usado para prevenção da dengue e bem inferior, quando comparado aos demais, sendo assim e comprovado seu melhor perfil de eficácia, podendo ser utilizado como uma alternativa de baixo custo para o seu controle, entretanto em meios as pesquisas, foi identificado apenas 1 estudo clínico onde não há evidencias suficientes, através de ensaios clínicos comunitários, da utilidade da homeopatia para o tratamento da dengue. Alguns autores tem criticado bastante a qualidade dos ensaios clínicos em homeopatia. Um outro estudo menciona que a má qualidade dos estudos relacionados a essa temática, esta correlacionada com a metodologia usada, como: mensuração da amostragem, poucos indivíduos para amostra e a falta de variação do local estudado. Ainda não há evidencias suficientes para indicação da homeopatia para prevenção ou tratamento da dengue, tendo em vista que os estudos realizados até agora, não mostraram uma qualidade metodológica satisfatória e, conseqüentemente, não há argumentações plausíveis para sua indicação.

Descritores: Homeopatia; Dengue; Terapêutica.

TRANSTORNO DA ANSIEDADE: USO DO CANABIDIOL COMO ANSIOLÍTICO.

Maria do Socorro Silva

Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/ e-mail: socorroms1@outlook.com;

Robson P. da Silva

Discente do curso de bacharelado em enfermagem na Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande- PB/ e-mail: robsonrobby13@gmail.com;

Orientador: Kamilla Patrício Lacerda

Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Especialista em educação em educação e Saúde; Paraíba; e-mail: Kamilla.lacerda@hotmail.com.

A ansiedade está presente durante todo processo de desenvolvimento do ser humano, ela nos prepara para os acontecimentos programados, entretanto algumas pessoas desenvolvem de maneira bastante desproporcional, gerando sofrimento psíquico. Após esse esboço, objetivamos analisar na literatura o uso do canabidiol no tratamento do transtorno da ansiedade. Foi realizado um levantamento bibliográfico, nas bases de dados: PubMed, SciELO e na biblioteca virtual em saúde, utilizando os descritores Cannabis Sativa; Canabidiol e Transtornos de Ansiedade. Foram incluídos apenas os estudos que se adequassem com a temática, resultando um total de 26 artigos, os mesmos foram lidos integralmente para o presente estudo. Vários estudos mencionam o efeito do delta-9THC que são antagonizados pelo CBD, entretanto as propriedades do CBD são extremamente opostas ao delta-9-THC, que por sua vez atua como ansiogênico e o CBD como ansiolítico. Acredita-se que os efeitos ansiolíticos do CBD são mediados pelos receptores serotoninérgicos ao invés dos Gabaérgicos. Estudos recentes, que foram realizados com a administração do CBD, mostraram sua eficácia na redução da ansiedade, além disso, a administração foi feita sob um amplo espectro de doses e não promoveu nenhum efeito colateral, tóxico ou sedativo, comprovando que os efeitos modulatórios do CBD, possuem propriedades ansiolíticas na ansiedade patológica. Os artigos levantados nessa atual revisão comprovam que o CBD pode ser uma alternativa terapêutica interessante, para tratamento do transtorno da ansiedade, vale ressaltar que o CBD, pode ser utilizado como um fármaco inovador na indústria farmacêutica, no tratamento dessas patologias.

Descritores: Cannabis Sativa; Canabidiol; Transtornos de Ansiedade.